Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 20 944
Setembro 1982
Quinta-feira

2

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

EDP em greve contra desmembramento

País à meia-luz no dia 14

— Sindicatos (UGT e CGTP) dispostos a não ceder

Os trabalhadores da EDP anunciaram uma greve de 24 horas para o próximo dia 14, num processo de luta contra o que consideram ser intenções de desmembramento da empresa por parte dos Governos AD.

«É previsível que venha a afectar profundamente o normal fornecimento de energia eléctrica e gás de cidade» – disseram esta manhã, em conferência de Imprensa, os representantes dos trabalhadores.

O processo de liquidação da EDP terá sido iniciado ainda no tempo de Sá Carneiro e já num Governo de Pinto Balsemão se legislou nesse sentido. Uma nova lei que se encontra na forja, é, no entender de sindicatos e outras estruturas representativas, mais um passo no mesmo caminho.

A criação de quatro empresas públicas regionais, de uma «holding» de financiamento e uma outra de produção e transporte de energia são algumas das alterações por que sucessivos Governos da AD se batem.

As medidas já contidas na legislação publicada apertam ainda mais o cerco: a baixa tensão, e excepcionalmente a própria média tensão, passarão a ser distribuídas pelos municípios, os autoprodutores podem vender os seus excedentes energéticos.

Os utentes podem considerar-se ameaçados pela degradação dos serviços; os trabalhadores sentem-se inseguros, encaram mal o futuro. Para já, é a meia-luz, se o Governo não ceder às suas reivindicações.

Pág. 7

Esta manhã em S. Bento

Governo pouco convicto dá parabéns a Balsemão

Rodeado pela generalidade dos ministros e secretários de Estados, que lhe apresentaram cumprimentos (pouco alegres para a circunstância) pelo aniversário de um ano do actual Executivo, Pinto Balsemão não foi muito além do papel que Freitas do Amaral leu aos jornalistas à saída anteontem de Belém. Em resumo: o Primeiro-Ministro quer durar até 1984, quer desnacionalizar, alterar leis laborais e quer Eanes apenas a cortar fitas.

Pag. 5

Balsemão rodeado, em S. Bento, pela equipa «soidária» mas desconfiada...

Das certezas de Faro à surpresa de Aljezur

«O 'Eanismo', a concretizar-se numa organização partidária, solidariza perante a ameaça eleitoral que constitui o PSD e o PS. Daí que, o desanuviamento que se promete a Eanes, que a Eanes é proposto contra uma promulgação e a desistência de alguns vetos, muito ao contrário de ser a generosidade dos fortes, seja o reflexo de funda apreensão e de algum pânico.

«Com efeito – perguntar-se-á – que fica de pé da festa partidária de Faro, após a reunião dos autarcas do Algarve, em Alzejur, com o Presidente Eanes?

«O comunicado do dr. José Vitorino (que por feliz coincidência estava em Portugal), foi apenas um apressado remendo. E, possivelmente, um recado para Lisboa que não chegou a Monchique.»

Págs. 3 e 24

Quando o medo se instala na cidade

Ainda não era meia-noite, ouviram gritos de mulher na Rua Infantaria 16. Acenderam-se algumas luzes, rostos medrosos ficaram atrás das cortinas. Lá ao fundo, junto de uma porta fechada, uma mulher era violada.

O alarme de um carro toca às duas da madrugada. Não se ouve abrir uma janela nem um grito quando eles fogem.

Uma rua central de Campo de Ourique foi percorrida por um grupo de jovens e adultos. Dois deles levavam pancada. Eram cinco horas da tarde. Ninguém mexia um dedo para safar o moço.

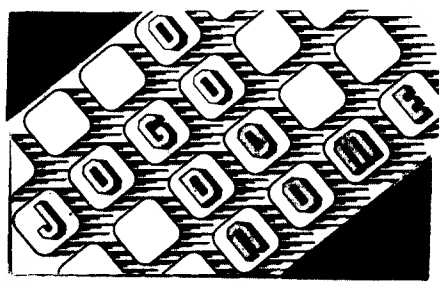
PÁG. 10

Israel rejeita plano Reagan para questão palestiniana

Israel rejeitou hoje «totalmente» a nova iniciativa de paz do presidente norte-americano, Ronald Reagan, para a criação de uma autonomia palestiniana ligada à Jordânia – anunciou o vice-primeiro-ministro David Levy. Levy, falando à saída de uma reunião de três horas do governo de Israel, afirmou que este não procurava um confronto com Washington, mas que se manteria firme na sua própria versão dos acordos de Camp David.

«O governo rejeita completamente as propostas, porque elas levarão ao estabelecimento do Estado palestiniano, mesmo que não se procure isto» – disse Levy.

Pág. 12



HOJE LETRA BÓNUS oferta da NACIONAL RÁDIO

É hoje publicada na página 11 mais uma letra BÓNUS deste divertido Jogo do Nome, oferecida pela NACIONAL RÁDIO, que patrocina o nosso passatempo de Verão. Esta semana não haverá mais letras BÓNUS, mas esta já ajudará muitos leitores a completar a linha de 7 letras. Porque é para isso que a letra BÓBUS serve: se ela lhe interessa para o seu Jogo, cole ou agrafe ao se cupão o quadrado onde a letra figura, concorra e, se tiver um bom nome e um bocado de sorte, poderá ganhar magníficos prémios!

e mais três letras

Pág. 13

11.º e 15.º prémios do JOGO 3: uma fiambreira PROGRESS

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA COMÉRCIO E PESCAS
SECRETARIA DE ESTADO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE ADMINISTRAÇÃO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO N.º 3/82

CONDICIONADORES DE AR

Encontra-se aberto concurso público para o fornecimento de condicionadores de ar.

1.º — **Processo de concurso** — O processo de concurso pode ser consultado na Repartição de Administração Patrimonial e Financeira — Rua Garrett, 80-4.º em Lisboa, todos os dias úteis durante as horas de expediente.

2.º — **Prazo de entrega das propostas** — As propostas poderão ser entregues naquela Repartição até às 12 horas do dia 4 de Outubro de 1982.

3.º — **Local e data da abertura das propostas** — Na Direcção de Serviços de Administração — Rua Garrett, 80 3.º B pelas 15 horas do dia 6 de Outubro de 1982.

4.º — **Caução provisória** — O depósito provisório de garantia deverá ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos ou apresentação de garantia bancária, nos termos legais.

Direcção-Geral da Pecuária aos 23 de Agosto de 1982.

O DIRECTOR-GERAL,

(Assinatura Ilegível)

MONTEMOR-O-NOVO

FESTA DAS COLHEITAS

FEIRA DA LUZ 1982

4, 5 e 6 de Setembro

A GRANDE FESTA DA REFORMA AGRÁRIA E DO POVO DA REGIÃO

PROGRAMA

DIA 4 (Sábado)
8.30 h — Abertura
10.00 h — Actividades p/ crianças
16.00 h — Encontro de Teatro de Amadores
21.30 h — ROCK: **Roquivárius MG 4**
24.00 h — Baile Popular

DIA 6 (Segunda)
10.00 h — Manhã Desportiva
15.00 h — Gincana de Motorizadas
17.00 h — Encontro de Poetas Populares
21.30 h — **Pauliteiros de Miranda — Carlos Mendes**

DIA 5 (Domingo)
8.00 h — Concurso Nacional de Pesca Desportiva Intercâmaras
10.00 h — Festival de Bandas
16.00 h — Desfile de Máquinas
17.00 h — Para Crianças a «Festa do Palhaço Rabanete»
18.00 h — Folclore Infantil
21.30 h — Festival de Folclore

FEIRA DO LIVRO
VENDA DE PRODUTOS DA REFORMA AGRÁRIA

VISITE-NOS E DIVIRTA-SE

DELEGADAS PARA PRONTO-A-VESTIR

Grande promoção de vendas
Descontos + comissões até 20 de Setembro

Não perca a oportunidade de ganhar bem!

Vendendo a nossa colecção de Outono/Inverno.
Óptimas condições de trabalho.

Resposta:
R. de Santa Justa, 60-3.º — Telefone 322896

A Direita e a Revisão Constitucional

Júlio Filipe de Almeida Carrapato

1. Era de esperar. Que a AD, particularmente a sua facção mais reaccionária, após a revisão da Constituição da República, embandeirasse em arco, jactando um triunfalismo superlativo. Contávamos com a jactância do prof. Freitas do Amaral, propagandeando perante os telespectadores, na antena 1, que a revisão fora uma vitória do CDS e pessoal, dele, no seio da própria «Aliança» e no contexto político-partidário. «Tínhamos uma Constituição nascida da legitimidade revolucionária, mas essa foi eliminada pela legitimidade democrática; tínhamos um órgão político-militar de tutela do regime – o Conselho da Revolução – mas este foi extinto. Tínhamos uma excessiva concentração de poderes civis e militares na figura do Presidente da República; agora temos um chefe de Estado concebido como órgão de garantia das instituições e como poder moderador, mas não como líder político ou como agente do poder executivo; tínhamos uma Constituição que impunha obrigatoriamente (?) o socialismo; agora temos uma Constituição que apenas permite o socialismo, tal como as outras ideologias; tínhamos uma Constituição decalcada na doutrina marxista (?); agora temos uma Constituição inspirada na liberdade e na tradição democrática.»

Esta leitura é mais perigosa pelo que se insinua do que pelo que da revisão se diz explicitamente. E o que se insinua é que a AD – e o CDS em especial – levou à parede o PS. O que se pretende é precisamente minar e corroer o eleitorado socialista. O que se intenta é exactamente que este eleitorado se interrogue sobre se o Partido Socialista não terá sido batido na revisão constitucional. O que se tem em vista é concretamente desestabilizar o PS, desacreditá-lo perante os seus eleitores, de mais próximo das urnas. É uma jogada, que nada fica a dever à honestidade política. É uma jogada pouco límpida, nada transparente. Um golpe baixo, que as boas regras condenam. É de tal modo evidente o propósito eleitoralista, que se remata: «a AD não tem adversários capazes de vencê-la – por isso a vitória eleitoral depende da nossa determinação, da nossa unidade e da força com que soubermos lutar. O CDS está confiante».

2. Urge desmascarar a cabala já montada. E para começar, afirme-se, sem receio de desmentido sério, que nem a AD, nem o CDS, nem o prof. Freitas do Amaral adregaram a revisão que projectaram. Em termos formais, o que a AD projectou foi pura e simplesmente a substituição da Constituição de 1976, a tal que saíra duma «legitimidade revolucionária», no dizer bizarro do presidente do Centro Democrático Social, por uma lei fundamental inteiramente nova; mas o art.º 300.º da CRP, depois de revista, ficou assim exarado:

«1. A Constituição da República Portuguesa tem a data da sua aprovação pela Assembleia Constituinte, 2 de Abril de 1976.

2. A Constituição da República Portuguesa entra em vigor no dia 25 de Abril de 1976».

A mesma lei fundamental após a revisão da Constituição de 1976, e não era isso que a AD queria. O que a AD queria era, por processo anticonstitucional, por recurso ao referendo, que o n.º 1 do art.º 3.º e o art.º 111.º, v.g., proíbem, ab-rogar o texto constitucional, substituindo-o por outro, mas esse sonho revanchista, restauracionista, esbarrondou-se em 7 de Dezembro de 1980 com a grande vitória democrática, ao reeleger o actual Presidente.

A AD não desarmou, e no seu projecto de revisão constitucional propôs um artigo 287.º novo, que dispunha assim: «O Presidente da República, ouvido o Conselho de Estado, pode determinar que se realize um referendo sobre as alterações à Constituição que não tenham obtido a maioria prevista no n.º 3 do artigo anterior (maioria de 2/3 dos deputados em efectividade de funções), desde que hajam sido aprovadas pela maioria absoluta dos deputados em efectividade de funções». Esta aspiração da AD foi batida na Comissão Eventual para a Revisão Constituiconal – CERC por todos os partidos da oposição. Neste ponto houve acordo entre o PS, o PCP, a UEDS, a ASDI, a UDP e o MDP/CDE, contra a Aliança Democrática.

Também neste ponto fundamental a revisão não foi o que a AD quis.

3. Mas há mais. É sabido que o art.º 1.º da CRP dispõe que «Portugal é uma República soberana, baseada na dignidade da pessoa humana e na vontade popular e empenhada na sua transformação numa sociedade sem classes». A AD propôs no seu projecto eliminar o empenhamento da República na sua transformação numa sociedade sem classes. Encontrou na CERC e no Plenário da AR uma oposição tenaz de toda a Esquerda e o preceito que vem de 1976 mantém-se no texto constitucional. Sempre ficou na lei fundamental a ideologia socialista. Neste ponto essencial, a «Aliança» foi batida.

O art.º 2.º do texto de 1976 marcou à República Portuguesa o objectivo de assegurar a transição para o socialismo. A AD, no seu projecto, eliminava este objectivo ao Estado democrático. Por essa eliminação se bateu na Comissão Eventual e no Plenário, sem êxito. O projecto aliancista foi derrotado pelos votos combinados de toda a oposição.

Também aqui a «carga ideológica», que tanto desespera o prof. Freitas do Amaral (dos outros nem vale a pena falar...), se mantrn na Constituição.

A mesma «carga ideológica», a que o prof. Freitas do Amaral chama a «ideologia socialista» mantém-se no art.º 9.º. Com efeito, este preceito, na alínea d), estabelece que é tarefa fundamental do Estado «promover o bem-estar e a qualidade de vida do povo, a igualdade real entre os portugueses e a efectivação dos direitos económicos sociais e culturais, mediante a transformação das estruturas económicas e sociais, designadamente a socialização dos principais meios de produção, e abolir a exploração e a opressão do homem pelo homem».

Bem pretendeu a AD, na Comissão Eventual e no Plenário da AR, através do seu projecto, eliminar toda e qualquer referência à socialização de meios de produção. Mas uma vez mais foi vencida pela oposição.

Aliás, um dos limites materiais da revisão constitucional, nos termos do art.º 290.º, alínea f), era precisamente o respeito devido pela lei de revisão ao princípio da apropriação colectiva dos principais meios de produção e solos, bem como dos recursos naturais, e a eliminação dos monopólios e latifúndios. A AD, no seu projecto, alterava profundamente o art.º 290.º, em termos de excluir dos limites materiais da revisão os princípios da apropriação colectiva, da eliminação dos monopólios e latifúndios, da planificação democrática da economia, da participação das organizações populares de base no exercício do poder local e da irreversibilidade dos direitos dos trabalhadores e das comissões de trabalhadores. Porém, tudo isto que a AD não queria, manteve-se no texto constitucional, porque a AD não conseguiu vencer a Esquerda, unida neste aspecto da revisão.

4. Ainda mais. O princípio da apropriação colectiva dos principais meios de produção e solos, bem como dos recursos naturais, também ficou no art.º 80.º, como um dos princípios em que assenta a organização económico-social. A AD, no seu projecto, propôs um art.º 80.º diferente, inexpressivo, inóquo, mas tal foi rejeitado por toda a oposição.

O mesmo se dirá quanto ao art.º 81.º. Nele ficaram consignadas, como incumbências prioritárias do Estado, as de operar as necessárias correcções das desigualdades na distribuição da riqueza e do rendimento, de eliminar e impedir a formação de monopólios privados, através de nacionalizações ou de outras formas, de realizar a reforma agrária. Todas estas incumbências prioritárias do Estado já se consignavam no texto de 1976. E nele permanecem, não obstante a AD, no seu projecto, pretender substituir a eliminação e impedimento da formação de monopólios privado por um conceito novo, sofístico e malicioso: o de combate a «monopólios socialmente nocivos». Não haveria impedimento de formação de monopólios privados nem a eliminação dos já existentes. O que a AD queria, no seu projecto de revisão constitucional, era apenas um mero «combate», não aos monopólios privados, mas sim apenas àqueles que fossem reputados socialmente nocivos – o que faria supor monopólios privados não socialmente nocivos. A organização económica propugnada pela Direita foi batida.

5. E porque esquecer as nacionalizações, que entram na essência do socialismo? O art.º 83.º, n.º 1 da Constituição dispunha, e dispõe, que «todas as nacionalizações efectuadas depois do 25 de Abril de 1974 são conquistas irreversíveis das classes trabalhadoras».

Este princípio foi proscrito no projecto da AD. Os projectos da FRS, do PCP e do MDP deixavam incólume o n.º 1 do art.º 83.º da lei fundamental. Para adoçar o preceito, ainda se pensou em reformular o art.º 83.º, 1, apagando nele a referência expressa às classes trabalhadoras. O dispositivo constitucional ficaria assim: «Todas as nacionalizações efectuadas depois do 25 de Abril de 1974 são irreversíveis». Mas a AD não queria, por qualquer preço, que ficasse no texto constitucional a irreversibilidade das nacionalizações. Não consentiu a oposição parlamentar em que a irreversibilidade fosse suprimida. Resultado: o art.º 83.º, n.º 1 ficou como vinha de 1976: «todas as nacionalizações efectuadas depois do 25 de Abril de 1974 são conquistas irreversíveis das classes trabalhadoras».

Que razões tem o prof. F. do A. para afirmar, como fez, que «até nos capítulos económicos a Constituição melhorou»?

6. O art.º 56.º da CRP dispunha que constitui direito das comissões de trabalhadores exercer o controlo de gestão nas empresas. Os projectos de revisão do PCP, da FRS e do MDP respeitaram o controlo de gestão. Mas o projecto da AD propôs a eliminação do art.º 56.º. Em vez do controlo de gestão, este projecto propôs apenas o reconhecimento do direito das comissões de trabalhadores de «participarem» na gestão das empresas. Nada mais nada menos do que isto: o controlo de gestão seria substituído pela co-gestão, ou participação na gestão. É evidente que a participação na gestão é muito mais restritivo do que o controlo de gestão. Quer na CERC quer no Plenário da Assembleia da República o projecto da Direita foi rejeitado. E o controlo de gestão nas empresas, como direito das comissões de trabalhadores, continuou consignado no texto constitucional, agora sob o art.º 55.º. Aliás, nem podia ser de outro modo, já que substituir o **controlo de gestão** por participação na gestão seria diminuir os direitos das comissões de trabalhadores, contrariando abertamente o limite material de revisão prescrito na alínea e) do art.º 290.º. Nesse ponto, o projecto da AD seria inconstitucional. A AD não se importou com isso, mas uma vez mais foi derrotada.

7. O projecto da AD bania por completo a expressão «reforma agrária». Substituía-a pura e simplesmente por «política agrícola». O texto aprovado deu ao título respectivo a designação de «Política agrícola e reforma agrária». E manteve os objectivos da política agrícola e da reforma agrária, definindo esta como um dos instrumentos fundamentais da realização dos objectivos da política agrícola. Contra a vontade da AD, mantiveram-se os princípios básicos da reforma agrária, como a eliminação dos latifúndios, a transferência da posse útil da terra e dos meios de produção directamente utilizados na sua exploração para aqueles que a trabalham, as expropriações das grandes explorações capitalistas, a entrega das terras expropriadas aos pequenos agricultores, a cooperativas de trabalhadores rurais e de pequenos agricultores, ou a outras unidades colectivas de trabalhadores, o rendimensionamento das explorações nas regiões minifundiárias, a defesa dos pequenos e médios produtores agrícolas, o apoio das cooperativas de produção, de compra, de venda, de transformação e de serviços e de outras formas de exploração colectiva de trabalhadores, a participação dos trabalhadores, pequenos e médios agricultores, cooperativas e unidades colectivas de produção na definição e execução da reforma agrária – cfr. art.ºs 96.º a 104.º da Constituição, depois da revisão.

Também aqui, como na organização económico-social, em geral, a revisão saldou-se por uma frustração aliancista.

8. O n.º 1 do art.º 6.º da Constituição, no seu texto de 1976, dispunha que «o Estado é unitário e respeita na sua organização os princípios da autonomia das autarquias locais e da descentralização democrática da administração pública».

Nem a FRS, nem o PCP, nem o MDP/CDE propuseram qualquer alteração, quer no fundo quer de detalhe, a este enunciado. Mas assim não procedeu a Aliança Democrática que, no seu projecto, eliminava aqueles dois princípios fundamentais que o Estado deve respeitar na sua organização: o da autonomia das autarquias locais (mais correctamente, deveria dizer-se «do poder local») e o da descentralização democrática da administração pública. Assim é que o projecto aliancista dispunha, para o n.º 1 do art.º 6.º, a seguinte redacção: «O Estado é unitário regional, respeitando na sua organização os princípios da integridade da soberania e da autonomia regional». Quer dizer: estes princípios da integridade da soberania, que já se mostra, como mostrava, ínsita no conceito de Estado unitário, e da autonomia regional, que já resultava, como resulta, dos art.ºs 227.º e seguintes, sucediam aos princípios, tão caros às populações locais, da autonomia do poder local e da descentralização democrática da administração pública.

Mas o projecto da AD resultou derrotado pelos votos de toda a Esquerda.

Mais: o projecto da AD propôs um n.º 3 do art.º 6.º em que se declarava que a regionalização do continente compreende a «desconcentração regional da administração do Estado». Pergunta-se: que tem a ver a desconcentração regional da administração do Estado com a autonomia do poder local, ou com a descentralização democrática da administração pública? Ao contrário, a desconcentração

Continua na pág. 4

política de A a Z

Das certezas de Faro à surpresa de Aljezur

O Primeiro-Ministro que esteve gozando férias no Algarve, foi a Faro, à festa-convívio organizada pela Comissão Distrital do PSD. E dos termos do discurso, na festa partidária proferido, não resulta claro se falou na qualidade especifica de presidente do PSD, ou se falou como Primeiro-Ministro, ou se aproveitou o ajuntamento para tecer uns comentários, justificar situações, revelar intenções, romper o silêncio a que se cingira nos dias de férias. De assuntos do Governo falou. À guerrilha institucional se referiu. Alto e bom som proclamou, para que o Algarve ouvisse e chegasse ao Minho viridente e às terras adustas de Trás-os-Montes a mensagem, para que ecoasse de quebrada em quebrada e do mar à seca raia, que o Governo da AD não cairá à força de vetos e que responderá aos ataques das oposições e às decisões (ou indecisões) presidenciais.

Mas teve o cuidado de, no discurso firme e desafiador, incluir uma advertência tendencialmente desanuviadora. O Governo está disposto a tomar posição pública em relação aos vetos presidenciais. Todavia para Francisco Balsemão anunciar esse propósito não é lançar «desafios ao Presidente da República». O PSD desejaria – à fé do discurso lido na festa partidária de Faro – alcançar uma satisfatória regularidade no funcionamento das relações institucionais. Francisco Balsemão, foi firme, categórico, quanto à competência legislativa do Governo e da Assembleia da República, competência que disse não aceitar que fosse objecto de interferências ou perturbada por «cantos de cisne». Mas se o Presidente não interferir e deixar o Conselho da Revolução a sofrer a sua agonia, tudo se passará entre «pessoas bem educadas».

A Aliança Democrática, se está identificada num juízo desfavorável ao Conselho da Revolução, não revela a mesma unidade quanto à avaliação dos actos (e das omissões) do Presidente da República. Claro que os partidos coligados reagiriam, em comunhão protestatária, se a Constituição não fosse promulgada, mas na questão das «eleições autárquicas» (Lei e data) e no «caso da ANOP», CDS e PPM poderão ter atitudes mais maleáveis e mais discretas que o PSD.

Há dias, entrevistado num programa da «Antena 1» da RDP, o dr. José Ribeiro e Castro, dirigente do CDS e secretário de Estado Adjunto do vice-Primeiro-Ministro, afirmava que: «Seria desejável o encontro de um acordo entre o Governo e o Presidente da República, ainda que pontual na impossibilidade de ser geral, como forma de se ultrapassar a guerrilha institucional existente entre órgãos de soberania».

Não se trata de uma mera opinião pessoal, de um oportuno recado dado a frio. Valorizando a revisão constitucional e a função estabilizadora da sua promulgação, no papelinho que leu à saída da audiência com o Presidente da República, o doutor Diogo Freitas do Amaral, falando na qualidade de presidente do CDS, defendeu, entre outras «continuidades», a do Presidente da República até às eleições presidenciais de 1985. Uma tal «continuidade» implica, naturalmente, a criação de um relacionamento institucional estabilizado, um acordo mesmo que só «pontual», para utilizarmos a expressão do dr. José Ribeiro e Castro.

E do seio do PSD surgem vozes a pronunciarem-se no mesmo sentido: o da suspensão das operações de guerrilha. Claro que essa suspensão de afrontamentos e de desafios, de declarações e de réplicas, de factos consumados e de ameaças de actuações positivas e negativas, seria condicionada pela promulgação da «Lei de Revisão Constitucional» e o não-uso de vetos por parte do Presidente da República. Eanes recuaria e ganharia a trnaquilidade e a paz. Veria garantida uma respeitada «continuidade» de exercício do mandato que recebeu do eleitorado da Esquerda e do Centro-Esquerda contra o candidato Soares Carneiro, contra o «golpismo» de Sá Carneiro, contra o «projecto AD». A tranquilidade presidencial, a cessação da «guerrilha institucional» implicaria o esquecimento do valor eleitoral e do significado político da «maioria presidencial» que se manifestou, nas urnas, em Dezembro de 1980.

Ultimamente, referiram-se à vantagem de um clima de paz institucional dois jovens recrutados para a governação AD, ambos docentes da Faculdade de Direito de Lisboa e militantes do PSD: o ministro Marcelo Rebelo de Sousa, a secretária de Estado Leonor Beleza. Paz ou acalmia à custa de uma aceitação por Eanes, não só da «Lei de Revisão Constitucional», como de outras iniciativas da AD. Teria dito Marcelo Rebelo de Sousa: «...se o Presidente da República não colaborar em tal atitude, estará ele próprio a provocar a guerrilha» (segundo o «Diário de Notícias», edição de 30/8-/1982).

Por seu turno, Leonor Beleza – uma mulher inteligente que se bateu pela dignidade da condição feminina antes de se enterrar num gabinete burocrático da Gomes Teixeira – não acredita na «demissão do Governo após a revisão constitucional» e entende que: «Não há alternativa para a Aliança Democrática, não há razões sólidas para pôr em causa a Aliança Democrática, nem o seu projecto, nem o Primeiro-Ministro». Esta atitude confiante em relação à coligação em que o seu partido está integrado e no Governo que, pela lei do número, lhe cabe formalmente chefiar, não exclui o desejo de paz institucional. Para Leonor Beleza, secretária de Estado e militante do PSD, «é negativo» que, entre o Presidente da República e o Governo, exista «desarmonia» ou «guerrilha».

Estamos perante uma viragem política no relacionamento institucional entre «órgãos de soberania»? Não andemos tão depressa. Em primeiro lugar a «Aliança Democrática» contabilizou, com a ajuda de uma volumosa tendência do Partido Socialista, duas importantes vitórias: a) a liquidação política expeditiva do Conselho da Revolução; b) a «revisão constitucional» **possível** (aquela que o PS podia consentir sem perder eleitoralmente a face). Em segundo lugar – já o afirmou o doutor Diogo Freitas do Amaral – a «revisão constitucional» rasga um caminho mais fácil à « política restauracionista» (ao tal «desmantelar» de que Freitas do Amaral falou em Coimbra). Parece oportuno, portanto, desta posição de «abertura à via restauracionista» e de força parlamentar, fazer um sorriso a Eanes. O objectivo é claro: declarar a disposição de uma convivência institucional estabilizadora; institucionalizar uma repartição de funções e de poderes favorável à Aliança Democrática e à «política restauracionista» de que o CDS é o motor. Pretende-se neutralizar Eanes. No desenvolvimento do plano estratégico, isolá-lo do seu eleitorado.

As dificuldades reais, e as desconfianças astuciosamente cultivadas, entre o Partido Socialista e Eanes, inserem-se nesta teia, à maravilha, para as manobras tácticas e para as intenções dos dirigentes da AD. Compartilha o PS com a Aliança Democrática de uma relutante desconfiança em relação ao «eanismo» – ao fenómeno político e às suas repercussões sebásticas. Mas, neste ponto também, há que considerar que o PSD e o CDS têm reacções não coincidentes. Em relação ao «novo partido», a implantar-se predominantemente na área do «socialismo democrático», a ameaça de deslocamento de militantes e de eleitores, é mais grave para o PSD do que para o CDS. E, igualmente, muito grave para o Partido Socialista.

O «eanismo», a concretizar-se numa organização partidária, solidariza, perante a ameaça eleitoral que constitui,o PSD e o PS. Daí que, o desanuviamento que se promete a Eanes, que a Eanes é proposto contra uma promulgação e a desistência de alguns vetos, muito ao contrário de ser a generosidade dos fortes, seja o reflexo de funda apreensão e de algum pânico.

Com efeito – perguntar-se-á – que fica de pé da festa partidária de Faro, após a reunião dos autarcas do Algarve, em Aljezur, com o Presidente Eanes?

O comunicado do dr. José Vitorino (que por feliz coincidência estava em Portugal), foi apenas um apressado remendo. E, possivelmente, um recado para Lisboa que não chegou a Monchique.

«BRITANNIA HOSPITAL» de Lindsay Anderson

A ideologia em delírio

Louis Marcorelles (Exclusivo «Le Monde»/«DL»)

Por um estranho jogo de circunstâncias **Britannia Hospital,** de Lindsay Anderson o seu quarto filme em vinte anos chega aos nossos écrans num momento crítico da história britânica, como se um destino malicioso quisesse juntar-se à crueldade de uma fábula cujo sentido no entanto, ultrapassa largamente as fronteiras e nos interpela a todos, cidadãos sem rumo de um mundo louco.

NUMA primeira parte, **Britannia Hospital** pode ser encarado como uma simples fábula de forte consonância política paródia de todos os valores dessa Grã-Bretanha que mandou além dos mares e em cujo império o sol nunca se punha.

Mais profundamente, para além das convenções, os ritos sociais, as tensões mal dissimuladas ou ruidosamente exibidas, toda a maquinaria dos nossos Estados modernos está amarrada ao pelourinho, e denunciada a lamentável dicotomia entre os princípios exibidos e a realidade vivida. É também a terceira parte daquilo a que pode chamar-se triptico, a sequência lógica de **If...,** palma de ouro do Festival de Cannes de 1969, e de **Lucky Man,** recebido com maior frieza quatro anos depois, também em Cannes.

Para além da formidável aventura de **Britannia Hospital** surge a rejeição categórica de uma moral, de uma educação, de uma estrutura de classe.

Graham Crowden, o professor Millar que já ambicionava criar formas de vida diferentes em **Lucky Man** volta desta vez com os meios necessários às suas ambições: um centro de investigação adjunto ao hospital Britannia. Com a sua assistente Dr.ª Macmillan (Jill Bennett), o professor Millar prepara-se para revelar ao mundo o seu projecto de recriação da vida e do pensamento, por ele chamado Genesis. Novo doutor Frankenstein, também está sempre preparado com a ajuda da sua fiel adjunta, para enxertar uma cabeça estranha num corpo decapitado.

Só ao longo da narrativa descobrimos que as loucas ambições do professor têm razões diferentes daquelas que podíamos imaginar. Surge outra comédia humana, uma espécie de circo muito britânico: o hospital Britannia prepara-se para celebrar o seu quinto centenário e inaugurar uma nova ala. A Inglaterra e o próprio hospital estão a ser objecto de greves e de violências. Lá fora há bombas que rebentam e bairros que ardem. No hospital os sindicatos todos-poderosos querem mandar embora os doentes que pagam. Mas nada pode deter a mecânica oficial. Espera-se uma visita real e é necessário fazer ensaios.

Alta comédia

Durante uma reunião de trabalho as autoridades do hospital e antes de mais o senhor Potter (Leonard Rossiter), tecnicamente responsável por que tudo corra bem, trocam os seus pontos de vista e as suas sugestões na presença dos representantes do serviço da ordem e das polícias várias. Buckingham Palace delegou um lord anão, (Marcus Powell) e uma dama de companhia, lady Felicity (John Bety -um travesti). O louco professor tem um violento choque com um partidário da medicina tradicional, mas espera com intensa emoção o momento em que poderá revelar as suas descobertas.

Um terceiro nó dramático aparece neste foguetão de andares. A contestação, que já ferve dentro do hospital, é ainda maior no exterior. Uma manifestação aproxima-se da entrada para exigir a expulsão de um Bokassa anglófono em tratamento na ala dos doentes particulares. A personalidade real, na verdade um sosia sorridente da não menos sorridente **Queen Mother** actual (a viúva de Jorge VI) é sub-repticiamente introduzida no hospi-

Continua na pág. 4

ponto a ponto

● Como tem sido anunciado, é amanhã que se efectua, às 21.30, no Pavilhão do Rossio de S. Brás, em Évora, **um comício de amizade** entre o PCP e PAIGC, em que intervirão **Álvaro Cunhal,** secretário-geral do PCP e **Vasco Cabral,** secretário permanente do PAIGC.

● O inspector-geral das Forças Armadas da República Federal da Alemanha, general Jürgen Brandt, e o CEMGFA, general Melo Egídio, **visitaram, ontem de manhã, a fragata «Sacadura Cabral»,** onde foram recebidos pelo chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, e pelo comandante naval do continente, vice-almirante Elias da Costa.

Recorde-se que o general Jürgen Brandt se encontra em Portugal a convite do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

● O novo governador civil da **Guarda,** o democrata-cristão Adriano Vasco Rodrigues, deverá ser empossado na última semana de Setembro – revelou à ANOP uma fonte oficiosa.

Vasco Rodrigues, que substitui Manuel João das Neves, também do Centro Democrático Social (CDS), é actualmente deputado à Assembleia da República, e integra o grupo parlamentar português na NATO.

É ainda presidente do conselho cultural da Associação de Amizade Portugal-Israel, de que é sócio fundador.

● A TAP-Air Portugal e a empresa Soares da Costa, acabam de assinar um contrato de «consórcio», com vista à apresentação de uma proposta conjunta para a construção e equipamento de um centro de formação profissional, para a TAAG – Linhas Aéreas de Angola – a instalar em **Luanda.**

Esta acção enquadra-se na cooperação entre as empresas envolvidas, cooperação cujo desenvolvimento se deve e está a ser liderado pelo próprio presidente da TAP-Air Portugal, dr. Andrade de Campos, dada a importância de que se reveste o acontecimento.

● O ministro das Obras Públicas de **Moçambique,** Júlio Carrilho, visita oficialmente Lisboa de 18 a 24 de Outubro, segundo revelaram fontes governamentais moçambicanas.

Um acordo entre os dois países, garantindo uma assistência técnica e financeira de Portugal a um projecto para construção de 500 habitações em Moçambique, será assinado na altura.

A participação portuguesa no projecto, que se destina especialmente a minorar os efeitos que a crise habitacional tem sobre planos de recrutamento de cooperantes, foi acordada recentemente.

Fontes contactadas pela ANOP indicaram que as conversações que Júlio Carrilho terá em Lisboa, se destinam também a identificar novas áreas de cooperação no sector das Obras Públicas.

A visita do ministro moçambicano é a concretização de um convite que lhe foi feito pelo seu homólogo português, Viana Baptista, durante a visita do Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, a **Maputo,** no fim de Junho.

cooperação

Faria de Oliveira em Maputo

"Acentuado incremento" nas relações entre Portugal e Moçambique

O secretário de Estado da Exportação, Faria de Oliveira, disse ontem, em Maputo, que as relações entre Portugal e Moçambique conheceram um «acetuado incremento» depois da visita do Primeiro-Ministro português a Moçambique, em Abril deste ano. Faria de Oliveira falava numa recepção dada no pavilhão português da FACIM, Feira Agrícola Comercial e Industrial de Maputo, onde, ontem, se celebrou o Dia de Portugal com uma sessão onde estiveram mais de duas centenas de convidados, e reafirmou a disponibilidade de Lisboa para cooperar em planos de recuperação e desenvolvimento da economia moçambicana, designadamente, através da constituição de empresas mistas.

O secretário de Estado apontou, como modalidades a que essa cooperação se pode alargar, a celebração de contratos de assistência técnica ou de gestão, ou a simples participação de empresas portuguesas em projectos moçambicanos.

Vinhos, açúcar e camarão

Entre outras coisas, Portugal exporta vinhos para Moçambique. E, ontem, foi divulgado em Maputo que o aumento das vendas de vinhos portuguesas à RPM é um dos assuntos agendados nas conversações que Faria de Oliveira vai ter na capital moçambicana, onde chegou anteontem, e de onde regressará amanhã.

Segundo a ANOP, há em estudo uma ideia que visa alargar as importações a vinhos a granel, com engarrafamento a fazer numa unidade implantada em Maputo para esse fim quando ainda da administração colonial. A proposta de aumento das quotas de importação moçambicana de vinhos portugueses incluídos em planos a longo prazo, está dependente, apenas, de um acordo em matéria de questões financeiras.

Os vinhos portugueses, nomeadamente os tintos, têm grandes tradições de consumo em Moçambique e o aumento das importações verificado ultimamente, aparece como consequência de uma política das autoridades moçambicanas tendente a melhorar o abastecimento público local.

Nos últimos quatro anos, as importações moçambicanas de vinho português conheceram um aumento progressivo: de 12 mil contos em 1978 para 22 mil em 1979, 37 mil em 1980 e 55 mil no ano passado. Mas os níveis atingidos consideram-se incipientes. O principal contingente das importações tem sido constituído por vinhos engarrafados de qualidade, que acupam, no mercado local, uma taxa de 90 por cento em relação ao conjunto dos vinhos importados.

Entretanto, e ainda segundo a ANOP nos enviou de Maputo, o açúcar e o camarão moçambicanos que Portugal importa vão beneficiar, em Lisboa, de isenções de direitos aduaneiros e sobretaxas.

A decisão, que contempla uma proposta nesse sentido apresentada por Moçambique, oportunamente, destina-se a favorecer as exportações moçambicanas para Portugal daquelas matérias e vai ser anunciada ainda em Maputo por Faria de Oliveira.

A ANOP diz que Moçambique tem planos para aumentar substancialmente as suas exportações para Portugal a partir já de 1982: trata-se de criar contrapartidas para os seus projectos de intensificação de compras no mercado português.

Números

Em 1981, Portugal exportou para Moçambique mercadorias no valor de 2,1 milhões de contos, enquanto as exportações de Moçambique para Portugal se fixaram aproximadamente em 1,1 milhões.

O saldo foi, portanto, favorável a Portugal.

Pensa-se no entanto que os valores até agora atingidos estão longe de traduzirem as possibilidades de qualquer das partes, e menos ainda as potencialidades. Para 1983, e nalguns casos já este ano, as autoridades moçambicanas elevaram as quotas de quase todas as suas exportações tradicionais para Portugal, e pela primeira vez nos últimos cinco anos incluiram na lista o açúcar.

Até fins deste ano, Moçambique propõe-se exportar 14 mil toneladas de açúcar e 28 mil no ano que vem. Ao mesmo tempo, foi também anunciada a intenção de elevar as quotas dos fornecimentos de camarão de 100 para 500 toneladas.

Fontes moçambicanas citadas pela Anop prevêem que em 1982 Moçambique compre a Portugal mercadorias no valor de 3,5 milhões de contos. As vendas a Portugal também deverão subir substancialmente.

Cooperação triangular

Entretanto, em Lisboa, o órgão oficial do PSD, o «Povo Livre», relançava ontem a ideia de cooperação triangular entre Portugal, o Mundo Árabe e os novos Estados Africanos que foram colónias portuguesas.

A ideia foi preconizada pelo Primeiro-Ministro Pinto Balsemão em Abril de 1981, quando duma visita aos Emiratos Árabes, e reporta-se ao que o antigo Presidente Giscard d' Estaing pensava quando sugeria uma cooperação intensiva entre a Europa e o Mundo Árabe, que posteriormente dariam em conjunto, o seu apoio ao desenvolvimento de África.

Portugal será, dentre os países europeus, um interlocutor privilegiado, porque não tem ambições imperialistas e porque a ecumenicidade do seu povo facilita o diálogo com árabes e africanos – segundo o articulista do «Povo Livre», exemplificando que «por meio da cooperação triangular poderá aproveitar o **know-how** de milhares de técnicos portugueses, que concorrerá para a diminuição do flagelo do desemprego em Portugal».

A Direita e a Revisão Constitucional

Continuação da pág. 2

regional da administração do Estado é até um processo de iludir a descentralização da administração pública; é um processo tentacular de levar às populações locais o poder absorvente do Estado e de castrar a autonomia do poder local.

Claro está que o PS, o PCP, a UEDS, a ASDI, o MDP/CDE e a UDP opuseram-se, e o projecto da AD ruiu. A nova concepção de Estado nascida em 1976 manteve-se em 1982.

9. Nos termos do art.º 7.º, n.º 1 da Constituição da República, texto de 1976, «Portugal rege-se nas relações internacionais pelos princípios da independência nacional, do direito dos povos à autodeterminação e à independência, da igualdade entre os Estados, da solução pacífica dos conflitos internacionais, da não ingerência nos assuntos internos dos outros Estados e da cooperação com todos os outros povos para a emancipação e o progresso da Humanidade». O n.º 2 do mesmo artigo consignava que «Portugal preconiza a abolição de todas as formas de imperialismo, colonialismo e agressão». E o n.º 3 acrescentava que, nas relações internacionais, «Portugal reconhece o direito dos povos à insurreição contra todas as formas de opressão, nomeadamente contra o colonialismo e o imperialismo».

O projecto de revisão da FRS manteve todos estes conceitos, apenas, em alteração, aditando ao n.º 1 a expressão «do respeito dos direitos do homem» a seguir a «independência nacional». Este aditamento foi aprovado e ficou no n.º 1 do art.º 7.º.

O projecto do MDP não introduziu qualquer alteração ao art.º 7.º.

O projecto do PCP também manteve na íntegra os n.ºs 1, 2 e 3 do art.º 7.º.

Já o projecto da AD não esteve pelos ajustes e, assim, suprimia as referências à emancipação da Humanidade, à abolição de todas as formas de imperialismo, colonialismo e agressão e ao reconhecimento do direito dos povos à insurreição contra todas as formas de opressão, nomeadamente contra o colonialismo e o imperialismo. Ao conceito de **emancipação da Humanidade,** de entendimento fácil, preferiu o projecto AD o conceito de **dignificação da humanidade,** demasiado impreciso, fluido, difuso. Anote-se «humanidade» com **h** minúsculo. Aos conceitos concretos de abolição do imperialismo, colonialismo e agressão, sob qualquer forma, os aliancistas preferiram a fórmula genérica e abstracta de criação duma ordem internacional que assegure a paz e a justiça. Ao reconhecimento do direito dos povos à insurreição contra todas as formas de opressão, nomeadamente contra o colonialismo e o imperialismo, a AD preferiu a abstracta e platónica «participação na organização política, económica e social da Europa democrática». Fórmula ambígua...

A pretensão da AD não vingou, nem na Comissão Eventual nem no Plenário. Foi batida pelos votos convergentes do PS, da ASDI, da UEDS, do PCP, do MDP/CDE e da UDP. Também neste sector a revisão constitucional não resultou como os partidos da Direita queriam.

10. Continuemos nesta enumeração meramente exemplificativa. Referentes à liberdade de associação, o art.º 46.º, n.º 4 da Constituição, texto de 1976, dispunha que «não são consentidas associações armadas nem de tipo militar, militarizadas ou paramilitares fora do Estado ou das Forças Armadas, nem organizações que perfilhem a ideologia fascista». Por seu turno, o preâmbulo da lei fundamental prescrevia: «a 25 de Abril de 1974, o Movimento das Forças Armadas, coroando a longa resistência do povo português e interpretando os seus sentimentos profundos, derrubou o regime fascista».

Quanto ao preâmbulo da Constituição da República, nenhum partido ou força política da oposição propôs qualquer alteração. Porém, assim não procedeu a AD que, no seu projecto, propôs a eliminação da referência ao derrube do regime fascista. Nem o preâmbulo se salvou. Nem ele escapou à sanha inovadora da AD, sem embargo de o preâmbulo da lei fundamental, como documento histórico, que introduz o texto dispositivo, ser técnica e juridicamente inalterável enquanto a Constituição, mesmo depois de alterada, for a de 2 de Agosto de 1976.

Relativamente ao n.º 4 do art.º 46.º, o projecto da AD propunha: «não são consentidas associações armadas nem de tipo militar, militarizadas ou paramilitares». E por aqui se quedou o projecto da Aliança. Segundo este projecto, a Constituição deixaria de proibir organizações que perfilhem a ideologia fascista. Anote-se que, aplicando o elemento histórico de interpretação, fácil seria chegar à conclusão de que, a partir de agora, se o projecto da AD vingasse, já seriam permitidas organizações que perfilhem a ideologia fascista. É que, se tais organizações eram proibidas pelo texto de 1976, mas agora deixavam de sê-lo, então lícito seria sustentar que para o futuro as organizações fascistas seriam consentidas. Pelo menos, se uma lei ordinária viesse a permitir tais associações, não seria inconstitucional. A permissão de organizações fascistas dependeria apenas duma episódica ou ocasional maioria simples e não duma maioria qualificada. Sustentava a AD que o que devia ser proibida era a actividade fascista e não as organizações fascistas. Como se da existência destas organizações não resultasse o perigo da actividade fascista. Como se uma organização fascista se constituísse por mero diletantismo, com destino a simples e inofensiva especulação académica! A falta não está apenas no dano, mas sim no perigo.

O PS, o PCP, a UDP, o MDP e a UEDS opuseram-se aos desígnios e tentativas da AD de eliminar a proibição constitucional de contituição de associações ou organizações que professem a ideologia fascista. A Esquerda unida logrou êxito e o n.º 4 do art.º 46.º manteve a mesma «carga ideológica». A Direita foi derrotada.

11. É pois, lícito extrair a seguinte conclusão: não obstante certos sectores haver que não merecem a nossa concordância (designadamente quanto à competência do Conselho de Estado e emissão de pareceres deste órgão político, art.ºs 148.º e 149.º, este último, contudo, menos mau do que a AD pretendia; supressão do advérbio «politicamente» no art.º 193.º, que contempla a responsabilidade do Governo perante o Presidente da República e a Assembleia da República; limitação da competência para a demissão do Governo à necessidade de assegurar o regular funcionamento das instituições democráticas, n.º 2 do art.º 198.º; composição do Tribunal Constitucional, para a qual a solução do projecto da FRS era a mais avisada e equilibrada – 5 juízes nomeados pelo PR, 5 designados pela AR, 5 pelo Cons. Sup. da Magistratura –; solução encontrada para disposições transitórias, na lei constitucional n.º 1/82, provocadas pela extinção do Conselho da Revolução, todavia ainda menos má do que a AD pretendia, entendemos que no cômputo geral, num balanço geral, a revisão da Constituição da República Portuguesa de 1976 saldou-se para a Aliança Democrática em termos negativos, tendo em conta as suas posições iniciais. A revisão não foi o que a Aliança queria. Resultou para ela numa frustração. É bom que se diga e melhor que se saiba.

A ideologia em delírio

Continuação da pág. 3

tal com a sua comitiva. Os três fios dramáticos reúnem-se então, agrupam-se e culminam na cena final. A multidão contestatária ataca os polícias de capacete de plástico que protegem os portões do edifício. No entanto, dentro do hospital prossegue uma espécie de cerimónica. Depois de terem forçado a porta de entrada, os contestatários juntam-se, desconfiados, ao cortejo real e entram no anfiteatro onde o professor Millar mostra a sua Genesis: «Entramos numa era revolucionária», proclama, iluminado, ao mesmo tempo que se lê nos rostos dos auditores e antes de mais nos dos contestatários, uma súbita angústia. Para onde levará a humanidade um homem que partiu à conquista das estrelas?

Apesar da gravidade do tema, Lindsay Anderson e o argumentista David Sherwin, seu fiel colaborador de **If...** e de **Lucky Man,** longe de gemer, amaldiçoar ou denunciar os que conduzem a história como se se tratasse de uma alta comédia inglesa, mostram-se tão herdeiros de **Noblesse oblige** como os intrépidos grupos de **Monthy Pythons.** A violência discreta ou francamente confessada está junto aos ritos de um mundo inconsciente do futuro a criar em conjunto. Nada corre bem do outro lado da Mancha. Monarquia, sindicalismo, mais uma ciência simbólica que resume um pouco a ideologia em delírio, puxam um para cada lado, ignoram-se, estão dispostos a suprimir-se mutuamente.

A mensagem, porque há uma mensagem implícita, embora sem o mínimo discurso, é tanto mais impressionante quanto vem do artista que já nos anos 50 incarnou a revolta contra o **establishment.** Ela surge transparente, assustadora, quase a pôr-nos os cabelos em pé: o homem do fim do século XX, traindo as esperanças do século das luzes, das revoluções dos séculos XIX e XX, irá, em nome de um socialismo enlouquecido ou de uma tradição e de um conservadorismo totalmente esclerosados, deixar morrer tantos sonhos generosos?

Britannia Hospital poderá chocar, e muito fortemente, os ingleses. Como se, em França troçassem de Joana d'Arc ou do general de Gaulle. De passagem, Kindsay Anderson é muito cruel para o velho leão da batalha de Inglaterra, Winston Churchill, cujo sosia, num leito do Britannia Hospital, murmura por uma última vez, antes de expirar, frases imortais. Os fantasmas nunca morrem. O cineasta convida-nos a exorcizar uma vez por todas as nossas mitologias, tanto em Inglaterra como em toda a parte: é essa a vocação universal do filme. A denúncia dos mitos que nos paralisam. Alguns vão engasgar-se com o whisky, os generais com os sabres, os progressistas com as ilusões.

Para além do hospital, dos **gadgets,** a ciência, a monarquia, a revolução, é a condição humana, a fragilidade e a infinita riqueza do ser respeitado em todas as suas dimensões, que é colocada em primeiro lugar. O facto de Lindsay Anderson prestar uma vez mais homenagem a Jean Vigo (cuja influência nele foi ainda mais radical do que a do seu mestre admirado John Ford), de Malcolm McDowell, o herói de **If...** atravessar brevemente a aventura num papel mas de chameira, tudo nos leva ao monólogo shakespeareano da última cena, afastado do seu sentido no delírio ambiente, e, no entanto, rico de todas as promessas do futuro, de uma autêntica fé no homem.

Ref. com

Nova metodologia publicitária com o consumidor em foco

O grupo Publicis-Intermarco-Garner acaba de desenvolver um novo método para a definição de estratégias publicitárias, cuja principal característica consiste numa acentuada focagem sobre o consumidor, como ponto de partida para o desenvolvimento do projecto criativo.

Tal permitirá atingir um produto criativo mais simples, motivador e com personalidade específica e diferente dos concorrentes.

Por este método o consumidor está no foco, no centro da análise e é para ele que se dirige a criatividade, desde a estratégia ao tom emocional adoptado.

Trata-se de um método que resulta da experiência das numerosas agências do grupo que na Europa e nas américas, como é o caso da Intermarco-Espiral, em Portugal, dão voz aos produtos e serviços de dezenas de multinacionais e empresas locais.

Um recente workshop em Frankfurt englobando responsáveis de contactos e de criação abordou alargada e aprofundadamente este método, visando optimizar a sua utilização e criar condições para a sua rápida implementação nas agências do grupo, sem prejuízo das identidades nacionais que podem e devem enriquecê-lo em conformidade com as características específicas dos diferentes mercados.

Balsemão esta manhã em S. Bento perante uma "equipa" desconfiada: quero governar até 1984

Pinto Balsemão repetiu esta manhã, no essencial, aos jornalistas o discurso que Freitas do Amaral leu anteontem à saída da audiência com o Presidente da República. Rodeado pela generalidade dos ministros e secretários de Estado (ausências visíveis de Ângelo Correia e Teresa Costa Macedo), que lhe foram apresentar cumprimentos pelo primeiro aniversário do actual Executivo, o Primeiro-Ministro disse que o encontro – realizado na residência oficial de S. Bento – era a «reunião de uma equipa solidária» com programa confirmado na AR e correspondente ao proposto pela AD nas eleições, e em nome do qual estão mandatados **por um período de quatro anos até 1984.**

Pouco firme na leitura do documento, fugindo, tal como Freitas do Amaral, aos jornalistas, Balsemão, que regressou há dois dias das férias algarvias, disse que a «equipa» tem trabalhado «contra ventos e marés, sem desfalecer, durante este longo ano» e que criou as condições para que a revisão constitucional «representasse uma inestimável vitória para a democracia no País».

Insistindo na importância da revisão, Balsemão frisou, tal como Freitas, que o planeamento da equipa «é para quatro anos» e que «muito mais poderá ser feito a partir de agora» mas que a revisão «tem de ter, para produzir todos os seus efeitos jurídicos e políticos, uma sequência imediata». Referiu estarem já em «fase de ultimação as propostas de lei sobre o Tribunal Constitucional e sobre a Defesa Nacional e a organização, funcionamento e disciplina das Forças Armadas, diplomas de que depende a plena entrada em vigor da revisão constitucional»

Perante uma «equipa» que, na generalidade (rostos fechados e sombrios), não dava a sensação de estar ali a comemorar fosse o que fosse, Balsemão indicou a disposição – aceno à CIP? – do Governo de submeter à AR «diplomas abrindo à iniciativa privada e cooperativa sectores até agora a ela fechados, revendo, depois de ouvir os parceiros sociais, a **legislação do emprego e do trabalho** e continuando a reformar a Administração Pública e o sector privado»

«Indirectas» a Eanes

Depois disto foram as «indirectas» a Eanes e aos recalcitrantes da área do PSD, caso de João Jardim.

Visando, aparentemente, este último, disse Balsemão que **a política não é, com efeito, uma pequena ilha solitária mas um vasto continente onde todos os que queiram cooperar têm lugar permanente** e que (já para Eanes?) «isolam-se, sim, todos os que queiram fazer da política uma forma sem substância, de afirmação ou subrevivência artificial. Isolam-se também os que se recusam a ver a realidade nacional e a procuram transformar ao sabor dos seus desideratos. Isolam-se, ainda, os que buscam os conflitos em vez de procurarem as bases indispensáveis de conciliação e de consenso».

«Esquecem-se, no entanto, – continuou Balsemão mais directo para Eanes – que a AD ganhou o direito à governação do País por quatro anos. Esquecem-se que o Governo da AD nunca contribuiu para a confusão política e nunca se demitirá do cumprimento do dever que o eleitorado lhe impôs.»

Ponto importante do documento lido por Balsemão (e precisamente na altura em que, já atrasado, chegava Marcelo Rebelo de Sousa) foi o de que este aniversário marca o início de «várias oportunidades que se abrem para o futuro dos portugueses». E destacou duas: o diálogo entre todas as forças sociais e empresariais que o Governo «está disposto a patrocinar sem paternalizar» e a «adopção de **regras de conduta nas relações entre os órgãos de soberania,** que padronizem os respectivos comportamentos e **que o Governo está vocacionado para propor,** precisamente porque não tem pedras no sapato, nem pesos na consciência».

Mal terminou foi a corrida rápida de todos os membros do Governo para o breve cumprimento ao Primeiro-Ministro. Mas para a reafirmação pública da vontade de uma «equipa solidária» em continuar mais três anos no poder, deve o repórter de novo assinalar que não eram nem alegres, nem confiantes os rostos que se cruzavam entre si e com o respectivo chefe. Digamos, em gíria desportiva, que a equipa desta manhã não pareceu especialmente vocacionada para vencer os **quatro anos** do longo campeonato. É que na primeira ronda foram várias as derrotas, demasiados os empates e frágeis, ou tangenciais, as vitórias... com muitos golos na própria baliza...

EA

Data das Autárquicas:
Eanes ouve partidos...

PPM: 5 de Dezembro UEDS: antes 12 ou 19

«Dia 5 de Dezembro? Sim...», «5 de Dezembro, não. Preferível 12 ou 19...» *Foi o que o PPM e a UEDS respectivamente, responderam ontem ao Presidente da República, quando instados a pronunciarem-se sobre a data oportuna para realização das próximas eleições autárquicas.*

Coube ontem ao general Ramalho Eanes ouvir, depois do PSD, PS, CDS e PCP, o PPM e a UEDS acerca da situação política e da data das autárquicas-/82. O PPM, cuja delegação era chefiada por Ribeiro Teles, terá pautado a sua posição pela dos outros partidos que compõem a Aliança Democrática. Em substância: «Sim ao 5 de Dezembro, porque mais tarde poderá causar prejuízo ao acto eleitoral». As reticências do PPM quanto a uma data posterior ao 5 de Dezembro radicam, segundo Ribeiro Teles, no facto da data ser muito próxima da quadra de Natal, «o que poderá provocar um menor afluxo de votantes».

O dirigente monárquico teve ainda ocasião de declarar à sua saída de Belém estar convicto que o Presidente da República «explicitará até domingo a sua posição» sobre a nova lei eleitoral para as autarquias. O líder do PPM adiantou acreditar que a nova lei «não regressará ao Parlamento», o que poderá ser sinónimo de que Ramalho Eanes irá promulgá-la até ao final da semana.

Ribeiro Teles emitiu ainda o desejo de que o Presidente da República «cumpra com o que o seu cargo exige» promulgando rapidamente a Lei da Revisão Constitucional.

UEDS apoiará veto presidencial

A delegação da UEDS, conduzida por Hasse Ferreira, manifestou ao Presidente da República a sua discordância quanto à data de 5 de Dezembro. Para a UEDS, é preferível que as eleições autárquicas se efectuem nos dias 12 ou 19 daquele mês.

Para a UEDS, como para outros partidos da Oposição, a data de 5 de Dezembro não recolhe consenso, dado ser demasiado próxima do segundo aniversário da morte de Sá Carneiro e Amaro da Costa (4 de Dezembro). Essa aproximação de datas e, sobretudo, o aproveitamento eleitoral que os partidos da AD dela poderão retirar, motiva a posição da UEDS.

No que concerne à nova lei eleitoral para as autárquicas, a delegação da UEDS terá informado Ramalho Eanes de que este contaria com o seu apoio se vetasse a lei. Com efeito, a UEDS mostra grandes discordâncias em relação ao conteúdo daquele texto, nomeadamente no que se refere à questão das «urnas itinerantes» e aos aspectos relacionados com as siglas partidárias.

Fazendo uma breve apreciação sobre a actual situação política, a delegação da UEDS afirmou a sua convicção de que estão criadas condições para que o Presidente da República dissolva o Parlamento, demita o Governo e convoque eleições gerais.

No quadro das audiências que vem concedendo aos partidos políticos representados no Parlamento, o general Ramalho Eanes recebe hoje a ASDI, MDP/CDE e UDP.

"Se o exercício de competências é desestabilizador..."

"Estamos mal de democracia"

— *comenta Vítor Alves*

Se o «exercício de competências» começa a ser considerado «acções de desestabilização», «estamos mal de democracia» – afirmou ontem aos jornalistas o ten.-cor. Vítor Alves, instado a comentar declarações de Balsemão segundo as quais o CR estaria a levar a efeito «acções de desestabilização» sobre a situação política.

O porta-voz do CR, que falava à entrada de mais uma reunião deste órgão, referiu-se também ao relatório do 1.º de Maio no Porto e à situação dos membros do CR em termos de futuro.

Para Vítor Alves, as conclusões do relatório devem ser apresentadas, na íntegra, ao povo português, e isto «para que haja a tal clareza dos procedimentos democráticos».

Quanto ao futuro dos membros do CR, «é preciso encontrar uma saída», disse.

Lei de Bases da Família

Teresa Macedo/Leonor Beleza: a luta continua...

Teresa Costa Macedo, a secretária de Estado da Família, não gostou do «piroupo» de Leonor Beleza, secretária de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, ao caracterizar o projecto de Lei de Bases da Família de **«concepção tradicional, conservadora e desfasada da realidade»**. *Por isso, passa ao contra-ataque...*

Num documento distribuído à Imprensa, Teresa Costa Macedo inclui uma carta que lhe foi enviada por Joseph Gilles, presidente da Confederação das Associações Familiares da Comunidade Europeia (COFACE). Nela, Joseph Gilles expressa o seu apoio à Lei de Bases da Família e declara nomeadamente que «a nação portuguesa fica dotada de uma carta em que se encontra a afirmação dos valores permanentes da Família».

A solidariedade de Joseph Gilles para com Teresa Costa Macedo vai ao ponto de declarar que a Lei não incorre no grave erro de «ignorar a evolução das mentalidades e dos costumes» o que, a verificar-se, conduziria, a «uma política familiar fictícia ou à margem da vida real das famílias».

Forte deste apoio, que contraria outras afirmações de Leonor Beleza – em substância: *«a lei não está adequada às concepções que vigoram na Europa...»* –, Teresa Costa Macedo aproveita para lançar uma seta «venenosa» à secretária de Estado da Presidência do Conselho de Ministros: *«a lei representa a política do Governo sobre a matéria».*

EXTERNATOS

Alvares Cabral
Av. Grão Vasco 1
Tel. 70 69 74 5
(Benfica)

Marquês de Pombal
Rua Morais Soares 93
Tel. 83 46 58 - 83 14 16
(ao Chile)

S. Vicente
R. Edith Cavel 8
Tel. 84 88 64 / 5
(ao Chile)

Estabelecimentos de ensino secundário

PREPARATÓRIO-UNIFICADO • GERAL-COMPLEMENTAR
12.º ANO • ADM. UNIVERSIDADE

Inscrições abertas para o ano lectivo de 1982/83

MANHÃ – TARDE – NOITE

Metalúrgicos fazem greve no dia 15

Os cerca de 150 mil trabalhadores das indústrias metalúrgica e metalomecânica paralisam na próxima quarta-feira, durante todo o dia, contra a tentativa do patronato de impor o tecto salarial da AD na revisão do contrato colectivo vertical (CCTV) do sector.

Segundo a CNS, o patronato, embora reconhecendo que a inflação atingiu já 25 por cento desde que entraram em vigor as actuais tabelas salariais, persiste em contrapor aumentos salariais de 19 por cento. Por outro lado, recusa-se a negociar as cláusulas relativas a fornecimento de refeições ou pagamento do respectivo subsídio e a admitir que fique consagrada no contrato a possibilidade de negociação interna nas empresas de reconhecida capacidade económica e financeira.

«Vamos para a luta porque os trabalhadores em unidade têm força para rebentar a porta da intransigência e da hipocrisia dos representantes do patronato», afirma a comissão negociadora sindical, que inegra representantes das federações dos metalúrgicos, comércio e serviços, escritórios do norte e do sul e das indústrias eléctricas e dos sindicatos dos técnicos de desenho e dos técnicos de vendas.

Siderurgia

Os trabalhadores da Siderurgia Nacional concentraram-se ontem junto aos escritórios da empresa, como forma de protesto pela não aceitação das suas reivindicações, segundo informou um representante das estruturas sindicais.

Os trabalhadores, que ontem terminaram uma greve de dois dias, pretendem ser reembolsados da verba que lhes foi indevidamente descontada relativamente a um período de greve, cumprido em Julho, e que seja aplicado o acordo de empresa (AE) no que diz respeito a algumas categorias profissionais.

O Conselho de Gerência da Siderurgia é acusado de ter procedido a descontos referentes a um dia inteiro de trabalho, durante a greve de Julho, quando os trabalhadores, apenas paralisaram duas horas, e de não cumprir o AE, no que respeita ao acesso automático dos auxiliares de conservação e oficinas à categoria de oficiais.

Os trabalhadores pretendem também que sejam pagas senhas de refeição a operários recentemente integrados numa equipa de reparação do alto forno.

Em plenário ontem realizado os órgãos representativos dos trabalhadores foram mandatados para estudar novas formas de luta, caso o conselho de gerência não atenda as suas reivindicações.

Lisnave

Na Lisnave, os trabalhadores mandataram os seus órgãos representativos para desencadearem todas as acções que forem necessárias tendo em vista o pagamento dos salários de Agosto e de retroactivos de Julho, referentes aos novos salários acordados com a administração.

A administração acordou aumentos salariais durante a negociação de um caderno reivindicativo, mas agora afirma não dispor de verbas para satisfazer esses aumentos.

Assim, e na sequência desta posição, os trabalhadores da Lisnave poderão adoptar formas de luta, que incluem a greve.

Pela anulação de despedimentos

Trabalhadores da Cometna paralisam na 4ª feira

Os trabalhadores da Cometna vão paralisar no próximo dia 7, em dois períodos de duas horas cada, se até aquela data não obtiverem garantias da administração de que serão reintegrados quatro trabalhadores despedidos.

Esta decisão foi ontem tomada em plenário realizado nas instalações da Amadora, segundo divulgaram em conferência de Imprensa as estruturas representativas dos trabalhadores.

Na moção, em que se exige a demissão imediata da administração da empresa, os trabalhadores da Cometna põem ainda como condições a anulação dos 30 processos em curso, também para despedimento, e «a retirada da ameaça de instauração de cerca de mais 200 processos disciplinares».

Todo este caso dos processos disciplinares começou a 30 de Junho quando os trabalhadores se concentraram junto aos gabinetes da direcção fabril, para serem esclarecidos dos descontos que lhes tinham sido efectuados durante as greves para a negociação do caderno reivindicativo. Os trabalhadores faziam paralisações intermitentes por períodos de uma hora, mas foram-lhes descontados os dias inteiros de salário, o que consideraram ilegal.

Fundamentalmente, tanto os quatro trabalhadores já despedidos como os 30 que têm processos em curso são acusados de sequestro da administração e chefias e de terem ocupado ilegalmente as instalações da empresa.

Os trabalhadores que contestam «que alguma vez tenham impedido quem quer que fosse de sair», condenam a atitude da administração de mandar instaurar processos disciplinares, todos eles já depois de ambas as partes terem chegado a acordo quanto à resolução dos descontos.

A administração tinha-se comprometido a só descontar as horas que os trabalhadores tinham efectivamente parado, enquanto os trabalhadores, por seu turno, se comprometiam a não voltar a recorrer a paralisações intermitentes de uma hora.

Os trabalhadores afirmam-se dispostos a «não deixar que a repressão se instale na empresa» e consideram «irreversível o processo de luta» pela readmissão dos quatro colegas, entre os quais se encontram um delegado sindical e dois ex-membros da comissão de trabalhadores.

Os representantes dos trabalhadores consideraram ainda «claramente persecutória» a instauração dos processos, tanto aos já despedidos como aos restantes trinta, em que foram «particularmente visados os elementos dos órgãos representativos dos trabalhadores, dois dos quais até se encontravam com baixa na altura dos acontecimentos de que são acusados».

ANUÁRIO COMERCIAL DE PORTUGAL

• Um século ao serviço da informação
• Mais de 1500 páginas de grande utilidade

no ANUÁRIO COMERCIAL DE PORTUGAL

• Estrutura administrativa dos orgãos do poder
• Informações de tipo comercial
• Informações sobre serviços

no ANUÁRIO COMERCIAL DE PORTUGAL
Um completo roteiro nacional de produtos industriais e agricolas

consulte o
ANUÁRIO COMERCIAL DE PORTUGAL
Rua Rodrigues Faria, 103
Telf. 366021—1600 Lisboa

UCP's protestam contra política agrícola da AD

Em questão o trigo deste ano e o aumento de preço nos adubos

O Secretariado das UCP's e Cooperativas Agrícolas do Distrito de Évora emitiu comunicados protestando contra duas recentes decisões do Executivo da AD: num caso, o aumento do preço dos adubos saído no «Diário da República» no dia 28 de Agosto; noutro, «instruções dadas à EPAC para esta não proceder à liquidação do trigo da presente campanha a algumas UCP's».

No caso dos adubos, o aumento é de 45 por cento em relação à época passada. O texto do Secretariado lembra que, com mais este aumento, o preço passa a ser mais de 100 por cento superior ao de 81/82, já que também no ano passado houve aumento. O protesto divulga números respeitantes a preços não só dos adubos, mas de outras matérias de que a agricultura carece e cujos preços vêm subindo, para confrontar estes aumentos com os novos preços de intervenção entretanto fixados para a próxima campanha. A título de exemplo – da diferença cada vez maior entre os custos de produção e os preços pelos quais os cereais são pagos ao produtor: para a próxima temporada, o custo de produção de um quilo de trigo rondará os 26 escudos, e o Governo vai pagá-lo a pouco mais de 21 ou 22 escudos.

«Não há nenhum produtor que tenha qualquer interesse ou vantagem em produzir trigo em condições tão ruinosas» – diz o texto do Secretariado das UCP's, chamando «de ruína» a política agrícola do Executivo para as cooperativas e afirmando que «o Governo AD procura, assim, resolver os buracos do seu orçamento à custa da agricultura, abrindo novos buracos na balança comercial».

As UCP's, naturalmente, reclamam a revogação do diploma publicado na folha oficial.

Assim como reclamam que a EPAC não liquide o trigo da presente temporada a algumas cooperativas, em conta dos problemas que tal decisão vem criar, não só no distrito de Évora, mas um pouco por toda a parte. O texto diz que a medida está a ser aplicada mesmo a cooperativas que já tinham acordado com o Centro Regional de Segurança Social de Évora o pagamento de alegadas dívidas à Previdência.

O Secretariado expõe a situação actual lembrando os mais recentes desenvolvimentos dela, para concluir que «é manifesta a má-fé do Governo» e «claro» o seu «objectivo»: trata-se de, «através do domínio do aparelho de Estado, agravar o cerco à Reforma Agrária e destruir mais UCP's, cooperativas agrícolas, arruinar mais pequenos agricultores».

Crédito agrícola a «falsos agricultores»

Entretanto, o secretário de Estado do Fomento Agrícola, disse ontem em Rio Maior que o crédito agrícola não pode ser inviabilizado por «falsos agricultores» que «desviam fundos da agricultura aplicando-os noutras actividades económicas».

Bento Gonçalves, que falava na inauguração, naquela vila, duma delegação da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Marmeleira, acrescentou que é cada vez mais imperioso o aparecimento de «verdadeiros empresários agrícolas», porque a agricultura não pode ser «uma actividade onde todos os portugueses se julgam técnicos».

«Desde o engenheiro, médico ao servente, todos se consideram profissionalmente aptos para a actividade de empresário agrícola» – disse o secretário de Estado. E referiu, a propósito, que o crédito concedido à agricultura em 1981, foi 12 vezes maior do que em 1980, custando ao Estado alguns milhões de contos de bonificações, sem a respectiva contrapartida na produção.

Bento Gonçalves defendeu que devem ser desenvolvidas acções de formação, nomeadamente de jovens, no campo da actividade de empresário agrícola.

Quase normal a circulação de comboios da CP

A circulação ferroviária tem vindo a melhorar substancialmente em todo o País durante a greve do Sindicato Nacional dos Ferroviários de Estação, sendo quase normal a situação em Lisboa e arredores, segundo informou a CP.

A mesma fonte acrescentou que apenas se verificam alguns problemas na região Norte, especialmente entre Pinhel e Barca d'Alva, linha do Tua, e entre Amieira e Figueira da Foz, onde não há circulação ferroviária.

Na região de Lisboa, os comboios funcionam praticamente a 100 por cento, parando em todas as estações, embora com alguns atrasos.

Em relação aos comboios de mercadorias, a CP adiantou que foi dado apoio à indústria com preferência para o transporte de contentores, amoníaco e outros produtos.

Um informador do Sindicato Nacional dos Ferroviários de Estação (SINAFE) referiu que se acentuam graves problemas na linha do Norte porque os elementos requisitados pela CP e que já trabalham há mais de 24 horas se recusam a prestar mais horas de trabalho.

Segundo fonte sindical, a situação de ontem, é semelhante à dos dois últimos dias, afirmando saber que a CP ameaçou com processos disciplinar trabalhadoresno Norte e no Barreiro que se recusaram a colaborar.

Na região de Lisboa, aquela fonte sindical acrescentou que a circulação ferroviária está a processar-se com falta de segurança porque em estações de 20 elementos apenas funcionam com um.

Governo quer liquidar outra nacionalizada

EDP faz greve no dia 14 para evitar desmembramento

• *Fornecimento poderá ser profundamente afectado*

Os trabalhadores da EDP, empresa pública que produz, transporta e distribui a energia eléctrica no nosso país, estarão em greve no dia 14, durante 24 horas. «São 19 mil trabalhadores dispostos a tudo para evitar o desmembramento da empresa» – foi esta manhã dito em conferência de Imprensa

A forma de luta decidida em plenário visa impedir que se concretizem as medidas internas e externas determinadas pelos governos da AD e que no entender dos representantes dos trabalhadores se destinam a acabar com mais um empresa nacionalizada.

A greve de 24 horas poderá «afectar profundamente o normal fornecimento de energia eléctrica e gás de cidade», que no caso de Lisboa é da sua competência. A única salvaguarda estabelecida até agora é a dos serviços essenciais, condição que será definida caso a caso pela Comissão Coordenadora de Luta.

A forma de luta agora anunciada pretende impedir aquilo que é considerado o desmembramento da empresa, arquitectado por sucessivos governos AD, desde o tempo de Sá Carneiro. A concretizarem-se essas intenções, sobreará da actual EDP um conjunto de quatro empresas públicas regionais, uma «holding» de financiamento e uma sexta com o objectivo de produzir e transportar a electricidade.

Simultaneamente, a EDP perderá a distribuição em baixa tensão, o sector mais rentável da empresa. A inviabilidade económica também está subjacente no conjunto de medidas que em parte já adquiriu forma legal, em parte está prestes a ser publicada e, por fim, se introduz, internamente, na própria empresa.

Pré-aviso subscrito a 80 por cento

O processo de luta agora anunciado não é irreversível. Os próprios representantes dos trabalhadores diligenciam no sentido de encontrar respostas que permitam evitar a sua concretização. Mas, à mesa que hoje deu informações aos jornalistas sentaram-se solidariamente sindicalistas ligados à CGTP e à UGT, a par de representantes de diversas estruturas da empresa.

As condições para que seja anulada a greve já aprazada são as seguintes: revogação da legislação já publicada e que visa a liquidação da EDP; aceitação das contrapropostas dos trabalhadores referentes às alterações estatutárias da empresa; não publicação de uma outra lei que já se encontra pronta para publicação e que será o último passo no sentido delineado pelo Governo AD.

As perspectivas, contudo, são menos boas. O Primeiro-Ministro já respondeu que não vai ter tempo para receber os representantes dos trabalhadores da EDP e as possibilidades de diálogo viram-se agora mais para Belém e Conselho da Revolução.

Os efeitos concretos da paralisação de 24 horas ainda não são completamente previsíveis. Em anteriores greves, a definição de «serviços essenciais» foi feita com antecedência. Agora, só ao longo da greve serão encontradas soluções pontuais.

As luzes poderão começar a apagar-se às zero horas do dia 14? – perguntámos à Comissão Coordenadora de Luta. A resposta foi por essa possibilidade. As avarias não serão reparadas, excepto em casos muito excepcionais. Os transportes e telecomunicações dependente da energia eléctrica ficam claramente ameaçados. Inúmeros serviços poderão parar a qualquer hora. Hospitais e estabelecimentos do género ficarão protegidos.

Os trabalhadores da EDP propõem-se, ainda, defender tudo o que é instalações da empresa e as próprias populações, ainda que para tal «seja preciso desligar alguma coisa».

Leis têm vindo a pouco e pouco

As leis e resoluções relativas à EDP têm sido publicadas a pouco e pouco e os representantes dos trabalhadores assinalam-lhes mesmo algumas contradições entre si. É o caso de a distribuição de baixa tensão ser entregue às artarquias mas se permitir, por outro diploma, que autoprodutores vendam os seus excedentes.

A questão da distribuição de energia através dos municípios é, de resto, um dos grandes problemas. Por esse motivo, à EDP é hoje credora de qualquer coisa como 35 milhões de contos. O Governo tem procurado resolver esse problema e terá encontrado uma «solução» igualmente contestada. A liquidação será feita através das dívidas da EDP às autarquias, motivadas por rendas de instalações, com efeitos retroactivos à data da nacionalização.

A alternativa, para os trabalhadores, seria a imediata integração da distribuição ainda a cargo de municípios no esquema normal, que remete esse encargo àquela empresa pública.

O sentido em que o Governo avança levará, em seu entender, a grandes prejuízos para os próprios utentes e trabalhadores. É a questão de muitos deles passarem a trabalhar para os municípios, mantendo as regalias adquiridas, nos termos da própria legislação.

O Governo terá tentado, por outro lado, actuar internamente no caminho do desmenbramento. Para tanto aproveitou propostas de alteração de estatutos dos próprios trabalhadores, que criariam órgãos consultivos nas quatro grandes zonas em que à EDP tem hoje os seus serviços divididos.

O Governo viria contrapor conselhos nessas zonas com total autonomia de gestão e o alargamento do Conselho de Gestão de sete para 11 membros, sendo que os novos quatro eram indicados pelo MAI, de acordo com as autarquias.

Se o Governo quer alargar o CG poderia começar por aproveitar o elemento eleito pelos trabalhadores para os representar naquel órgão – atacaram na conferência de Imprensa. Mas isso ainda não aconteceu.

Vai abrir a "caça" ao Bingo

Exploração das salas será feita por concurso

A exploração das salas do jogo do bingo será feita por adjudicação, de acordo com o programa dos concursos aprovado pelo Governo e hoje publicado no «Diário da República».

O prazo das concessões é de dez anos, sendo os interessados obrigados, nos termos dos contratos a assinar, a respeitar as obrigações que por lei lhes estão impostas, bem como a reconhecerem o Estado como proprietário de todo o material e equipamento das explorações que vierem a adquirir e a entregarem àquele, findo o período da concessão o material e equipamento atrás referidos em perfeitas condições de funcionamento e utilização. Os concorrentes, além destes e outros requisitos constantes da portaria hoje ínsita na folha oficial, serão obrigados a prestar cauções nos montantes de 250,200, 150 e 100 contos por cada sala de categoria superior, conforme a classe.

A abertura de recursos para a adjudicação da exploração de salas de jogo do bingo será feita por avisos a publicar no «Diário da República» e em dois jornais de maior expansão, devendo o prazo para apresentação das propostas ser de trinta dias. A abertura dos concursos será feita por fases, iniciando-se por áreas abrangidas pelas Comissões Regionais de Turismo. Aos referidos concursos poderão candidatar-se, além das concessionárias das zonas de jogo, os clubes e as colectividades de utilidade pública.

em duas palavras

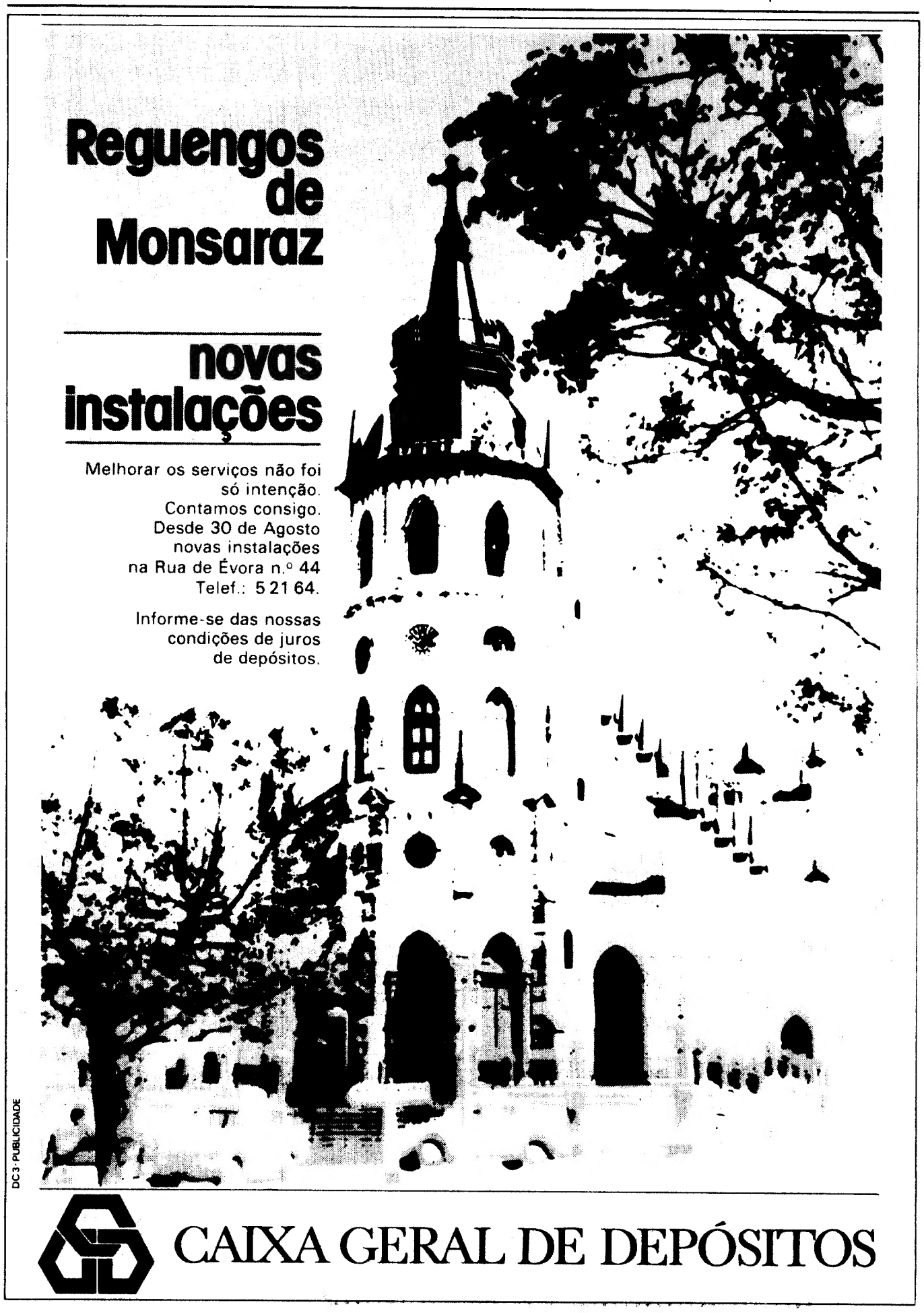
NANDIM DE CARVALHO E O TURISMO NO ALENTEJO

● O secretário de Estado do Turismo, Nandim de Carvalho, reuniu-se em Ourique, distrito de Beja, com o presidente da Câmara local. O encontro visou sensibilizar os responsáveis pela autarquia alentejana para o aproveitamento turístico da região, considerada por Nandim de Carvalho como detentora de condições naturais para a captação de turismo de passagem. «A opinião pública portuguesa ajuíza o Alentejo como um deserto turístico», afirmou o secretário de Estado, acrescentando constituir Ourique um «funil» de acesso ao Algarve, por onde passam 90 por cento das viaturas que se deslocam nessa direcção.

APOIO À PROIBIÇÃO DE CAÇA À LEBRE

● O Núcleo Português de Estudo e Protecção da Vida Selvagem manifestou no Porto, a sua aprovação quanto à portaria que proíbe a caça à lebre. Esta portaria, 655/82, da Secretaria de Estado da Produção Agrícola regula também o período venatório de 1982/83. Para aquele organismo de protecção às espécies cinegéticas, a portaria «vai contribuir para a defesa do nosso património faunístico».

Reclama também «a urgente publicação de uma nova Lei de Caça e a dotação dos serviços com pessoal e meios que eles permitam desempenhar cabalmente a sua missão.



de ontem para hoje

Cheques sem cobertura: 13 500 contos

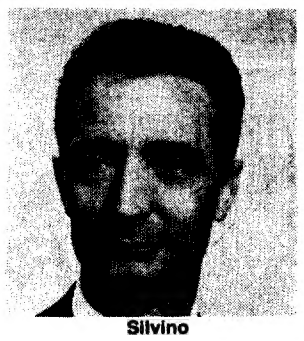
ULTRAPASSA os 13 500 contos o valor de cheques sem cobertura passados em Agosto a entidades que se queixaram na Polícia Judiciária do Porto. Na Directoria do Porto da PJ entraram em Agosto 139 participações referentes a 189 cheques sem cobertura bancária, sendo o mais vultoso de dois mil contos o de menos valor de 1500 escudos. Desde o início do ano até ao dia 31 de Agosto, aquela Directoria registou queixas no valor de quase 197 500 contos relativos a cheques sem provisão bancária.

Vaca tresmalhada em Barcelos

Dois feridos, um dos quais em estado grave, foi o resultado do «passeio» de uma vaca pelas ruas de Barcelos, provocando o pânico entre os transeuntes. O animal, que seria pegado pelo seu proprietário, fugiu quando estava a ser descarregado de uma camioneta no cais do matadouro local. Os feridos são Ferreira da Rocha, reformado, de 78 anos, que sofreu uma perfuração na região lombar, encontrando-se em estado de coma no Hospital de S. João, no Porto, e a operária têxtil Teresa Vieira, de 45 anos, que teve de receber tratamento a várias contusões.

«A devassa aos arquivos da PIDE/DGS»

Jaime



Silvino

Na entrevista que ontem publicámos com o coronel Varela Gomes a propósito da devassa aos arquivos da PIDE/DGS, o nosso camarada de Redacção, Manuel Geraldo, referiu por lapso, na introdução, que o general Silvino Silvério Marques teria afastado Varela Gomes das funções de coordenador dos Serviços de Extinção da polícia política de Marcelo. Acontece que, como é do conhecimento público, foi Jaime Silvério Marques e não Silvino quem integrou a Junta de Salvação Nacional. Silvino Silvério Marques, governador de Angola durante vários anos, ao tempo de Salazar, e que no pós-25 de Abril voltou a dar que falar pela sua «colagem» ao MIRN e, sobretudo, pelo processo que moveu contra aqueles que considerou responsáveis por uma «descolonização vergonhosa», Mário Soares, Costa Gomes, Almeida Santos, Vasco Gonçalves, Melo Antunes, entre outros. Quanto a Jaime Silvério Marques, após a sua saída da Junta de Salvação Nacional, afastou-se totalmente da vida pública. Aqui deixamos, portanto, a rectificação.

Uma bezerra com duas cabeças

Uma vaca de um lavrador da Ilha de S. Miguel (Açores) deu à luz esta semana uma bezerra de duas cabeças e oito patas. A cria nasceu já morta, dois meses antes do prazo normal. A vaca, de seis anos, é propriedade do lavrador Gilberto Aguiar.

Tratamento exemplar na Caparica

Ainda ontem nesta secção fizemos eco da forma profundamente negativa como um jovem estudante foi tratado no Hospital Particular, de acordo com o testemunho trazido à nossa Redacção pela sua mãe. Hoje, pelo contrário, trazemos aqui o reverso da medalha: o nosso companheiro de trabalho, Santos Correia (foto), motorista, adoeceu gravemente quando se encontrava acampado, em gozo de férias, no parque do CCL (Clube de Campismo de Lisboa), na Costa de Caparica, ficando parcialmente imobilizado. Foi exemplar, disse-nos, o tratamento que lhe foi ministrado durante dias no posto médico daquele complexo, com realce para a acção desenvolvida pelos enfermeiros Cardoso, Almada e Maria Augusta. Uma prática a aplaudir e a reter, numa dinâmica que urge multiplicar.

Assaltados CTT de Pontével

O posto dos CTT de Pontével (Cascais) foi assaltado por um jovem ainda não identificado, que depois de manietar e amordaçar a funcionária de serviço se apoderou de cerca de cinquenta contos em dinheiro que se encontravam depositados num cofre. Antes de perpetrar o «golpe» o jovem pedira, estrategicamente, selos para um despacho urgente, demonstrando saber que os mesmos estavam no referido cofre.

Talhante condenado em Leiria

O proprietário de um talho no mercado municipal de Leiria, António Gomes dos Santos, foi condenado no tribunal daquela cidade por ter vendido 1275 gramas de carne de vaca e 1100 gramas de carne de porco por 1296 escudos, quando deveria ter cobrado apenas a importância de 1138 escudos. O talhante sofreu a pena de três meses de prisão, remíveis a cem escudos/dia ou na alternativa de cinquenta dias de prisão.

Transportava uma bomba de foguete

Pára-quedas incendiário falhou o alvo em Seia

Coimbra esteve coberta de cinzas

Mais uma «bomba» incendiária, lançada de pára-quedas, desta vez tendo como objectivo uma mata na freguesia de Lagarinhos (Seia), no distrito da Guarda, foi encontrada por elementos dos Serviços Florestais da Lousã. O engenho, tipo foguete, colocado na extremidade de um pára-quedas constituído por um corpo plástico de 47 centímetros de diâmetro, não atingiu contudo o objectivo caindo sobre paus secos e isolados, certamente devido ao vento forte que soprava na região.

Enquanto isto, parte da cidade de Coimbra esteve ontem coberta de cinzas provenientes de um violento incêndio que ontem devastou uma extensa área florestal na serra do Roxo a poucos quilómetros daquela cidade. As chamas atingiram a mata do Vale de Canas chegando a ameaçar as povoações de Dianteiro, Gavinhos e Caneiro. Devido ao vento e ao acidentado do terreno tornou-se particularmente difícil a acção dos bombeiros voluntários de Coimbra e de Penacova, auxiliados por aviões e helicópteros vindos da Lousã.

A Polícia Judiciária investiga as causas do sinistro, ao que se supõe de origem criminosa tal como aconteceu relativamente ao fogo que consumiu cerca de cinquenta hectares de pinheiros, eucaliptos e oliveiras, numa quinta de Boiça, no concelho de Penelas, propriedade do conde de Fijó.

Finalmente, uma oficina de mobiliário foi destruída por um incêndio em Cantanhede, na Rua Marquês de Pombal. Os prejuízos estão avaliados em cerca de dois mil contos, entre material e maquinaria.

Reserva da ria Formosa

parcialmente aberta a particulares

800 hectares para culturas de água atribuídos nos próximos quatro anos

Cerca de 800 hectares das áreas periféricas da reserva natural da Ria Formosa, no Algarve, serão cedidas à exploração particular em pequenas unidades de aquacultura, nos próximos quatros anos, decidiu a comissão instaladora da referida reserva.

Esta medida procura dar resposta às pressões sistemáticas de um número crescente de pessoas da região, que tradicionalmente fazem da exploração de viveiros de peixe marisco (ameijoa, sobretudo) e algas uma componente da economia regional.

Segundo nos declarou o arquitecto Fausto Nascimento, presidente da comissão instaladora, a decisão foi tomada na sequência de um estudo de apoio ao ordenamento da reserva. Depois de sublinhar que se trata de zonas periféricas da reserva, e de reduzida actividade biológica, mas apesar de tudo merceriam ser preservadas, sublinhou que a opção por esta «abertura» à exploração de particulares se integra no quadro mais global da política de ambiente que tem sido adoptada entre nós, e que aponta para a conservação de áreas, com a finalidade de salvaguardar as futuras potencialidades de produção.

O que agora se decidiu em relação à da Ria Formosa, permite, na ópticva daquele responsável, promover uma utilização equilibrada e acompanhada de zonas ecologicamente menos importantes, mas de importância económica local.

Os terrenos, propriedade do domínio público marítimo, serão cedidos à méia de 200 hectares por ano, e situam-se em áreas perfeitamente definidas pela comissão instaladora da reserva, como aptos para aquele tipo de exploração.

Cada área atribuída terá 12,5 hectares, contra os 25 praticados antes da criação da reserva, o que constitui desde logo uma medida com clara intenção de racionalizar as explorações a desenvolver.

Esta mesma preocupação nos foi, aliás, manifestada por Fausto Nascimento, que sublinhou o empenho da comissão instaladora em incrementar a instalação de explorações de aqualcultura de dimensão e filosofia «modernas», de preferência a ver instalarem-se explorações de tipo «artesanal».

Os pedidos, embora devam ser dirigidos às respectivas capitanias de porto – entidades a cargo de quem se encontra a jurisdição dos terrenos a ceder – deverão ser submetidos ao parecer da comissão instaladora da reserva da Ria Formosa, que apreciará os projectos apresentados.

O acompanhamento e controlo futuros das diversas unidades, não estão imediatamente garantidos. Segundo nos foi declarado, só a institucionalização da direcção e conselho geral da reserva – este segundo órgão destinado, precisamente, a acompanhar as actividades no âmbito da reserva – poderá assegurar esse controlo, o que se espera que venha a acontecer dentro em breve.

As áreas definidas por aquele organismo estendem-se ao longo de todo o cordão constituído pela reserva, desde a Quinta do Lago até às proximidades de Faro, numa faixa situada a norte do esteiro do Ramalete e do Ancão, e ainda entre Faro e Olhão, na região situada a norte do esteiro da Garganta.

Nas áreas propostas para a instalação de estações de aquacultura, encontram-se incluídas as zonas situadas entre Quatrim e a Fuzeta, a norte da regueira dos Barcos, e uma outra, nas proximidades da localidade de Santa Luzia.

A reserva natural da ria Formosa tem cerca de 17 mil hectares, 13 mil dos quais de zona húmida, e abrange cinco concelhos algarvios: Loulé, Faro, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António.

Com um apelo a ex-militares e retornados

CEAFI estuda fenómeno OVNI em África

O Centro de Estudos Astronómicos e de Fenómenos Insólitos (CEAFI), com sede no Porto, lançou um apelo a todos os «ex-militares e ex-retornados das antigas colónias africanas para darem sequência a um projecto de estudo e investigação de casos não-identificados a partir dos contributos e descrições» de experiência de observação ou contacto com objectos e fenómenos não-identificados (ovnis).

O projecto de investigação, conhecido pelo nome de «OVNIs em África», implica a colaboração preferencial de quem tenha observado de perto fenómenos OVNI e «registado qualquer efeito ou sensação secundária, importando sobretudo ocorrências emque as testemunhas se sentiram afectadas psicológica ou fisiologicamente, ou notaram ainda outros efeitos mecânicos, electro-magnéticos, produção de marcas, calor, etc.)».

Segundo sublinha aquele Centro, o estudo é estritamente confidencial, sendo o material recolhido destinado a uma análise interdisciplinar por diversos especialistas, integrantes da projectada Comissão Nacional de Investigação do Fenómeno OVNI».

Reafirmando a sua convicção de que «este projecto ajudará a aclarar algo da complexa trama de actividade espaço-temporal de um fenómeno alheio à humanidade e que tem resistido aos esquemas convencionais», o CEAFI solicita o envio de todos os elementos por escrito para a sua sede, na Rua Sá da Bandeira, 331-3.°, sala 31, no Porto.

Segundo porta-voz da PSP

Uma "infeliz coincidência" no suicídio de dois polícias

Um guarda da PSP e um subchefe da PSP de Lisboa puseram termo à vida, no curto espaço de 48 horas, num estranho desenlace, segundo afirmou esta manhã ao «DL» o comissário Veríssimo, porta-voz daquela corporação, se tratará em princípio de «uma infeliz coincidência».

O guarda Mário Mendes da Cruz, de 32 anos, colocado na esquadra de Alcântara, e o subchefe João Augusto Aires Esparteiro, da esquadra de Miraflores (Algés), usaram as armas de serviço para se suicidarem nas suas residências, respectivamente na Rua Frei Bartolomeu dos Mártires e na Praceta Simões Júnior, em Queluz Ocidental.

Comerciantes à CML:

'Venda ambulante é antiturística'

A União das Associações de Comerciantes do Distrito de Lisboa (UACDL) quer que a Câmara Municipal ponha termo à «indisciplina que vem alastrando no comércio ambulante», que em seu entender «causa manifestos prejuízos ao comércio estabelecido».

A referida União considera que os interesses dos seus associados são prejudicados pela proliferação dos vendedores ambulantes e apela a que sejam respeitadas «as disposições legais que regulam esta actividade». Insurge-se ainda contra o facto dessa actividade estar a «poluir de uma maneira degradante a imagem da cidade».

A direcção da UACDL acrescenta ainda ter já tomado posição contra «esta situação ilegal e antiturística», referindo ainda que, por falta de efectivos, a acção fiscalizadora da Polícia Municipal não tem impedido a degradação.

Carris racionaliza carreiras

Mais fácil sair de Santa Apolónia

A Carris decidiu proceder a uma racionalização no seu serviço de autocarros que passa por Santa Apolónia, tendo em conta como refere em nota que nos remeteu – os interesses dos utentes e da empresa. Passam por algumas alterações as carreiras 46, 39, 28, 25-A e 25.

À primeira vista parece que a população não sairá prejudicada com a operação. Por outro lado, a carreira «Expresso 81» passará a circular durante todo o dia.

As alterações em causa giram à volta de Santa Apolónia, eixo importante nos transportes da capital e que a Carris não estava a servir cabalmente. Muitas têm sido as pessoas que lamentam o facto de desembarcarem (também sucede o contrário: estar vários minutos à espera de carreira para aquela estação) em Santa Apolónia, de manhã, e aguardarem, por vezes em bichas mal alinhadas, dez, quinze e vinte minutos por um autocarro que as leve aos seus locais de destino. Nas horas de ponta, quando a urgência aperta, a manutenção de tal estado de coisas prejudicaria não só os milhares de passageiros da CP e Carris, como a própria produtividade da capital e periferia.

Carreira n.º 46: passa a circular entre a Estação de Santa Apolónia e a Damaia, com a possibilidade de utilização de autocarros de maior capacidade.

Carreira n.º 39: mantém o actual percurso entre a Praça de S. Bento e Xabregas, substituindo a actual carreira 39 entre Xabregas e Marvila. Passa a designar-se Praça de S. Bento-Marvila.

Carreira n.º 28: mantém o actual percurso entre o Restelo e a «Petroquímica» e substitui a actual carreira n.º 39 entre a Av. Marechal Gomes da Costa e Moscavide, conservando a designação Restelo-Moscavide (centro).

Carreira n.º 25-A: o actual percurso é mantido, excepto entre a Rotunda de Cabo Ruivo e Poço de Bispo, onde substitui a actual carreira 39 (via Vale Formoso), continuando a ser designado Praça do Comércio-Portela (Sacavém).

Carreira 25: altera o percurso entre Olivais Norte (Rua J. N. Redondo) e «Petroquímica» (via-Moscavide), onde substitui a actual carreira 28 a partir da Rua J. Pinto Ribeiro. Mantém a designação Praça do Comércio-Prior Velho.

Para viajar no "Metro"

Bilhetes passam a ser comprados em máquinas

O utente do «Metro» passará a dispor de máquinas automáticas de bilhetes em algumas estações, a partir de segunda-feira. Isto é: a partir de dia 6 do corrente, o passageiro que compra bilhete quando viaja no metropolitano (por não ter passe) não só verá menos funcionários do «Metro» como estará obrigado a levar dinheiro trocadinho para adquirir o bilhete.

De acordo com uma nota do «Metro», as estações providas desse (moderno) equipamento serão devidamente assinaladas. As máquinas, consideradas práticas e funcionais pelos serviços técnicos do Metropolitano de Lisboa, está preparadas para fornecer bilhetes unitários e cadernetas de dez bilhetes, em «chamadas» diferentes. Para isso bastará seleccionar o respectivo botão. As máquinas só aceitarão moedas.

Os responsáveis do «Metro» chamam entretanto a atenção para as instruções que a propósito foram distribuídas, destinadas a elucidar devidamente os utentes do Metropolitano. No entanto, se mesmo assim houver dúvidas, o utente do «Metro» terá ainda ao seu dispor pessoal de serviço nas estações.

As máquinas programadas para receber quase todas as moedas em circulação e para devolver troco (o que não acontece com as máquinas ao serviço da CP). Porém, se o utente colocar moedas em bom estado (o ideal seria no montante exacto da tarifa) o serviço será mais rápido e eficiente.

comunicação social

Central Sindical Socialista CFDT

Extinção da ANOP "privaria o sistema mundial de Informação de uma importante componente"

«O Sindicato dos Jornalistas Franceses e a Federação Suíça de Jornalistas enviaram uma mensagem a Pinto Balsemão pedindo que reconsidere a decisão de extinguir a ANOP» – afirma o Sindicato dos Jornalistas.

Lê-se na mensagem que os filiados daquelas duas organizações de classe, conhecendo «bem Portugal», são «unânimes em sublinhar a alta qualidade profissional do trabalho da ANOP e a real vontade de independência, de rigor e de veracidade manifestada pelos seus jornalistas» – especifica em especial o Sindicato dos Jornalistas Franceses, filiado na Central Sindical Socialista CFDT.

Ao pedir ao Primeiro-Ministro que reconsidere a decisão de encerrar a ANOP, aquele Sindicato refere que o encerramento da Agência Noticiosa Portuguesa, para além do desemprego que iria causar, «privaria o sistema mundial de informação de uma das suas importantes componentes».

Por sua vez, a Federação Suíça de Jornalistas, ao manifestar o desejo de que o Governo português reconsidere a decisão de extinguir a ANOP, afirma que o encerramento da Agência, «aparentemente motivado por razões políticas, constituiria um atentado grave à liberdade de expressão num país democrático que não quer deixar de o ser».

A Federação solicita a Pinto Balsemão que faça «valer o peso da sua influência para que o encerramento da ANOP possa ser evitado».

PS: próxima agência noticiosa

Enquanto se discute a extinção ou não extinção da ANOP, e se concretizou a constituição da agência «Notícias de Portugal», noticia o semanário «O Ponto», na sua edição de hoje, que o Partido Socialista «vai arrancar num dos próximos dias com uma agência noticiosa, ADIN (Agência Difusora de Notícias), voltada para a Imprensa regional e que servirá de base à campanha eleitoral dos socialistas nas próximas autárquicas, e, caso tenha fôlego para tanto, para as Legislativas, antecipadas ou não».

Segundo aquele semanário, o projecto será dirigido pelo jornalista Miguel Reis, tendo o apoio dos principais autarcas do Partido Socialista e da Fundação Antero de Quental.

A nova agência funcionaria nas antigas instalações da Fundação José Fontana – e teria nos seus quadros apenas 25 jornalistas, todos eles recrutados entre eventuais desempregados da ANOP e do extinto «Portugal Hoje».

Ainda de acordo com «O Ponto», António Campos, um dirigente socialista, tem sido um dos principais entusiastas no arranque da nova agência. Reportando-nos à mesma fonte, João Gomes, que foi director do «PH», não faria parte da agência em questão.

CI/RTP: não aos touros de morte

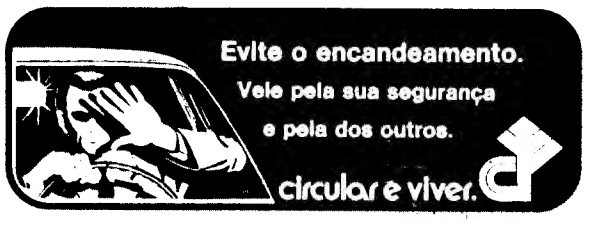
O Conselho de Informação para a RTP, solicitado pela Provedoria de Justiça a dar o seu parecer relativamente a uma transmissão directa de Madrid de um espectáculo televisivo incluindo vários touros de morte, ainda na memória dos telespectadores, condenou tal espécie de emissão por 20 votos a favor e uma abstenção proveniente de um elemento do CDS.

Na opinião daquele CI, «considera-se nocivo para a formação equilibrada da camada de espectadores de menor idade a transmissão de espectáculos contendo quaisquer formas de violência, como, por exemplo, as touradas de morte».

Especifica o CI que as touradas de morte foram «absolutamente» proibidas, «quer quando realizadas nas praças a esse fim especialmente destinadas, quer em qualquer outro recinto para esse fim improvisado», e isto «em todo o território da República Portuguesa».

Esta legislação (Decreto n.º 15 355) prevê igualmente sanções para a violação da proibição acima referida e revogou no seu artigo 3.º a legislação em contrário.

No preâmbulo do diploma citado, o legislador censura o espectáculo proibido, referindo-se «como um divertimento bárbaro e impróprio das nações civilizadas» – e considerando as disposições legais, nomeadamente as respectivas sanções estabelecidas, como necessárias para pôr cobre aos abusos que então vinham a ser cometidos, apesar de uma portaria de 1921 ter já igualmente proibido as touradas de morte.



Ref. Com.

Jovens estudantes conhecem o mundo da publicidade

No âmbito do projecto da Secretaria de Estado da Família para a **Ocupação dos Tempos Livres** a Agência de Publicidade Intermarco-Espiral, foi seleccionada para um programa de visitas de estudo para jovens do ensino secundário, ao longo de 1982.

Assim, alunos, professores e monitores de estabelecimentos de ensino, entre os quais:

Externato Paula Vicente
Colégio Vasco da Gama
Centro Social Sagrado Coração de Jesus
Colégio Valsassina
Escola Secundária da Amadora
Escola Secundária Josefa de Óbidos
Liceu de Oeiras
Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho
Centro Cultural e Desportivo da Câmara Municipal de Almada,

num total de cerca de 200 alunos e 19 professores, visitaram, desde Maio de 1982, as instalações da Intermarco-Espiral onde, para além de verificarem, no local, as condições de trabalho dos diferentes sectores que compõem uma Agência de Publicidade de Serviço Completo, ouviram atentamente uma exposição sobre «Publicidade, Marketing e Criatividade», apresentada por um dos profissionais da Espiral. Bobines de filmes publicitários e spots-rádio produzidos pela Agência foram também objecto de discussão viva e interessada.

Câmara Municipal de Santiago do Cacém

AVISO

CONCURSO PARA CONTRATAÇÃO, A PRAZO, DE UM ENGENHEIRO CIVIL DE 2.ª CLASSE

A Câmara Municipal de Santiago do Cacém faz público, de harmonia com a deliberação tomada na reunião ordinária de 13 do corrente, que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, para a contratação, a prazo, de um engenheiro civil de 2.ª classe.

O contrato será celebrado na categoria de Técnico Superior de 2.ª classe a que corresponde a letra G (26 900$00) e demais regalias em vigor na administração local.

Os interessados deverão apresentar candidatura, com descrição do seu «curriculum», no prazo acima mencionado.

A ocupação do lugar poderá ser factor contribuitivo para a integração no quadro.

Paços do Concelho de Santiago do Cacém, 26 de Agosto de 1982

O Presidente da Câmara
José Eduardo Evangelista Franco Cheis

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS
DIRECÇÃO-GERAL DOS HOSPITAIS

HOSPITAL DISTRITAL DE LEIRIA

TELEFONE 22133
SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO

CONCURSOS PARA O FORNECIMENTO DE PRODUTOS ALIMENTARES
4.º TRIMESTRE DE 1982

N.º 13/82 – PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

1. Batatas;
2. Cebolas;
3. Alhos;
4. Frutas;
5. Hortaliças;
6. Cereais;
7. Massas Alimentícias;
8. Arroz;
9. Açúcar;
10. Pão;
11. Doçaria e Confeitaria;
12. Cafés;
13. Especiarias Diversas.

N.º 14/82 — PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

1. Carnes de Talho;
2. Carnes de Criação (Frango e Coelho);
3. Peixe (Fresco e Congelado);
4. Ovos;
5. Lacticínios (Leite e Manteiga);

N.º 15/82 — PRODUTOS DE ORIGEM MINERAL

1. Sal (Comum e Refinado);

N.º 16/82 — PREPARAÇÕES CULINÁRIAS

1. Mousses, Pudins e Doces;

N.º 17/82 — GORDURAS ALIMENTARES

1. Óleos e Azeites;
2. Margarinas;

N.º 18/82 — BEBIDAS E OUTROS

1. Sumos de Fruta;
2. Águas Minerais;
3. Vinagre;
4. Vinho Branco.

As respectivas condições serão enviadas a quem as solicitar. As propostas deverão ser entregues no S. de Aquisições até às 12 horas do dia 17 de Setembro, em sobrescrito lacrado, com referência ao Concurso no exterior.

H.D.L., 27.8.82

O Chefe do S. de Aprovisionamento
(Ilegível)

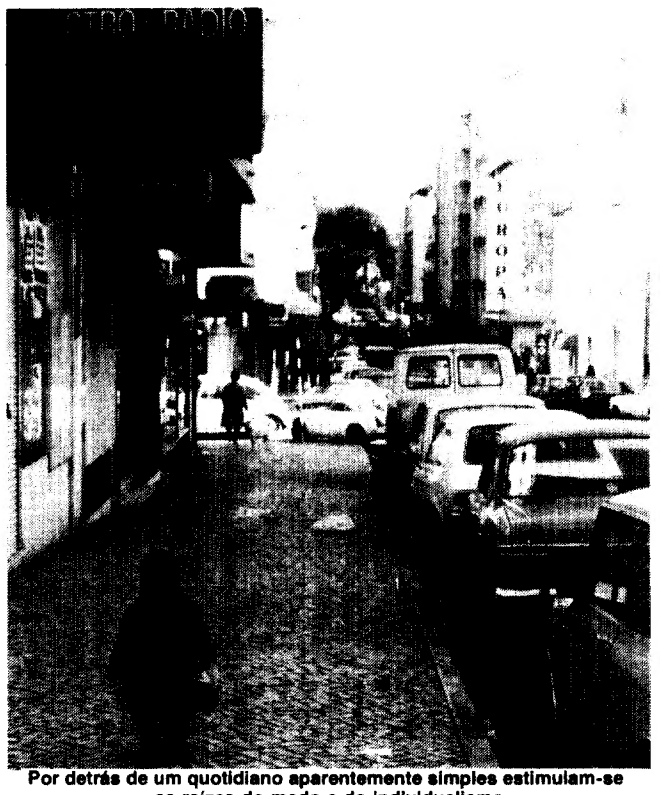
A instalação do medo na cidade

Completa-se o leque, na sala do cinema. O herói vence os inimigos com grande imaginação e violência. Na plateia, o tipo que está sozinho mastiga pastilha elástica e salta na cadeira, grunhindo de gozo a cada murro ou tiro certeiro.

O casal idoso também vibra com a história. Ela, doméstica reconhecível a um quilómetro de distância, agita-se perante as cenas de tortura. É o prazer necessário... É o virar momentâneo das páginas de um quotidiano vazio.

História repetida, banal, desde a nossa infância. Vamos ao cinema e ali conseguimos ter o que não realizamos no dia-a-dia. Possuímos a força do herói, somos impressionantes na conquista e na vingança. O cenário vulgar e gasto da nossa vida desaparece. Fica o sonho fácil, que se dissolve passado pouco tempo.

Na rua, o tipo que mastiga pastilha elástica ainda endireita o busto e tenta caminhar como o duro do filme. Mas a lufa-lufa das pessoas, a banalidade pesada da cidade, fá-lo pequeno num rápido. É apenas mais um vulto que se esgueira para o corredor do metro.



Por detrás de um quotidiano aparentemente simples estimulam-se as raízes do medo e do individualismo

Depois, na cidade, começa o desespero e o medo. Ainda não são onze horas da noite e já a mulher grávida que chega a casa de carro pede ao vizinho para aguardar na rua até ela desaparecer no elevador. Quando assoma à janela, para a fechar, é interpelada com alívio pela velha que mora defronte, preocupada porque não via ninguém lá em casa e as portas da varanda estavam entreabertas.

Este é o quotidiano nocturno da cidade. O medo. O medo decorrente de acontecimentos que degradam a nossa vida e o que é fabricado pela televisão, pela publicidade, pelo cinema, pelos livros e filmes policiais e de aventuras.

Medo sobretudo decorrente do individualismo e do egoísmo que se apossa de certas camadas, gente em geral propícia à tomada de medidas duras por responsáveis que só estão à espera de terem condições para poderem controlar ainda mais e reprimir. (1)

Casos reais

Há uns meses atrás, ainda não era meia-noite, ouviram-se gritos de mulher na Rua Infantaria 16. Acenderam-se algumas luzes, rostos medrosos ficaram atrás das cortinas dos andares mais elevados. Lá ao fundo, junto de uma porta fechada, uma mulher era violada em plena rua. Por acaso, houve um homem ainda não acobardado que correu lá de longe. O assaltante, que contava com o medo generalizado, deu um salto e escapou-se, deixando a mulher deitada nas pedras do passeio. O homem correu atrás do tipo. A mulher levantou-se, compôs-se, sacudiu o vestido e foi embora, desaparecendo rapidamente na esquina mais próxima.

Quem era? Quem a atacara? Os rostos ainda estavam atrás das janelas mais altas. Nas mais baixas nem uma luz se acendera.

O alarme de um carro toca às duas da madrugada, noutra rua do bairro. Não se ouve abrir uma janela nem um grito, quando eles fogem. O alarme há-de tocar várias vezes até de manhã, cada vez mais fraco. Nem o dono nem a polícia aparecem.

Às dez e meia de uma noite recente, a Escola Manuel da Maia é assaltada. Toca a campainha de alarme, alguém da vizinhança telefona para o posto da polícia.

– «Está bem, minha senhora – diz o responsável – eu vou mandar aí um homem, mas é só por **descargo** de consciência.»

«Que é feito da polícia?» – pergunta-se a cada passo. Dois carros são assaltados no bairro às quatro horas da madrugada. De um levam apenas uma cadeirinha de criança, do outro roubam o recheio de uma mala. A polícia chega às 8 horas da manhã, em grande estilo. É apenas pró-forma. Um dos donos dos carros protesta pela falta de vigilância nas ruas. «Não temos gente» – diz um dos quatro guardas. Ao que o outro responde: – «Não têm gente mas mandam centenas de polícias para o Alentejo.»

Direito à habitação, à liberdade e à vida, luta diária nos bairros degradados de Lisboa

Nessa altura havia grande repressão na zona da Reforma Agrária e tinham sido concentrados efectivos da PSP e da GNR de todo o país nos distritos alentejanos. O guarda é que não gostou nada de ouvir aquilo. Quando o dono do carro voltou costas para ir buscar os documentos a casa, comentou para a gente que os rodeava:

– Este ainda leva uma carga de porrada!

A violência e o egoísmo

Certa tarde de Agosto passado, uma rua central de Campo de Ourique foi percorrida aos gritos por um grupo de jovens e adultos. Dois deles levavam pancada. O mais novo, já bem aviado, conseguiu correr e escapou-se. Uma mulher gritava pela polícia. Eram cinco horas da tarde. O outro rapaz estava sozinho perante o grupo. Era castigo? Era acção de vingança? O moço tinha-se refugiado atrás de um carro e estava aterrorizado. À volta, nas janelas, havia mulheres, crianças e homens. À porta da oficina estava o sapateiro. À porta da mercearia estava o merceeiro. Ninguém mexia um dedo para safar o moço. Então um homem que ali chegara atraído pelos gritos da mulher saltou para o meio do grupo e interpôs-se, defendendo o rapaz. Este, mal se viu coberto, desapareceu. Mas o homem ficou perante os outros, que rapidamente se organizaram para o agredir. Nem o sapateiro, nem o merceeiro, nem os homens e as mulheres das janelas e da paragem do autocarro o ajudaram. Cobardia expressa? Medo colectivo? Os rapazes e homens ameaçavam ir buscar pistola e «boxes». Eram um «gang» organizado? Droga? Roubo? Foram embora depois de desfeita a contenda com a ajuda de uma mulher do Casal Ventoso.

Poderia dizer-se: se o sapateiro e o merceeiro se unissem ao homem atacado, aquele grupo levaria uma lição tal que nunca mais se atreveria a fazer demonstrações de violência no bairro. Mas é esse o caminho? É com assaltos que a Polícia de Intervenção faz ao Casal Ventoso, a Campo de Ourique, ao Bairro da Liberdade e a outras zonas da cidade, agredindo e violentando, que se resolvem os problemas?

Em 1974 e 1975 vivia-se à vontade no bairro de Campo de Ourique. Havia ocupações, claro... E havia várias comissões de moradores. Havia organização colectiva e aquele sentimento de se estar a viver uma vida nova. Depois, tudo se foi fechando. O individualismo e o egoísmo foram incentivados. Despertou-se o medo, por várias vias. A televisão tem responsabilidade nisto, mas não a totalidade. Ela pertence em grande parte aos governos sucessivos, desde os do Partido Socialista aos da AD. Tudo decaiu novamente no isolamento e na violência. Não há incentivos à entreajuda, à fraternidade. Pelo contrário.

Hoje, as pessoas vão ao cinema, vibram com os heróis imbatíveis, mas quando chegam a casa fecham-se a sete chaves e não querem saber do que se passa lá fora. «Não se meta nisso» – disseram ao homem que tinha acudido ao rapaz, na rua. «É um grupo organizado. Olhe que eles são muitos e vingam-se!»

Certo. Há grupos organizados para a droga, para os roubos, para tudo. Tomam conta das ruas e dos jardins dos bairros, a partir de certa hora. Têm a vida facilitada em extremo pela polícia. O medo cresce na cidade. Os que se calhar coleccionam livros policiais e de aventuras aos quadradinhos, os que lêem tudo e mais alguma coisa no que respeita a crimes e valentias, sentindo-se heróis natos em noites de insónia, fecham-se em copas, cuidam de salvar a pele de apertos. Assim, medrosos e recolhidos, os habitantes dos bairros da cidade deixam as questões para a polícia, que só actua quando tem muitas armas e vai em peso para rusgas que seriam caricatas se não fossem destruidoras.

Outro governo – outra política

De resto, fica o espaço de ninguém de ruas e praças onde já as mulheres não circulam a partir das dez e meia da noite. Fica o polícia de giro, que normalmente se afasta de onde vem barulho. Fica cada vez mais esta sensação brutal de se estar só, no meio de uma cidade parada, amarrada ao próprio medo.

Das zonas degradadas, da pobreza cada vez mais espalhada, do desemprego crescente, da cidade inteira, vem uma juventude incontrolável, vingativa e desajustada. Os donos dos circuitos da droga e de outros negócios, como o roubo organizado, medram à sombra de tudo isto. A organização colectiva dos moradores pouco funciona. E quando se fala em polícia ouve-se uma gargalhada sonora. Quem acredita na autoridade dos que têm à frente, como responsável máximo, uma figura como Ângelo Correia? Esse só actua e é eficazmente perigoso quando se trata de reprimir trabalhadores em luta pelos seus direitos. Ou quando se trata de invadir bairros de barracas para meter medo a quem lá mora. O Casal Ventoso que o diga, ou não fosse uma zona onde a esquerda vem tendo a maioria assegurada em votações sucessivas.

Quanto a Campo de Ourique, de tempos a tempos aparece a Polícia de Intervenção, fardada a preceito. Aparecem carrinhas e autocarros que levam gente presa nas ruasgas. Mas é tudo a favor de uma ordem que assenta na ideia de que o mal de Campo de Ourique é estar próximo do Casal Ventoso. E esta receita é aplicada a outros bairros. Quando afinal os «gangs» da droga mais activos, a roubalheira mais refinada e as cabeças inteligentes do mundo do crime vivem e funcionam sobretudo em boas casas, nos bairros aparentemente pacatos e silenciosos da cidade.

Se, em vez de uma Teresa Costa Macedo, houvesse gente no Governo aberta aos problemas da família e dos jovens, se em vez de repressores nos ministérios e nos comandos houvesse responsáveis conhecedores dos dados essenciais para enfrentar a sério as questões da criminalidade, da droga e da violência, haveria interesse colectivo nos bairros, haveria organizações populares a ajudar a melhorar e a transformar a existência de todos. Se o Governo fosse democrático e aberto à vida e à liberdade, não haveria medo que resistisse à vontade das populações decididas.

Assim, com responsáveis destes, cresce o medo e o isolamento na cidade, enquanto a própria cidade não despertar de vez para a resolução dos seus problemas.

António Modesto Navarro

(1) – Veja-se o que vem acontecendo ultimamente, com o rebentamento de bombas e sucessivos alarmes de colocação de cargas em vários pontos da cidade. Trata-se de ajudar a criar o clima necessário à justificação da existência de polícias altamente especializadas, vigilantes e repressivas. Antiterroristas lhes chamam... mas o objectivo fundamental é outro.

João Paulo II saudou peregrinos portugueses

O Papa João Paulo II saudou na Praça de São Pedro um grupo de 210 peregrinos da Sociedade Missionária Portuguesa, que comemora 50 anos de fundação. «É com alegria – afirmou o Papa – que saúdo a numerosa representação da Sociedade Missionária Portuguesa com o superior-geral, presente nesta audiência, a celebrar o seu cinquentenário». «Conheço – disse também o Papa – a história e actividade da vossa benemérita Sociedade, que, como o nome indica, se enquadra no zelo missionário da Igreja: na evangelização, em terras distantes, e na animação missionária das dioceses de Portugal.

«A vossa presença aqui fala dos vossos bons propósitos de fidelidade ao ideal, pela fidelidade à Sé de Pedro. Convosco dou graças a Deus e, congratulando-me, exorto-vos a prosseguir, não obstante as provas e as dificuldades, a servir a caridade universal da Igreja e o mistério de salvação e do amor de Deus» – acrescentou.

«Em vós e por vós – afirmou finalmente o pontífice – vejo neste momento os vossos missionários em Moçanbique, Angola, Zâmbia, Brasil e Portugal, e a todos abençoo de coração».

Governo reconhece "ilícito disciplinar" nos exames deste ano

O relatório preliminar do inquérito ao Serviço de Exames de 1982, admite existirem indícios de ilícito disciplinar, e de se ter verificado eventual negligência – refere um comunicado distribuído pelo Ministério da Educação.

Face àquele relatório o secretário de Estado da Educação e Administração Escolar exarou, terça-feira, um despacho no qual manda prosseguir o inquérito e ouvir a auditoria jurídica do Ministério «com vista a apurar a natureza da relação jurídica do trabalho de elaboração das provas de exame de 1982 prestado pelos professores convidados para esse serviço».

O inquérito refere como comprovados erros cometidos na elaboração de algumas provas escritas dos nono, décimo, décimo primeiro e décimo segundo anos.

Adianta ainda o inquiridor que «não parece que tenham surgido reclamações generalizadas», para além da que envolveu o ponto de Português do décimo primeiro ano, primeira chamada.

Contudo, acentua o comunicado, só uma análise profunda e aturada sobre o assunto permitirá emitir um juízo definitivo. Tal análise foi ordenada pelo despacho agora exarado pelo secretário de Estado da Educação.

Desmentindo afirmações do encarregado de Negócios em Copenhaga

Governo holandês prossegue com descargas radioactivas no Atlântico

O Ministério holandês dos Negócios Estrangeiros desmentiu ontem a declaração do seu encarregado de negócios em Copenhaga, e que dava conta da suspensão do lançamento de resíduos radioactivos no «cemitério do Atlântico», a 700 quilómetros da costa da Galiza.

A notícia da suspensão destas operações, que têm suscitado uma onda de protestos a nível internacional veiculada pelas agências noticiosas e pela própria Rádio Nacional de Espanha «deveu-se a um mal entendido», segundo referiu ontem uma fonte oficial do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Holanda.

Numerosos observadores tinha interpretado a afirmação do encarregado de negócios holandês como um sintoma de que o Governo daquele país teria finalmente manifestado sensibilidade à ampla campanha internacional de protesto, e ainda à mobilização da Galiza contra o lançamento de lixo nuclear, na costa espanhola.

Uma fonte do movimento ecologista em Madrid, revelou ainda que o Governo holandês teria decidido enterrar os resíduos, até ser encontrado um lugar adequado para o seu lançamento.

A decisão tomada pelo Governo holandês foi interpretada pelos mesmos meios como uma vitória das acções de protesto.

O desmentido faz regressar à primeira fase todo o processo, ficando por saber o que se passará com dois barcos que se encontram já carregados com sete mil toneladas de resíduos radioactivos, no porto belga de Zeebrugge, de onde está previsto que saiam amanhã com destino ao «cemitério do Atlântico».

Os dois barcos da Galiza que nos últimos dias participaram nas acções de protesto contra o lançamento de resíduos pelo barco holandês «Scheldeborg» iniciaram anteontem o regresso, sendo esperados no porto de Vigo nos próximos dias com manifestações populares.

Os dois barcos não puderam cumprir totalmente à sua missão, pois um deles avariou-se, e teve que ser ajudado pelo outro para tentar reparar a avaria.

O «Arosa I» o barco avariado, regressa ao porto rebocado pelo outro barco galego o «Pleamar», enquanto que o «Sirius», da organização «Green Peace», realiza as últimas tentativas para impedir o lançamento de resíduos pelo «Scheldeborg».

Bretões contra lançamentos

O Comité de Estudo e de União dos Interesses Bretões (CELIB) solicitou ontem ao Governo francês a «imediata suspensão» do depósito de resíduos nucleares no golfo de Gascogne (golfo da Biscaia).

A organização assinalou que este tipo de operações compromete o futuro das «actividades marítimas na Bretânha e em outras zonas do litoral».

Este protesto dos bretões surge na altura em que o movimento ecológico «Green Peace» empreendeu uma campanha de envergadura para impedir que as zonas próximas das costas da Galiza (Espanha) se convertam numa «lixeira atómica».

Nesta zona, a cerca de 700 quilómetros ao noroeste de Espanha, quatro nações têm depositado desde 1972 cerca de 85 mil toneladas de resíduos nucleares.

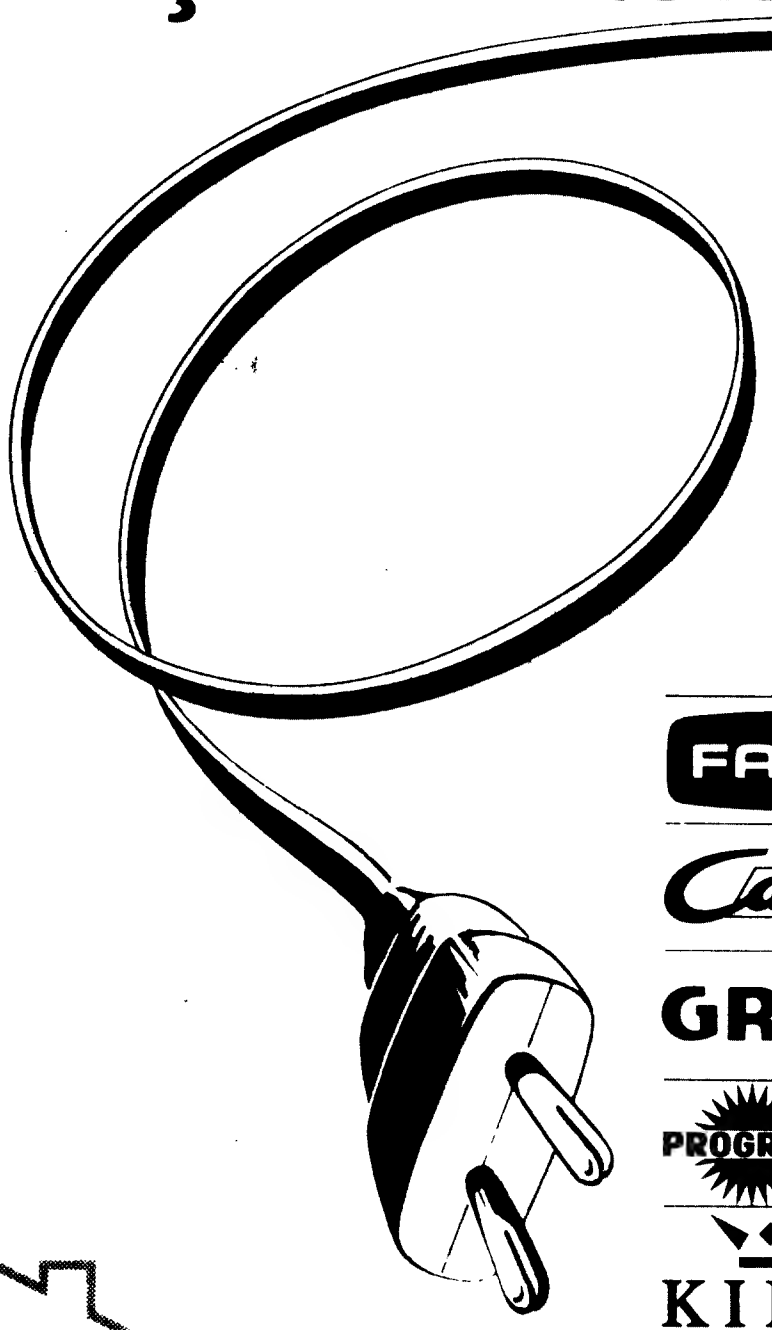
Central nuclear de Almaraz divide responsáveis

A Associação Espanhola para a Defesa da Natureza e dos Recursos da Estremadura (ADENEX), considerou ontem que «a central nuclear de Almaraz é perigosa, mesmo funcionando apenas a 50%).

A ADENEX pede o encerramento da central, situada na província da Estremadura, a 200 quilómetros da fronteira portuguesa e junto do rio Tejo, e afirma em comunicado que «são temerárias as declarações dos organismos oficiais, garantindo a segurança da central de Almaraz».

A organização ecologista da Estremadura afirma que o aparecimento de fissuras nos tubos geradores de vapor numa central sueca do mesmo desenho da espanhola, e projectada pelo mesma empresa norte-americana, provocou a paralisação, enquanto a de Almaraz passou a funcionar apenas a 50 por cento da sua capacidade.

NACIONAL RÁDIO
LIGAÇÃO AO CONFORTO



O JOGO DO NOME
Jogo 3

UMA LETRA BÓNUS
oferta da
NACIONAL RÁDIO

Se esta letra for necessária para completar a sua linha de 7 letras, recorte este quadrado pelo ponteado e cole ou agrafe ao seu cupão de concorrente. **Atenção:** só serve para o Jogo 3.

A

FAGOR
Candy
GRUNDIG
PROGRESS
KING

Quando o televisor, a arca frigorífica, o fogão, o frigorífico ou o aspirador são Grundig, Candy, King, Fagor ou Progress então o conforto é Nacional Rádio.
A Nacional Rádio é uma empresa com uma experiência de mais de 50 anos no sector electrodoméstico.
A alta tecnologia dos produtos comercializados pela Nacional Rádio assegura-lhes mais qualidade aliada à maior economia de utilização.

NR
A NACIONAL RÁDIO APOSTA NO FUTURO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL. SUL-NACIONAL RÁDIO-RUA BENTO DE JESUS CARAÇA, 17-CRUZ QUEBRADA-1495 LISBOA-OU APARTADO 2096-1102 LISBOA CODEX

Um vago plano de Reagan

Autonomia de Gaza e Cisjordânia

— *Tem-se por certo o não de Israel*

O presidente Ronald Reagan demarcou-se ontem aparentemente de Israel, ao apresentar um plano, deliberadamente vago, para a criação de uma entidade palestiniana autónoma nos territórios ocupados.

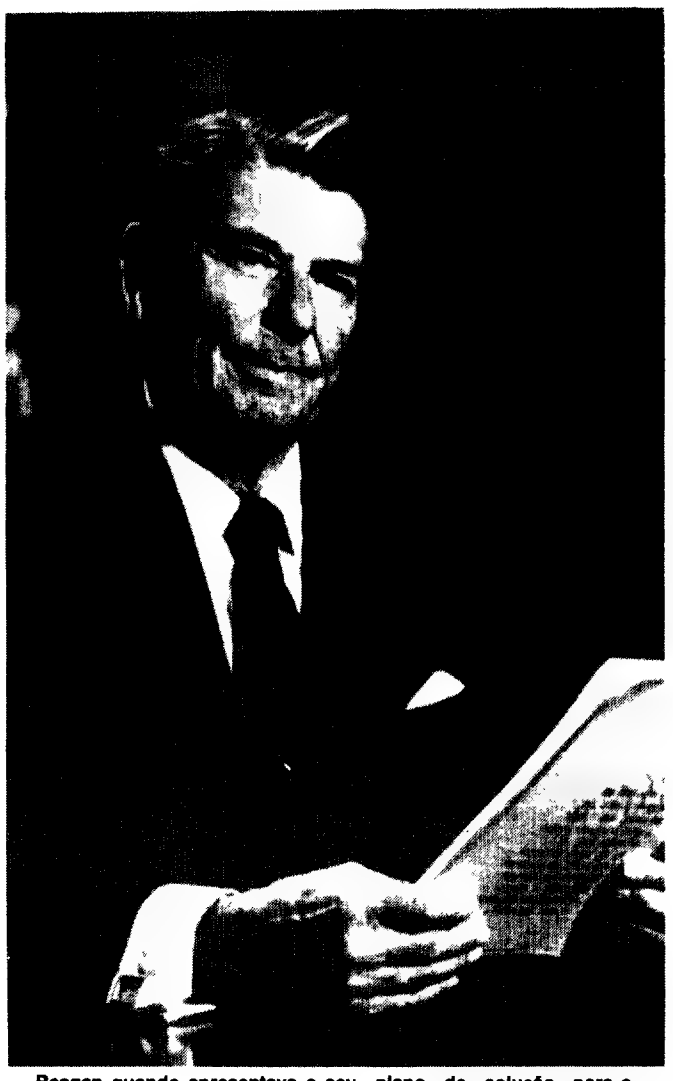
Ao deixar na sombra grande número de questões, que deverão ser resolvidas em eventuais negociações, o presidente Reagan pediu o congelamento imediato dos colonatos de povoamento israelitas e indicou claramente que Israel se deveria retirar, a prazo, da Cisjordânia e de Gaza. Ronald Reagan sugeriu a «associação» entre esses territórios e a Jordânia. Estas ideias tinham sido rejeitadas mesmo antes do discurso presidencial, por alguns dirigentes israelitas. Assim, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel, Yitzhak Shamir, declarou ontem que o seu país nunca «se separará» da Cisjordânia e de Gaza.

O presidente americano não definiu, no entanto, o carácter da «associação» que preconiza, limitando-se a dizer: «O Governo autónomo dos palestinianos da margem ocidental (do Jordão) e de Gaza em associação com a Jordânia, oferece a melhor hipótese de uma paz justa e duradoira».

Tal proposta aparece como um compromisso entre a recusa, afirmada pelo presidente Reagan, de criação de um Estado palestiniano e a sua oposição à anexação – ou ao controlo permanente – dos territórios ocupados por Israel.

De fonte oficial americana indica-se que o presidente Reagan fez questão em divulgar a sua posição antes que o gabinete israelita definisse a sua própria atitude oficial. Com efeito, Menahem Begin tinha convocado para hoje uma reunião extraordinária do Governo israelita assim que recebeu uma carta do presidente americano, onde este lhe expunha as novas iniciativas dos Estados Unidos.

Apesar da reafirmação do empenhamento americano na defesa da segurança do Estado hebraico, as propostas de Ronald Reagan têm todas as hipóteses de ser rejeitadas pelo Governo de Israel.



Reagan quando apresentava o seu «plano» de «solução» para o problema palestiniano. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

A digressão de Weinberger

O secretário americano da Defesa, Caspar Weinberger, disse ontem em Beirute que a missão dos «marines» terminou» e que estes deixarão a capital libanesa «muito antes» do prazo de trinta dias, fixado pelo plano Habib.

Evocando o problema do desarmamento das milícias libanesas de esquerda em Beirute Oeste, Weinberger acrescentou que «este assunto não é explicitamente abordado no acordo (negociado por Habib). Isto é um dos problemas que resta resolver».

Weinberger declarou-se além disso convencido de que os sírios e israelitas «querem deixar o vale de Bekaa e regressar a suas casas», mas nenhum deles «quer partir enquanto o outro não sair», acrescentou.

De Beirute, Weinberger seguiu para Telavive, onde se avistou com o seu homólogo israelita, Ariel Sharon. Pouco depois partiu para Lod, a fim de visitar os centros industriais onde são fabricados os aviões de caça «Kfir» e os mísseis produzidos por Israel.

De Telavive, Weinberger seguirá para o Cairo.

TASS comenta discurso de Reagan

Consolidar politicamente os resultados da agressão israelita no Líbano – assim define a agência soviética TASS a proposta de solução da questão palestiniana apresentada pelo presidente Reagan.

Os Estados Unidos querem simplesmente estabelecer uma «nova ordem» naquela região de grande importância estratégica, sublinha o comentário da agência TASS, datado de Washington.

A iniciativa de Reagan é inserida pela agência soviética num vasto plano destinado a garantir a influência norte-americana na zona Para justificar estes objectivos imperialistas – acrescenta a TASS – Reagan continua a falar de uma ameaça estratégica soviética, pelo que se compromete a defender a região.

A agência conclui afirmando que o discurso de Reagan «volta a provar que a ameaça à paz e à segurança no Médio Oriente deriva da aliança entre os imperialistas dos Estados Unidos e os agressores israelitas».

Arafat: a luta continua

Os palestinianos «continuarão a luta por todos os meios» declarou Yasser Arafat, líder da OLP, numa conferência de Imprensa dada ontem num hotel dos arredores de Atenas.

Convidado a pronunciar-se sobre a «opção militar ou política que a OLP irá escolher» após a evacuação de Beirute, Arafat respondeu que a organização não deixaria de lutar por «todos os meios».

Em face da ocupação «temos o direito de utilizar todos os meios e todos os métodos para prosseguir a nossa luta» – precisou.

O dirigente palestiniano afirmou, por outro lado, a convicção de que os seus combatentes, distribuídos por oito países «disputarão de toda a liberdade de movimentos». «Transferimos simplesmente as nossas posições militares, mas as condições da nossa luta são as mesmas», concluiu.

Interrogado sobre a eventualidade da criação dum governo da OLP no exílio, Arafat respondeu: «Cada luta tem o seu carácter próprio. A decisão de formar tal governo compete à direcção palestiniana e tomá-la-emos logo que possível.»

Respondendo a uma pergunta sobre a atitude dos países árabes durante a recente invasão do Líbano, Arafat declarou: «Vamos discutir isso na próxima cimeira árabe.»

Thatcher contra Washington

Contratos com a URSS serão cumpridos

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, criticou ontem fortemente a política do presidente norte-americano, Ronald Reagan, em relação ao gasoduto euro-siberiano, tendo afirmado que a Grã-Bretanha estava «profundamente atingida» pelas sanções impostas pelos Estados Unidos.

Falando para a BBC à chegada a Glasgow para uma visita de cinco dias à Escócia, Thatcher declarou que a companhia John Brown, que fornece turbinas para o gasoduto, tinha todo o seu apoio para prosseguir com a exportação apesar da ameaça das sanções comerciais norte-americanas.

A John Brown deverá fornecer 21 turbinas para o gasoduto, e as primeiras seis estão a ser esta semana embarcadas em Glasgow.

Thatcher indicou já ter dito a Reagan que a «a grande reputação de Londres se baseia no seu lema «My Word is My Bond» (prometer é cumprir) e quando se tem um contrato comercial, deve-se cumpri-lo à letra».

«Se nos comprometemos a entregar as turbinas, pois fá-lo-emos» – adiantou.

«Naturalmente que nos sentimos particularmente atingidos por um amigo, disse Thatcher, acrescentando, no entanto, que o seu Governo se considera um firme aliado dos Estados Unidos e que o problema do gasoduto euro-siberiano não modificará essa situação.

Durante a sua visita de cinco dias à Escócia, a chefe do Governo britânico conferenciará com empresários e dirigentes sindicais.

O Partido Social-Democrata da Escócia publicou ontem uma carta dirigida à primeira-ministra em que assinala que quando ela subiu ao poder havia na Escócia 175 590 desempregados e que hoje essa cifra é de 356 mil.

Enquanto isto, o secretário norte-americano do Tesouro, Donald Reagan, disse que as sanções relativas à construção do gasoduto soviético-europeu se aplicarão apenas às duas firmas francesas.

Quanto às sanções que podem vir a ser aplicadas contra uma companhia britânica, Reagan disse que serão reduzidas, incluindo apenas a exportação e importação de petróleo.

Ulster

Um político protestante da Irlanda do Norte, Billy Dickson, membro do Partido Unionista Democrático do Reverendo Ian Paisley, foi ferido à bala no seu domicílio quarta-feira à noite em Belfast, soube-se de fonte sindical.

Por outro lado, três militantes do IRA, presos na cadeia de Limerick, entraram quarta-feira em greve de fome, em protesto contra as condições prisionais, anunciaram responsáveis da cadeia.

Eleições em Espanha

Golpistas candidatam-se

Vários protagonistas do golpe de Estado falhado, de 23 de Fevereiro de 1981, dos quais o tenente-coronel António Tejero, pensam apresentar-se às eleições legislativas antecipadas de 28 de Outubro próximo, anuncia o diário madrileno «Informaciones».

Trata-se nomeadamente, além de Tejero, do tenente-coronel Jaime Milans del Bosch, do general de divisão, Luís Torres Rojas e de vários coronéis, capitães e tenentes, todos condenados na Primavera passada a penas que vão de três a trinta anos de prisão.

Os ex-«putschistas» militariam nas fileiras de «Solidariedad Española» um partido de extrema-direita que se sabe, de fonte oficial, ter sido inscrito em 18 de Agosto passado no registo das Associações Políticas do Ministério do Interior.

Enquanto isto, o Secretariado Geral do Episcopado espanhol criticou as «tentativas de explorar politicamente» a visita do Papa a Espanha, que coincidirá com a campanha eleitoral para as eleições gerais de 28 de Outubro.

Numa nota divulgada quarta-feira, os bispos espanhóis dizem ser lamentável que a visita de João Paulo II, «que por coincidência ocorre durante a campanha eleitoral se tenha convertido num tema polémico».

Os bispos espanhóis afirmam que no dia 4 vão reunir-se para examinar a situação criada pela decisão governamental de antecipar as eleições gerais.

Greve da fome

Cerca de 1800 dos 2214 presos da prisão modelo de Barcelona declararam-se em greve da fome indefinida.

Com a sua acção, os presos pretendem forçar uma reforma do regime penitenciário e da lei de instauração de processo criminal.

Setecentos presos assinaram uma carta dirigida ao rei Juan Carlos, em que descrevem as deficientes condições em que se encontram e os longos prazos de prisão preventiva.

As prisões espanholas, com uma capacidade para dez mil presos, sofrem de um excesso crónico de 20 mil detidos.

O 31 de Agosto na Polónia

Três mortos, centenas de feridos e mais de quatro mil presos

Três mortos, centenas de feridos, mais de 4 mil prisões: a amplitude das manifestações do dia 31 na Polónia foi implicitamente reconhecida pelas autoridades, que endureceram a sua posição.

O Conselho Militar de Salvação Nacional (WRON, Administração do estado de Sítio) ontem reunido em Varsóvia, sob a Presidência do general Jaruzelski, pediu que os membros do KOR (Comité de Autodefesa Social, dissidente) fossem urgentemente processados por terem, segundo as autoridades, instigado os incidentes de ontem.

Por outro lado, a Televisão polaca, citando um comunicado oficial, anunciou a prisão de 4050 pessoas em todo o país durante o dia de ontem.

A morte de dois manifestantes, mortos a tiro pela Polícia, anteontem em Lubin (Sudoeste) foi anunciada ontem de manhã pela agência PAP. Ao fim da tarde, a Televisão, citando um comunicado oficial, referiu a morte de outro manifestante em Gdansk.

A Televisão polaca indicou que 141 polícias ficaram feridos com graus diversos de gravidade na capital. Citando um comunicado oficial, a Televisão precisou que cinco pessoas, entre as quais três polícias, tinham ficado gravemente feridas em Varsóvia.

A agência TASS, numa notícia datada de Varsóvia, afirmou que «os trabalhadores (polacos) aprovam a firmeza do governo face às acções hostis ao socialismo». A população polaca, acrescenta a TASS, condena «os elementos extremistas que tentaram provocar desordens em várias regiões».

Prémio Nobel

Lech Walesa, líder do Sindicato Solidariedade foi proposto ontem para o Prémio Nobel da Paz, 1983, pela Sociedade Internacional para a Defesa dos Direitos do Homem, organização humanitária com sede em Francfort.

Por outro lado o primaz da Polónia, mons. Jozef Glemp, chegou ao princípio da tarde de ontem a Francfort, de onde deverá seguir para Dusseldorf para participar no Congresso dos Católicos Alemães Ocidentais.

Enquanto isto, o PC italiano, em editorial do seu jornal «L' Unitá», a sair hoje, condena severamente o regime actual da Polónia e reclama a instauração de liberdades cívicas e sindicais.

Por último, o presidente dos EUA, Ronald Reagan, está profundamente chocado, indignado e revoltado com os três mortos na Polónia, acusando a Polícia polaca de grande barbárie.

China vai prosseguir política económica liberal

O presidente Hu Yaobang, num relatório apresentado no décimo segundo congresso do PC chinês, prometeu prosseguir a política económica liberal do país – anunciou hoje a agência Xinhua.

Hu disse que um dos princípios básicos que guiam o trabalho económico da China é «alimentar o povo e construir o país».

Declarou ainda que nos próximos 20 anos, os financiamentos deverão concentrar-se em projectos de desenvolvimento importantes e no aumento gradual das condições de vida, à medida que aumente a produção.

Advertiu, porém, que os níveis de vida não poderão ser elevados com a redução de fundos necessários à construção nacional porque isso prejudicaria os interesses a longo prazo do povo chinês.

Hu reiterou um objectivo proposto pelo primeiro-ministro Zhao Ziyang, em 1981, de quadriplicar o valor anual bruto da produção agrícola e industrial até ao ano 2000 para cerca de 2,8 biliões de yuan (o actual é de 710 mil milhões de yuan).

O congresso dividiu-se hoje em cinco pequenos grupos para debater o relatório do presidente Hu Yaobang e o discurso de abertura do vice-presidente do partido Deng Xiaoping.

Nacionalização da banca no México

O presidente mexicano, Jose Lopez Portillo, anunciou ontem a nacionalização dos bancos privados do México e a instauração de um controlo total sobre os câmbios.

No seu relatório anual ao Congresso, o chefe de Estado mexicano precisou que os bancos estrangeiros não são abrangidos por esta nacionalização. Por outro lado, prometeu uma «justa indemnização» aos accionistas dos bancos nacionalizados.

Lopez Portillo justificou esta decisão com a crise económica e financeira que o seu país está a atravessar. Acusou o sistema bancário privado mexicano de «ter fomentado a especulação e a fuga de capitais» e responsabilizou assim, implicitamente, os bancos pelas dificuldades do país.

A dívida externa do México, que o Governo está a tentar renegociar, ascende a 80 mil milhões de dólares, recorda-se.

A nacionalização dos bancos e a instauração de um controlo total sobre os câmbios irão permitir «combater a especulação aberta e até institucionalizada, e suprimir os aspectos especulativos da inflação «afirmou o presidente.

O chefe de Estado procurou tranquilizar os clientes dos bancos e das instituições de poupança, sublinhando que, nem o valor do dinheiro, nem o montante dos seus depósitos seriam afectados pelas medidas anunciadas.

Ao tomar estas decisões o presidente Portillo decretou as últimas medidas importantes do seu mandato, iniciado em Dezembro de 1976. Portillo deverá entregar o poder ao seu sucessor no próximo dia 1 de Dezembro.

América Central e Caraíbas

O presidente mexicano pediu ainda o fim das pressões económicas e das ameaças de intervenção armada na Nicarágua, ao manifestar o total apoio do México ao Governo sandinista.

Ao referir-se à política internacional do Governo mexicano, Portillo disse que o desenvolvimento da guerra civil salvadorenha concedeu maior projecção à proposta franco-mexicana de solução negociada.

Reiterou, igualmente, o apoio mexicano a Cuba e lamentou que as diligências efectuadas pelo seu Governo na procura de uma aproximação entre Washington e Havana não tenham tido o êxito desejado.

Portillo disse que, durante a sua administração, procurou que o México passasse de «espectador prestigiado pelos seus princípios e critério próprios, a actor com uma trajectória definida pela sua própria actuação».

Acrescentou que as posições adoptadas pelo seu Governo provocaram, por vezes, divergências com outros países, sobretudo com os Estados Unidos no que respeita à América Central e Caraíbas.

A tal respeito, Portillo disse que o México teve de conciliar o irreconciliável, isto é, manter boas relações de fundo com os Estados Unidos e, ao mesmo tempo, manifestar simpatia e apoio às lutas mais nobres dos povos do mundo, em particular da região mais próxima do seu território e mais convulsionada, a América Central e Caraíbas.

Linha da Frente critica "Grupo de Contacto"

O presidente e o primeiro-ministro zambianos, respectivamente Kenneth Kaunda e Nalumino Mundia, apelaram aos países ocidentais para que acelerem o processo de negociação sobre a outorga da independência à Namíbia e façam cessar a agressão armada da África do Sul contra Angola.

Os dois dirigentes sublinharam, por ocasião da cimeira dos Estados da Linha da Frente, que o Ocidente deve obrigar os militaristas sul-africanos a parar com os assassínios e as destruições em Angola.

Kaunda e Mundia afirmaram-se indignados pelo facto do Grupo de Contacto (EUA, Grã-Bretanha, França, República Federal da Alemanha e Canadá) permitir que os racistas sul-africanos continuem uma guerra devastadora e ainda por arrastarem as negociações sobre a outorga da independência à Namíbia.

Por sua vez, o presidente moçambicano, Samora Machel, afirmou, ontem, que o Ocidente «está a ser cego e surdo em relação à ameaça que o regime da África do Sul representa para a paz no Mundo».

A afirmação foi efectuada na cerimónia de apresentação de cartas credenciais do novo embaixador da Alemanha Federal em Maputo, Hasso Buchrucker, o segundo a desempenhar este cargo.

Rapto de cooperantes búlgaros

O encarregado de negócios da Bulgária em Maputo, lamentou, ontem, o rapto de seis cooperantes do seu país, dizendo que eles eram apenas técnicos pacíficos trabalhando num projecto de interesse regional.

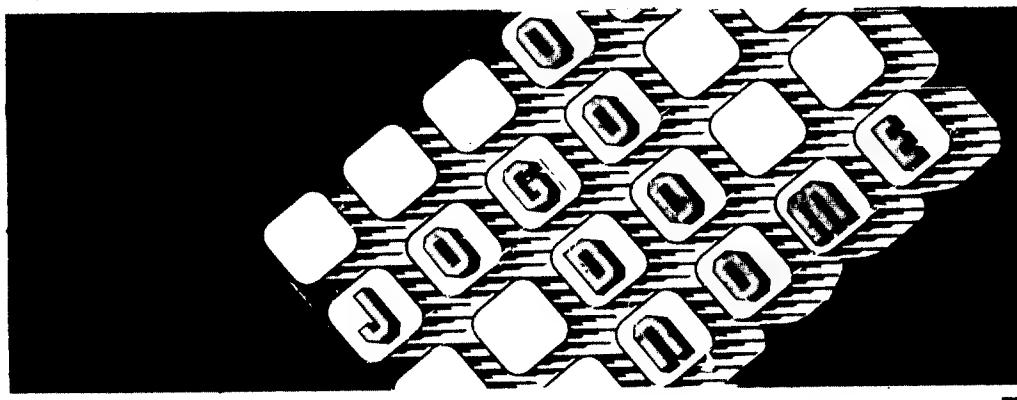
O rapto das seis pessoas, quatro homens e duas mulheres, foi reivindicado pelos rebeldes da chamada Resistência Moçambicana e ocorreu no fim-de-semana, a 120 quilómetros de Milanje, província da Zambézia.

Os técnicos búlgaros davam assistência à construção de uma estrada asfaltada entre o terminal ferroviário de Mocuba e a vila fronteiriça de Milange, que ficará ligada à rede rodoviária do vizinho Malawi.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

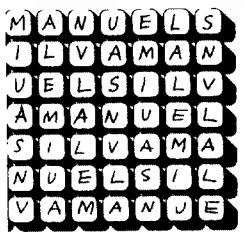
Sugerimos que envie as suas participações pelo correio, **mas se quiser, pode entregá-las pessoalmente** nas dependências do «DL» sitas na Rua Luz Soriano, n.º 15, em Lisboa (horas de expediente) até às 17 horas do dia do sorteio de cada jogo.

O leitor para participar no JOGO 3 deverá enviar **apenas cupões deste mesmo jogo** (e não do Jogo 2, já terminado, ou do Jogo 4, que começará dentro de dias) e **indicar bem claramente no exterior do envelope o número** do Jogo do Nome a que está a concorrer.



RESUMO DO REGULAMENTO

1 **Inscreva o seu primeiro nome e o seu último apelido, em contínuo, na grelha publicada ao lado (7X7 quadrados em branco) dentro do cupão** – uma única letra maiúscula por quadrado – até preencher completamente a grelha. Suprima todas as pontuações, apóstrofos, cedilhas, traços de união. (exemplo 1). Use rigorosamente e apenas o seu primeiro nome e o último apelido, tal como figuram no bilhete de identidade actualizado ou cédula pessoal



(exemplo 1)

– Manuel Cristóvão Marques da Silva
Primeiro nome: MANUEL
Último apelido: SILVA

(exemplo 2)

2. **Compare todos os dias as letras sorteadas e publicadas no «Diário de Lisboa» e as da sua grelha.** Quando uma letra publicada figurar na sua grelha, marque-a com um círculo. Se a letra aparecer várias vezes na sua grelha (o que com certeza acontecerá), só poderá marcar uma delas. Por exemplo, se o nome é «Manuel Silva» e uma das letras publicadas é um «L», só poderá marcar com um círculo um só dos «L» da grelha. Como as letras são tiradas à sorte, podem sair repetidas no mesmo dia. Neste caso, o leitor pode marcar com um círculo duas letras iguais (ou mais, se sairem três letras repetidas). ATENÇÃO: as letras publicadas só contam para o jogo a que correspondem.

3. **Quando conseguir completar uma linha de 7 letras,** na vertical, na horizontal ou em diagonal (exemplo 2), **preencha o cupão e envie-o para o «Diário de Lisboa»** dentro de um envelope dirigido a **O Jogo do Nome e apenas com um cupão em cada envelope. Atenção:** se houver mais de um cupão no envelope sorteado, esses cupões serão todos anulados.

O Jogo do Nome desenrola-se em 6 jogos de duas semanas cada, independentes uns dos outros e cada um com uma lista de magníficos prémios das marcas Grundig, Candy, Fagor e Progress, representados por Nacional Rádio, SARL. O leitor está convidado para participar em todos os Jogos e... traga a sua família.

Os cupões com as grelhas vencedoras deverão estar no «Diário de Lisboa» até às 17 horas do dia do sorteio, que será sempre na quinta-feira seguinte à sexta-feira em que termina o Jogo. Portanto **é conveniente que, se tiver conseguido uma linha vencedora, o leitor meta no correio a sua carta o mais tardar até à segunda-feira que antecede o sorteio.**

Veja junto ao cupão as indicações das datas para cada jogo.

4. **As cartas contendo as grelhas vencedoras de cada jogo serão introduzidas num tambor e submetidas a um sorteio por extracção manual,** de tantas cartas quantos os prémios de cada jogo, verificando-se então se estão nas condições previstas no Regulamento, sem o que serão anuladas. No caso de ao mesmo concorrente ser atribuído mais de um prémio, será anulada a extracção do prémio de menor valor. **Este sorteio será feito na primeira quinta-feira seguinte ao termo de cada jogo** e os resultados serão publicados no DL do dia seguinte, sendo ainda feita uma comunicação postal do facto a cada premiado.

5. **Haverá um prémio especial de três libras de ouro para o premiado que tiver conseguido obter a sua linha vencedora mais cedo.** Para isso há um local no cupão que deverá ser preenchido pelo leitor com a indicação do dia em que conseguiu obter a sua linha vencedora, dia que será verificado pelas entidades fiscalizadoras do passatempo O Jogo do Nome. No caso de vários premiados terem terminado a sua linha vencedora no mesmo dia, proceder-se-á a um mini-sorteio, também por extracção manual, entre esses premiados, para determinar a quem serão entregues as três libras!

6. O cupão contendo a grelha de participação será publicado todos os dias durante as doze semanas abrangidas pelos 6 jogos e **o leitor pode a qualquer momento entrar no jogo.** Basta ler o «Diário de Lisboa» e comprar um (apenas um) exemplar que lhe proporcionará o cupão necessário para concorrer a cada jogo.

7 Os trabalhadores da Renascença Gráfica, SARL («Diário de Lisboa») não podem participar no passatempo **O Jogo do Nome.** Nenhuma correspondência será trocada sobre o concurso para além das cartas que, após cada sorteio, serão enviadas aos premiados. **As letras sorteadas não serão em nenhum caso comunicadas por telefone ou por escrito, e serão publicadas apenas uma vez no «Diário de Lisboa», no seu dia respectivo.**

8. Em princípio, **as letras sorteadas serão: 5 letras aos sábados, 3 letras nos restantes dias da semana** (excepto o domingo, em que o «Diário de Lisboa» não se publica). Os jogos começam sempre a um sábado e terminam sempre na segunda sexta-feira seguinte.

© 1975, 1976-Ken Hecht
© Sob UCC-1975, 1976-Ken Hecht International Copyright Secured Reservados todos os direitos

Amanhã, 3 novas letras

Jogo 3

CONSEGUI COMPLETAR A LINHA VENCEDORA DE 7 LETRAS NO DIA _____

NOME .....

.....

MORADA .....

.....

..... (TEL. .....)

Preencha cuidadosamente este cupão com o seu nome exactamente como figura no Bilhete de Identidade ou na Cédula Pessoal, bem como morada, telefone . Indique também o dia em que conseguiu completar a linha vencedora de 7 letras para se habilitar ao «Prémio Especial» e **ENVIE O MAIS CEDO POSSÍVEL, MAS SEMPRE DE FORMA A CHEGAR ÀS NOSSAS MÃOS ANTES DAS 17 HORAS DO DIA DO SORTEIO DO JOGO**

SÓ UM CUPÃO EM CADA ENVELOPE

ENVIE PARA
«Diário de Lisboa»
«O Jogo do Nome»
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Jogo 3 – datas a fixar:

INÍCIO ..... sábado, 21 de Agosto
TERMO ..... sexta-feira, 3 de Setembro
ENVIO PELO CORREIO .... até segunda-feira, 6 de Setembro
DIVULGAÇÃO DOS PREMIADOS . sexta-feira, 10 de Setembro

PRÉMIOS

em Marcas que valem ouro!

GRUNDIG Candy FAGOR PROGRESS

Representante Oficial NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

RFA

Helmut Schmidt e Gencher acusam-se um ao outro

O chanceler Helmut Schmidt (social-democrata) e o ministro dos Estrangeiros, Dietrich Genscher (liberal) acusaram-se mutuamente de que membros dos seus partidos prejudicavam a continuidade do Governo com declarações ambíguas sobre o futuro da coligação SPD/FDP.

O porta-voz governamental Klaus Boeling, disse que Schmidt pediu na reunião do Executivo uma declaração «franca e sincera» dos liberais sobre se estão a preparar-se para abandonar os princípios básicos do trabalho governamental conjunto.

Boeling firmou que Schmidt vincara a sua decisão de permanecer na chefia do Governo, desmentindo também os rumores de que tencionava presidir a um gabinete minoritário.

O motivo da controvérsia foi a recente declaração do ministro liberal da Economia, Otto Lambsdorff o qual, numa entrevista publicada terça-feira afirmou que o prosseguimento da coligação que dura há 13 anos, depende do resultado das próximas eleições no estado de Hesse, admitindo a hipótese de uma coligação com os democratas-cristãos no governo regional desse estado.

Trabalhadores manifestam-se

Mais de 800 trabalhadores das oficinas de grande mecânica e de notores industrais da firma AEG implantados no bairro de Wedding em Berlim Ocidental, organizaram ontem uma manifestação de protesto contra o encerramento da sua fábrica, prevista no quadro do plano de saneamento da empresa.

Os manifestantes empunhando bandeiras e trapos negros dirigiam-se para os escritórios do senador (ministro provincial) da Economia, Elmar Piereth, que tinha declarado na véspera que o encerramento das oficinas de Wedding que ocupam 2300 dos 11 mil assalariados da AEG em Berlim Ocidental «parecia inevitável».

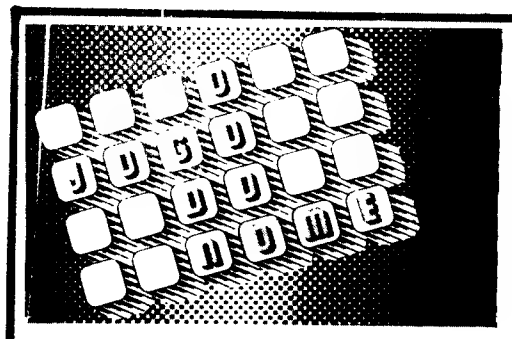
EUA: recorde de falências desde a grande depressão

Houve mais falências de empresas nos Estados Unidos durante a semana passada do que em qualquer outra semana desde a grande depressão, anunciou, em Nova Iorque, uma sociedade de conselho às empresas.

Segundo o estudo 696 empresas comerciais ou industriais tiveram que fechar as suas portas ou reclamar uma reorganização judiciária no decorrer da semana passada. O número representa mais do que o dobro do número de falências em relação à mesma semana do ano de 1981.

Para encontrar um número superior é preciso remontar a Janeiro de 1932 (799 falências em uma semana).

Desde o princípio do ano de 1982, os analistas recensearam 15 982 falências, um aumento de 47 por cento em relação ao período análogo de 1981. Esta mortalidade crescente entre as empresas americanas é devida, essencialmente, aos efeitos de duas recessões desde 1980 e de longos períodos de taxas de juros anormalmente elevadas.



ESTES SÃO OS SENSACIONAIS PRÉMIOS

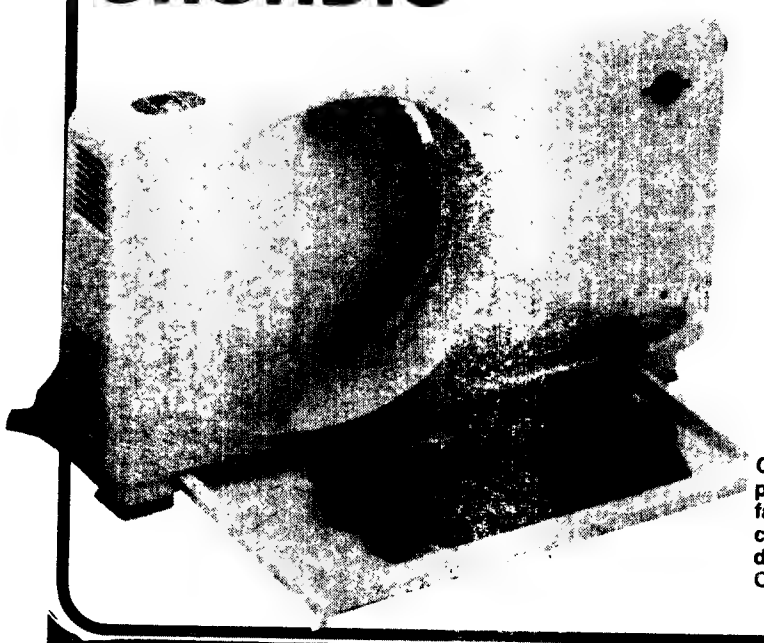
JOGO 3

Candy FAGOR

das Conceituadas Marcas ...que valem ouro!

GRUNDIG

PROGRESS



11.º a 15.º PRÉMIOS DO JOGO 3 uma fiambreira PROGRESS K62EL no valor de 5000$00

O corta-tudo da PROGRESS: corta pão, queijo, presunto, salsichas, carne, fruta ou vegetais, em fatias finas ou grossas. Evita canseiras e corta com rapidez, certeza e apresentação. Estabilizador electrónico de velocidade e corte ajustável. Obediência às normas VDE. 4 velocidades de corte. Potência máxima 100 watts.

Representante Oficial NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

PERGUNTAS DOS NOSSOS LEITORES ...RESPOSTAS

Dum nosso leitor de Lisboa (Travessa de St.º António à Graça): «Para o jogo 3 foi sorteado um chamado bónus saindo a letra D; por baixo havia um aviso para agrafar ou colar essa letra no cupão; será que esse D só dá para esse cupão saído nesse dia, ou conta até final do jogo? E se conta teremos que comprar onze jornais para agrafarmos ou colarmos o D em todos os cupões?»

RESPOSTA: A letra bónus conta para todos os cupões do jogo a que se refere, mas, se quiser utilizá-la em mais do que um cupão, terá evidentemente que adquirir tantos jornais quantos os cupões que mandar, uma vez que deverá mandar um só cupão em cada sobrescrito, no caso de ser necessária a letra bónus para completar a sua linha vencedora, cada um desses cupões deverá vir acompanhado da dita letra bónus.

Dum nosso leitor de Oeiras (Rua da Torre), que entende que seria mais justo o prémio das libras ser para o leitor que completasse mais depressa a linha vencedora de 7 letras, independentemente do sorteio. **RESPOSTA:** Já há dias dissemos isso mesmo nas páginas do «DL». Acontece, porém, que é a primeira vez que fazemos estes jogos, e há aspectos a melhorar. Esse será um deles, mas é impossível alterar agora a mecânica do Jogo do Nome. Esperamos numa próxima oportunidade (pois contamos repetir dentro de algum tempo esta série de seis jogos) «inventar» uma mecânica que permita atribuir um prémio especial ao leitor mais rápido, independentemente do sorteio. Repare o amigo leitor que, se o quiséssemos fazer, teríamos de abrir as vinte e tal mil cartas que chegam agora, o que é inviável. Fica registada a sugestão, aliás muito justa.

PRÉMIO ESPECIAL PARA O PREMIADO MAIS RÁPIDO

De entre os 25 premiados, o mais rápido a completar a linha vencedora receberá três libras de ouro, no valor aproximado de 25 contos. É um prémio especial que lhe oferece a NACIONAL RÁDIO! (Veja o n.º 5 do Regulamento na página anterior)

3 LIBRAS DE OURO!

Jogo 3 – lista de prémios

1.º – Um COMBINADO FAGOR C365		53 200$00
2.º – Um TELEVISOR GRUNDIG A310, a cores		42 250$00
3.º – Uma MÁQUINA DE LAVAR ROUPA CANDY P6.41		37 500$00
4.º – Um ASPIRADOR PROGRESS P93 PLUS		19 700$00
5.º – Um RÁDIO DE MESA GRUNDIG RF 740		9 350$00
6.º a 10.º – Um RÁDIO RELÓGIO GRUNDIG CS 800	cada	6 600$00
11.º a 15.º – Uma FIAMBREIRA PROGRESS K62EL	cada	5 000$00
16.º a 25.º – Um RÁDIO GRUNDIG Portátil PARTY BOY 700	cada	4 100$00

Metade de El Salvador sem electricidade

Guerrilheiros afectaram a rede energética de El Salvador, numa série de atentados, cortando a electricidade em cerca de metade do país, revelaram responsáveis militares.

O corte de energia afectou cidades como San Miguel, Ulusutan, Sensuntepeque e Zacatecoluca, todas localizadas na metade Leste do país.

Responsáveis militares disseram que não se sabia ainda onde ocorreram os últimos atentados bombistas dos guerrilheiros.

Numa outra acção, a Emissora guerrilheira Venceremos adiantou que os combatentes antigovernamentais libertaram 40 prisioneiros do Exército, entregando-os à Cruz Vermelha, e que 12 outros soldados capturados tinham aderido às fileiras dos insurrectos.

Os «conselheiros» americanos

A declaração das forças patrióticas de El Salvador, segundo a qual «conselheiros» norte-americanos participam, directamente, nas acções militares teve, entretanto, grande repercussão.

Um desses «conselheiros», vestido com uniforme de combate completo e de armas na mão, foi visto no decurso de uma operação punitiva na província de S. Vicente. De acordo com o comunicado da Frente Farabundo Marti, nessa acção as forças repressivas mataram cerca de 500 camponeses indefesos. Entretanto, informações de San Salvador revelam que, praticamente, todos os dias, chegam novos grupos de «especialistas militares» para ocupar postos elevados no Exército da ditadura salvadorenha.

Tensão na Bolívia

Estudantes universitários bloquearam o acesso a Cochabamba, segunda maior cidade da Bolívia, em protesto contra a falência económica do sistema académico – revelam notícias recebidas em La Paz.

A cidade encontrava-se paralisada na sua totalidade por uma greve de simpatia de 24 horas, lançada por organizações sindicais locais, enquanto centenas de estudantes entravam em greve da fome.

Havia notícias de manifestações semelhantes em outras universidades da Bolívia.

Não saíram hoje jornais em La Paz e a maioria das emissoras de Rádio mantiveram-se silenciosas, em protesto por previstos despedimentos maciços de jornalistas e trabalhadores da Imprensa, visando reduzir os custos crescentes da produção.

DESPORTO

ponta esquerda

Federação de Futebol: onze mil contos para Otto Glória?

Com a devida vénia, extraímos esta notícia do semanário «O País»:

«A notícia que chegou a «O País» através de fonte que não oferece a menor dúvida, pode considerar-se como uma autêntica «cacha» jornalística. Aqui a deixamos.

«Otto Glória que, como é do conhecimento geral, é o novo seleccionador nacional de futebol, foi contratado pela Federação por 11 mil contos (contrato de dois anos)... livres de impostos.

«O referido contrato foi firmado, por parte da Federação Portuguesa de Futebol, pelo seu presidente, Romão Martins. Este estava autorizado pelos seus colegas de Direcção a ir até aos 7000 contos, tendo, no entanto, encerrado o contrato com Otto Glória por montante bastante superior, porque, segundo afirmou aos seus colegas, se fosse necessário poria os restantes 4000 do seu próprio bolso.

«A Direcção da Federação de Futebol entendeu que não era preciso exigir esse sacrifício do seu presidente.

«A pergunta que se põe, entretanto, é qual o malabarismo contabilístico que será feito para evitar o pagamento de impostos dos 11 mil contos que vão entrar no bolso de Otto Glória.»

Benfica: Fernando Martins cada dia mais sozinho

Cada vez está pior a situação directiva no Benfica: agora é o juiz dr. Araújo e Sá (presidente da mesa da assembleia geral) que apresenta a sua demissão do elenco dirigido por Fernando Martins.

Luto no nosso desporto

Ontem, à tarde, com a idade de oitenta anos, faleceu Mário Jorge da Silva Rocha, que foi ao longo de vários anos presidente das direcções da Federação Portuguesa de Ginástica, Federação Portuguesa de Esgrima e do Lisboa Ginásio Clube, além de ter igualmente pertencido ao Comité Olímpico Português. O funeral sai hoje, às 16 horas, da Igreja dos Anjos. A família enlutada apresenta o «DL» sentidas condolências.

Vítor Silva lembrado hoje

Luís Xavier, que foi companheiro de Vítor Silva, nos anos trinta, na equipa do Benfica, promove uma romagem de saudade de antigos companheiros à campa do famoso avançado-centro desses tempos. Hoje, às 16, concentração à porta do Cemitério de Benfica.

"Fumanchu" chegou e partiu

Para aqueles que ouviram falar num brasileiro que se intitulava «Fumanchu» e afirmava que metia golos até com o atacador das botas, aí vai a última: apalavrado pelo Atlético, como «reforço» para a turma da Tapadinha, acabou por mal sair do aeroporto, logo voltar ao pátrio lar, guardando os seus irresistíveis «tiros» à baliza para as «peladas» em Copacabana.

UEFA adverte

Os bracarenses Artur e Guedes receberam «advertência» da UEFA, face a comportamento que tiveram no jogo com o Swansea, que ditou afastamento prematuro da turma de Juca dos voos europeus.

Gerulaitis perde para desconhecido

O norte-americano Fritz Buehning, 56.º tenista do «ranking» mundial, afastou o seu compatriota Vitas Gerulaitis dos campeonatos abertos dos Estados Unidos, na 1.ª eliminatória da competição. Gerulaitis, 5.º «cabeça-de-série», foi batido pelos parciais de 4-6, 6-7 e 3-6.

A derrota de Gerulaitis foi tanto mais surpreendente quanto sempre fizera boas exibições no «open» dos Estados Unidos e nunca perdera frente a Buehning. Na edição do ano passado, Gerulaitis venceu o checoslovaco Ivan Lendl e chegou às meias-finais.

O campeão de Wimbledon (Jimmy Connors) venceu Jeff Borowiak (7-6, 6-2 e 6-3) e foi o único «cabeça-de-série» masculino dos três que jogaram ontem a passar à 2.ª eliminatória destes campeonatos abertos de ténis dos Estados Unidos. Também o australiano Kim Warwick afastou o argentino José-Luís Clerc, sétimo «cabeça-de-série».

Connors, o único tenista a ter ganho o «open» dos Estados Unidos nas três superfícies (relva, terra-batida e asfalto), é o 2.º «cabeça-de-série», atrás de John McEnroe.

RDA: castigo voleibolístico

A selecção da RDA foi suspensa por dois anos de competições internacionais devido à sua renúncia em disputar o campeonato mundial de voleibol feminino. A turma alemã democrata será ainda sancionada com uma multa de 2500 dólares (cerca de 213 mil escudos).

A Federação Alemã Democrática comunicou por telegrama ao Comité organizador que não participaria na competição que se inicia dia 12, no Peru, devido a atrasos na preparação. A RDA (medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Moscovo) deveria actuar na cidade de Ica, a 30 quilómetros da capital, cabendo-lhe defrontar no seu grupo a URSS (campeã olímpica), o Chile e a Austrália.

Joga-se hoje, em Tróia, a final do torneio de juvenis promovido pela Torralta. Oponentes: Vitória de Setúbal (treinado pelo sempre lembrado J.J.) e Sporting (orientado pelo também antigo «internacional» Marinho). Aqui os vemos em acção, preparando o «show» para o belo campo relvado do complexo de Tróia

Liguinha: só três estão na corrida

O Farense goleou o Académico de Coimbra, por 6-0 (4-0 ao intervalo) em jogo da penúltima jornada da liguinha, mas ficou afastado da subida à 1.ª divisão do futebol português. O afastamento do Farense deve-se ao empate a zero registado na outra partida do torneio, o Penafiel-Salgueiros.

PENAFIEL: Aníbal; José Manuel, Paulo César, Fernando II e Leonel; Ferreira da Costa, Branco e João; (Senhã Maia, aos 58 m), Chico Faria (Meireles, aos 69 m) e Jairo.

SALGUEIROS: Barradas; Costeado, Mariano, Soares e Peres; Luís Pereira, Carvalho, Silva e Jorginho; Constantino (Rui França, aos 90 m) e Joy (Tó Zé, aos 75 m).

Árbitro: Américo Oliveira, de Lisboa. Acção disciplinar: cartão amarelo a Paulo César (aos 11 m), Constantino (aos 41 m) e Joy (aos 57 m).

FARENSE; Tavares; César, Paulo Meneses, Leonardo e Vilaça; Óscar (Rogério aos 70 m), Alhinho e Mário Ventura; Vital (Skola, aos 60 m), Paulo Campos e Joel. Marcadores: Paulo Campos (12 m); Mário Ventura (30 m); Parente (35 m) na própria baliza; Meneses (40 m) de «penalty»; Joel (57 e 68 m).

ACADÉMICO: Jacinto João; Parente, Jorge, José Freixo e Germano; Aquiles, Eldon (Vala, aos 37 m), Marconi e Freitas; Rosado e Camegim (Ibraim, aos 42 m).

Árbitro: Marques Pires, de Setúbal. Cartão amarelo a Paulo Campos, Joel, Alhinho e Leonardo (do Farense); Aquiles e Camegim (do Académico).

A uma jornada do final, o lugar de acesso à principal divisão está apenas ao lacance de Académico, Salgueiros e Penafiel. A última ronda da liguinha, (a disputar domingo), compreende os jogos Farense-Penafiel e Salgueiros - Académico.

Classificação:

	J	V	E	D	G	P
1. Académico	5	3	–	2	8-10	6
2. Salgueiros	5	2	1	2	7-9	5
3. Penafiel	5	2	1	2	5-4	5
4. Farense	5	2	–	3	12-9	4

Com o Farense já afastado, as hipóteses dos outros clubes são as seguintes: se se registar uma vitória no jogo Salgueiros - Académico, subirá o clube vitorioso; caso se registe um empate no Salgueiros - Académico e o Penafiel ganhar ao Farense, subirá o Penafiel, porque tem melhor «goal-average» do que o Académico.

Castigos

Vitinha (Estoril), Rodolfo (F. C. do Porto) e Festa (Sporting) foram suspensos por três jogos pelo Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, após a apreciação dos relatórios dos árbitros que dirigiram os respectivos jogos. Outros dois futebolistas da 1.ª Divisão penalizados foram Germano (Sp. Braga) e Flávio (Marítimo), que estarão em descanso forçado durante dois jogos. Todos estes futebolistas profissionais foram expulsos por agressões ou resposta a tal durante os encontros da segunda jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão.

Relativamente ao Torneio de Competência, o penafidelense Fernando foi punido com três jogos e o belenenses Avelar foi suspenso por igual número de partidas, por ter sido expulso num jogo particular.

O Conselho de Disciplina aplicou, ainda, 18 advertências e quatro repreensões por escrito.

Calendário muda

A Federação autorizou que o jogo Sporting de Braga - F. C. do Porto se realize às 17 horas, no Estádio 1.º de Maio, no próximo domingo. Também permitiu que decorra, sábado, dia 11, o encontro Vitória de Guimarães - Vitória de Setúbal, relativo à 4.ª jornada do campeonato. O encontro está marcado para as 16 horas, no Estádio Municipal de Guimarães.

Selecção ao trabalho

Com vista ao jogo com a Finlândia, do Campeonato da Europa, a selecção nacional de futebol começa na quarta-feira, de manhã, a sua preparação. A equipa técnica dirigida por Otto Glória, designará os jogadores convocados no domingo.

Radisic em missão verde

O preparador físico Radisic encontra-se no seu país (Jugoslávia) para ver em acção o próximo adversário do Sporting na «Taça dos Campeões Europeus». Assistiu ontem ao jogo entre o Dinamo de Zagreb e o F.C. de Belgrado e, no domingo, vai ver os homens de Zagreb perante o Dinamo de Belgrado.

Jogos-treino

Jogos para rodagem de equipas: Atlético, 1 - Quimigal, 3; Torriense, 4 - Benfica (com muitas vedetas), 2; Cova da Piedade, 1 - Peniche, 1.

«Taças de Honra»

Organizadas pela Associação de Futebol de Lisboa, a «Taça de Honra» da 3.ª divisão nacional teve o seu início no dia 1 e a «Taça de Honra» da 2.ª divisão nacional principia no dia 4.

Concorrentes da 3.ª divisão, Série-A: Atlético Clube do Cacém, Clube Atlético de Pero Pinheiro, Clube de Futebol Estrela da Amadora, Sport União Sintrense e União Recreativa Desportiva de Tires; Série-B: Clube Oriental de Lisboa, Grupo Desportivo de Vialonga, União Desportiva Vilafranquense, Clube Desportivo Olivais e Moscavide e Sport Lisboa e Olivais. Segunda divisão: Atlético Clube de Portugal, Odivelas Futebol Clube, Sport Clube União Torrense e Sport Grupo Sacavenense.

Operário abre época

O Clube Operário de Futebol promove amanhã, a partir das 20 horas, no seu campo de jogos, localizado no Vale Escuro, Quinta das Comendadeiras (Peixinhos), em Lisboa, a primeira sessão de treinos da sua equipa de seniores, que será orientada por Joaquim Rema, antigo futebolista do Almada. O juniores do COF começam hoje a sua preparação no mesmo local e horário, com orientação de António Rosa Farias. Os jovens que ainda pretenderem mostrar as suas potencialidade podem telefonar para o n.º 82 27 61 (campo) até às 19 horas. ou para 86 29 38 (sede) a partir das 21 horas.

Futebol: selecção da RFA vai levar uma volta

O treinador da selecção de futebol da Alemanha Federal (Jupp Derwall) anunciou estar a planear a constituição de uma nova equipa para jogar com a Bélgica. Após a «deserção» da selecção alemã federal de Breitner e Hrubesch, o treinador Derwall espera poder contar com Shuster. **Tenho que manter conversações com Shuster e informar-me sobre a sua lesão, assim como saber a posição do Barcelona,** acrescenta Derwall.

Taça dos Campeões

O Dinamo de Bucareste qualificou-se para a 1.ª eliminatória da «Taça dos Clubes Campeões Europeus», apesar de ter perdido (2-1) com o Vaalerengen (da Noruega) em jogo da 2.ª «mão» da eliminatória preliminar da competição. No encontro da 1.ª «mão», os romenos haviam ganho por três bolas a uma.

Na 1.ª eliminatória, o Dinamo de Bucareste defrontará o Dukla de Praga, com jogos em Bucareste (a 15 do corrente) e a 29 em Praga.

Taça dos Vencedores de Taça

O Aberdeen (da Escócia) qualificou-se, para a 1.ª eliminatória da «Taça das Taças» ao bater o Sion (da Suíça) por 4-1, em jogo a contar para a 2.ª «mão» da eliminatória preliminar, disputado na Suíça. No encontro da 1.ª «mão» já os escoceses tinham ganho folgadamente, por um concludente 7-0. O próximo adversário do Aberdeen será o Dínamo de Tirana, da Albânia.

Particulares

Encontro de características particulares disputado ontem: Roménia, 1-Dinamarca, 0.

Europeus

A Holanda (vice-campeã mundial de futebol em 1974 e 1978) teve uma desapontadora estreia no campeonato da Europa, ao empatar com a Islândia a um golo, em Reiquejavique. Os holandeses, que não se qualificaram para a fase final do «Mundial» de Espanha, estranharam demasiadamente o terreno pesado e sofreram um golo aos 49 minutos, quando Gudjohnsen (que joga no clube belga Lokeren) fintou toda a defesa antes de centrar para Edvaldsson, deixado praticamente sozinho na grande área.

O golo espevitou os holandeses que igualaram alguns minutos volvidos (por Schoemaker) na transformação dum livre directo, à entrada da área.

Constituição das equipas:

Islândia: Bjarnasson; Halldorsson, Haraldsson, Geirsson e Jonsson; Gudlaugsson, Thordarson e Edvaldsson; Ormslev, Gudmundsson e Gudjohnsen.

Holanda: Breuklen; Korput, Rijkaard, Wijnstekers e Ophof; Boeve, Vanenburg e Gullit; Kieft, Willy Kerkhof e Schoemaker.

Taça dos Libertadores

O clube argentino «Boca Juniors» venceu a equipa boliviana «The Strongest» por uma bola a zero, em jogo a contar para a Taça dos Libertadores disputado na capital argentina. O único golo do desafio foi marcado por Vazquez, aos três minutos de jogo.

Torneio Santiago Bernabeu:

O Hamburgo S.V. (RFA) foi o vencedor do quarto Torneio Santiago Bernabeu de futebol ao bater, na final, o Standard de Liège (Bélgica) por 3 golos a um, ontem à noite na capital espanhola. No jogo para o 3.º lugar, o clube organizador (o Real Madrid) venceu o Bordeus (de França) por dois a zero.

Taça italiana

Resultados completos da jornada de ontem à noite da «Taça»

Continua na pag. 17

DESPORTO

O dr. Serra de Moura (secretário de Estado dos Desportos) visitou a Federação de Futebol, onde foi recebido pelo bloco directivo, tomando conhecimento de problemas inerentes ao mais popular desporto

Para hoje

Basquetebol: sorteio dos jogos respeitantes ao Campeonato Nacional da III Divisão (1.ª fase), na sede da Federação (Rua da Madalena, 179-2.º), às 21 horas.

Futebol: Torneio Internacional de Juniores de Tróia, última jornada: GD Torralta - Tacing Toulon, às 17 horas, e V. Setúbal -Sporting, às 18 e 30. Torneio Internacional de Juvenis de Madrid (Troféu «Santiago Bernabéu»): final do torneio às 20 e 30. Jogo particular: Oliveira do Douro - Vilanovense, às 18 horas. Sorteio dos jogos do Campeonato da I Divisão da Associação do Porto, na sede daquele organismo, às 21 e 30.

Hóquei em campo: posse dos novos corpos gerentes da Associação de Lisboa, na sede da entidade, às 21 e 30.

Ténis: apresentação oficial do 2.º Circuito Satélite Internacional «Águas do Luso», durante um convívio a realizar no restaurante do CIF (Caramão da Ajuda), às 18 horas.

Xadrez: Campeonato Nacional Individual Absoluto (fase qualificativa), nas instalações do Banco de Fomento Nacional (Rua Mouzinho da Silveira), em Lisboa, a partir das 19 e 30.

Marco Chagas: Porto domina no Brasil

O ciclista argentino Luís Moyano, foi o vencedor da 6.ª etapa da «Volta da Independência», disputada entre Ribeirão Preto e Barretos, numa distância de 150 km. Marco Chagas, que foi 4.º na tirada, conserva o primeiro lugar na geral, logo seguido pelo seu companheiro Manuel Zeferino. Eduardo Correia é 13.º e José Amaro o 15.º. Por equipas, Portugal (representado pelo Futebol Clube do Porto) comanda seguido do Brasil e do Chile.

Ontem foi dia de descanso e hoje corre-se a 7.ª etapa, entre Barretos e Uberlandia, em Minas Gerais.

Nossa representação

A selecção portuguesa de ciclismo que a partir do dia 8 vai participar na Volta à França do Futuro, sofreu algumas alterações em relação aos ciclistas inicialmente convocados pelo seleccionador nacional Honorio Francisco. Luís Teixeira, Adelino Teixeira, José Xavier e Abel Coelho não farão parte da equipa uns devido a saturação e «forma» deficiente (Luís Teixeira, Adelino Teixeira e Abel Coelho) e outro por se encontrar com furunculose (José Xavier). Daí a convocação de Jacinto Paulinho (do Tavira) que ontem mesmo se juntou aos seus colegas no Centro de Estágio, onde a equipa se encontra concentrada, e em cujos arredores tem cumprido a preparação possível. A partida está marcada para segunda-feira, dia 6.

Lousa na Madeira

A equipa do Lousa-Trinarranjos vai participar na Volta à Madeira que se efectua a partir do próximo sábado e será disputada em seis etapas. Fazem parte da equipa, que embarca hoje para o Funchal, às 18.45, os corredores Alexandre Ruas, José Henrique, Abel Coelho e Benjamim Carvalho e os seniores B: Carlos Marta e Vítor Rodrigues. Acompanham os corredores António Acúrsio (como técnico) e Fernando Borges (dirigente).

Ciclismo: mundial

Resultados dos cem quilómetros contra-relógio do campeonato mundial de ciclismo disputado em Goodwood (Inglaterra): 1.º Holanda Ducrot, Schipper, Solleveld, Bindsberegen), 2 horas 14 minutos e 9 segundos – medalha de ouro; 2.º Suíça (Achermann, Heggli, Trinkler, Zimmermann), 2.14,46 – medalha de prata; 3.º União Soviética (Kashirin, Logvin, Tcougeda, Voronin), 2.14,53 – medalha de bronze. Nos lugares imediatos classificaram-se: 4.º RDA: 2.15,53; 5.º Bélgica: 2.17,41; 6.º Checoslováquia: 2.18,04; 7.º Itália: 2.18,12; 8.º Jugoslávia? 2.18,13; 9.º RFA: 2.22,11; 10.º Noruega: 2.21.02.

RTP transmite provas do Mundial

A RTP irá transmitir, em directo da Grã-Bretanha, as provas dos dois últimos dias do Campeonato do Mundo de Ciclismo. A final da prova de estrada para amadores será incluída no «sábado desportivo» do dia 4 do corrente e a final para profissionais no dia seguinte no II Canal.

Hóquei patinado: Lisboa com juniores

José Lisboa é o novo seleccionador de juniores de hóquei em patins e toma posse do cargo no dia 7 deste mês, às 18 e 30, na sede da FPP, onde pouco depois se realizará a primeira reunião de trabalho com vista ao «Europeu» da categoria, marcado para Outubro próximo na cidade de Podernone, em Itália.

Mudanças

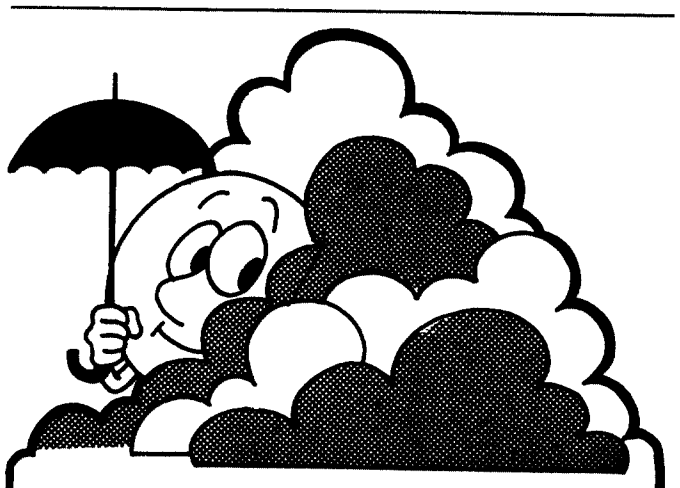
No que se relaciona com transferências, fala-se, como habitualmente, em muitos nomes. De concreto, porém, e porque já entraram na FPP os pedidos respectivos, há a referir as seguintes: **Belenenses:** Jorge (Novara), Chalupa (Forte di Marmi) e Salustiano (Alenquer e Benfica); **Benfica:** Rodrigues (Belenenses), João Oliveira (Sp. Tomar) e Baptista (Carvalhos); **Sp. Tomar:** Lajes (Sesimbra) e Araújo (Rossiense); **Paço de Arcos:** Paulo Garrido (Oeiras); **Sesimbra:** Garrancho (Académica da Amadora), Carlos Cunha (Podernone) e Jorge (GD Quimigal), falando-se ainda em Rui Santos (Benfica) e Parreira (Sporting); **Juventude de Viana:** Lino e Águeda (Valongo); **Valongo:** Vinhas (Famalicense) e Virgílio (regresso à actividade); **Sanjoanense:** Gentil e Zeca (ambos ex-Oliveirense).

Placard

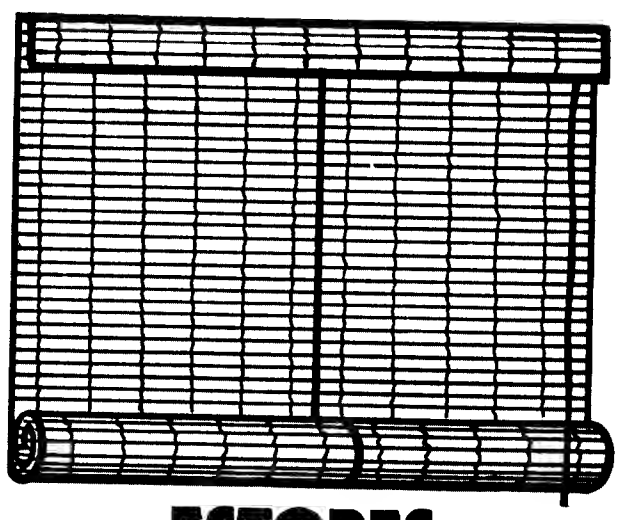
Voleibol em S. Tomé

A equipa angolana de voleibol que jogou com a sua congénere são-tomense, no parque do Ex-Snecia (São Tomé) saiu vencedora pela marca de 0-3 (9-15, 0-15 e 10-15) em 49 minutos.

O jogo foi bem disputado, com feição amigável, não obstante o seu carácter internacional, tendo primado pela disciplina



COM SOL OU CHUVA
CONTROLE A
INTENSIDADE DA LUZ



ESTORES
DE ENROLAR

ENTREGAS - 1 SEMANA

Em ripas de madeira. Isolante térmico e acústico. Ideal para marquises, janelas, escolas, locais de trabalho
Altamente resistente à luz solar

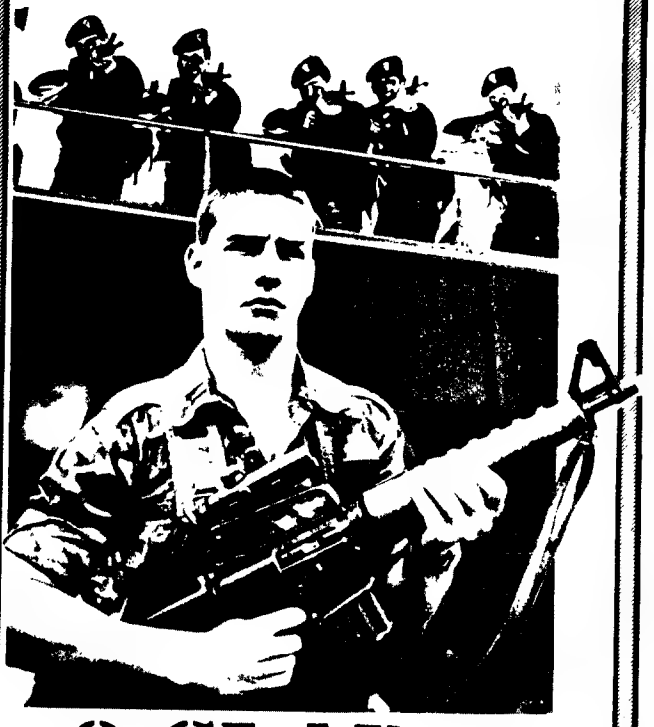
BARROS & BARROS, LDA.
R. JOSÉ DURO, 22-B (Alvalade) 1700 LISBOA - T. 892057

O SUPER ESPECTÁCULO
MUSICAL
uma história de amor onde o sonho se desfaz
BARBRA STREISAND é

Funny Lady

-uma mulher endiabrada-
JAMES CAAN OMAR SHARIF
uma produção RAY STARK
um filme de HERBERT ROSS
HOJE ÀS 21.30 IMPERIO
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

FILMES CASTELLO LOPES 66 ANOS
apresenta
GEORGE C. SCOTT
TIMOTHY HUTTON



O CLARIM
DA REVOLTA
(TAPS)
DARRYL PONICSAN e ROBERT MARK KAMEN MAURICE JARRE
STANLEY R JAFFE e HOWARD B JAFFE HAROLD BECKER
NÃO ACONS DE 18 ANOS
FILME DE QUALIDADE
COLORIDO
12.ª SEMANA!
quarteto

DESPORTO

Futebol mundial

Continuação da pág 15

italiana de futebol no Grupo 1: Benevento - Torino, 1-2; Cagliari - Palermo, 2-2; e Reggiana -Monza, 0-3. **Grupo 2:** Pistoiese -Triestina, 2-1; Varese - Ascoli, 3-1; e Sampdoria - Brescia, 4-0. **Grupo 3:** Atalanta - Perugia, 0-0; Lázio - Napoli, 1-2; e Salernitana - Avellino, 1-2. **Grupo 4:** Campobasso - Nocerina, 1-0; Cavese - Bologna, 0-0; e Fiorentina -Pisa, 1-0. **Grupo 5:** Modena -Lecce, 0-0; Spal - Como, 1-0; e Verona - Roma, 0-5. **Grupo 6:** Catania - Padova, 2-1; Juventus - Milan, 2-1; e Pescara - Genova, 2-2. **Grupo 7:** Catanzaro - Cremonese, 4-1; e Sambenedettese - Arezzo, 1-0. **Grupo 8:** Bari -Udinense, 1-0; Inter - Foggia, 3-0; e Rimini - L. Vicenza, 1-1.

Campeonato germânico

O Armínia Bielefeld, (habitual candidato à descida de divisão) é o guia isolado do campeonato da Alemanha Federal depois de ganhar, em casa, ao Eintracht Francfurt, por 2-1. Resultados das outras partidas que completavam a 3.ª jornada: Bayer Leverkusen-Bochum, 1-0; Borússia Dortmund-FC Colónia, 2-0; FC Nuremberga-Estugarda, 0-5; Karlsruher-Bayern Munique, 0-4; Eintracht Braunschweig-Kaiserlautern, (adiado).

Classificação (três jornadas): Armínia Bielefeld, 6 pontos; Estugarda, Borússia Dortmund e Werder Bremen, 5; Bayern Munique e Karsruher, 4; Nuremberga, 3; Fortuna Dusseldorf, 2 (menos um jogo); Hamburgo, 2 (menos um jogo); Eintracht Fracfurt, Moenchengladbadch, Schalke 04, Bayer Leverkusen, 2; Kaiserlautern, 1 (menos dois jogos); Colónia, 1 (menos um jogo); Braunschweig, 1 (menos um jogo); Hertha, 1; Bochum, 0.

Campeonato belga

O Anderlecht, que foi vencido no seu campo pelo Beveren (1-2), cedeu o 1.º lugar da classificação do campeonato da Bélgica para o Beerschot, vencedor do Cercle Bruges (3-2), após disputadas quatro rondas. Resultados da 4.ª jornada: Lokeren -RWD Molenbeek, 2 - 1; Beerschot - Cercle Bruges, 3 - 2; Tongres -FC Liège, 1 - 1; FC Bruges -Antuérpia, 3 - 1; Anderlecht - Beveren, 1 - 2; Seraing - Courtrai, 2 - 2; Waregem - Winterslag, 2 - 0; Standard de Liège - Lierse (adiado); Waterschei - La Gantoise (adiado).

Classificação: 1.º Beerschot, 7 pontos; 2.ºs Beveren, FC Bruges, e Lokeren, 6; 5.º Anderlecht, 5; 17.º Tongres, 1 ponto.

Campeonato inglês

Três equipas (Manchester United, Watford e Manchester City) comandam a classificação do Campeonato de Inglaterra, disputadas que estão as duas primeiras jornadas. Resultados da 2.ª ronda: Arsenal - Norwich: 1-1; Birmingham - Liverpool: 0-0; Everton - Aston Villa: 5-0; Ipswich - Tottenham: 1-2; Luton -West Ham: 0-2; Southampton -Watford: 1-4; Swansea - Coventry: 2-1; Manchester City - Stoke City: 1-0; Nottingham Forest -Manchester United: 0-3; Sunderland - Notts County: 1-1; West Bromwich - Brighton: 5-0. Classificação: 1.ºs. Manchester United, Manchester City e Watford, 6; 4.ºs. Sunderland, Liverpool, Tottenham e Swansea, 4; 21.ºs. Aston Villa e Southampton, ambos a zero.

Mundial júnior – 85

A Associação de Futebol do Uruguai desistiu da organização do campeonato mundial de futebol júnior de 1985, solicitando essa possibilidade para 1989. O secretário do Comité Executivo da Associação de Futebol do Uruguai, referiu que durante o Congresso da Confederação de Futebol da América do Sul, realizado em Lima, teve conhecimento de que o Chile solicitou há um ano a organização do mundial júnior-85.

Europeus de atletismo: o pano vai subir

Mais de mil atletas de 31 países participam, de 6 à 12 do corrente, no 13.º campeonato da Europa de Atletismo em Atenas. A organização garante que esta edição do europeu regista um número recorde de atletas participantes: 1090 (699 homens e 391 mulheres). A União Soviética (com 119 atletas) apresenta a maior formação, enquanto a selecção portuguesa estará presente com 11 atletas, depois da ausência devido a lesão do campeão europeu dos 10 000 metros, Fernando Mamede. A segunda maior representação será a da Grã-Bretanha (88 atletas) seguida da Alemanha Federal e da RDA (ambas com 80 atletas).

Os campeonatos serão cobertos por cerca de 1300 jornalistas, os quais terão à sua disposição 320 telefones no Centro de Imprensa do Estádio de Atenas, seis quilómetros a norte da capital, onde se desenrolam as competições.

Os jornalistas terão à sua disposição 70 linhas para as cadeias de Rádio e Televisão, 40 linhas de telex com operadores, 12 máquinas de telefoto e quatro laboratórios fotográficos. Além disso poderão utilizar os circuitos internos de televisão, bares e um serviço de restaurante, da manhã até à meia-noite. Segundo dados fornecidos pela organização, a temperatura do ar, durante os «europeus», deverá oscilar entre os 24 e os 20 graus centígrados.

Kimon Koulouris (presidente do Comité Organizador dos campeonatos) disse que o projecto da organização está avaliado em seis milhões de dracmas (cerca de seis mil contos), o qual inclui o sistema electrónico de cronometragem.

Quando o Governo socialista do Pasok subiu ao poder em Outubro, o projecto dos campeonatos praticamente estava no início. Nos últimos quatro anos, o Governo apenas tinha coberto 45 por cento do projecto, disse.

O preço dos bilhetes oscila entre os 50 dracmas (50 escudos) e os 750 dracmas.

Litvinov, espera novo máximo

O recordista mundial do lançamento do martelo, Sergei Litvinov (da URSS) afirmou ter esperança de estabelecer um máximo mundial e ganhar a medalha de ouro nos europeus de atletismo, que principiam segunda-feira, em Atenas.

Litvinov (24 anos) detentor do máximo mundial (com 83,98 metros) declarou aos jornalistas na capital grega: **o meu objectivo imediato é um recorde mundial para além dos 85 metros, aqui ou nos campeonatos mundiais na Finlândia, ou mesmo nos Jogos Olímpicos de Los Angeles. Não posso garantir que consiga um novo recorde mundial em Atenas, porque não estou na melhor forma. De qualquer maneira, estou optimista.**

Acrescentou ser perfeito o novo estádio com 80 mil lugares (recentemente concluído) e declarou que o seu treinador, Ter Ovanessian, tinha afirmado que era a pista mais moderna que até agora viu em todo o Mundo.

Lopes e Mamede em Nova Iorque?

Carlos Lopes e Fernando Mamede foram convidados a participar da tradicional maratona de Nova Iorque, convite que foi dirigido à Federação Portuguesa de Atletismo pela sua congénere dos Estados Unidos. Carlos Lopes teria considerado já a proposta e, assim, deverá participar na referida prova. A dúvida reside em Mamede, que se encontra lesionado, razão porque não fará parte da equipa portuguesa que concorrerá aos «Europeus» de Atenas, onde, aliás, Mamede também estará mas na condição de convidado de uma empresa de artigos desportivos.

Volta ao Minho

Começa sábado e terminará no dia 12 a I Volta Pedestre ao Minho, iniciativa inédita no nosso País e que terá uma extensão de 368 km, percorridos em nove dias. A organização inclui vasto número de praticantes e de elementos de alguma maneira relacionados com a modalidade, e o objectivo principal não está virado para a competição propriamente dita, mas sim para a difusão do atletismo, nomeadamente da corrida, segundo a vontade e as possibilidades de cada um.

Serão 18 os concorrentes que sábado partirão de Braga, às 8 horas, em direcção a Guimarães (22 km), para às 18 horas largarem desta cidade em direcção a Fafe (15 km). No dia seguinte mais duas etapas serão cumpridas pelos concorrentes: Fafe -Arco de Baúlhe (28 km – partida às 8 horas) e Arco de Baúlhe -Rossas (23 km – 17 e 30). Depois seguir-se-ão as restantes etapas, a concluir entre os dias 6 e 12, estando o final da derradeira etapa previsto para as 18 e 30 na avenida central de Braga.

Carlos Lopes: como sempre, grande esperança portuguesa

Correr no Dafundo

No próximo dia 5, pelas 9 e 30, vai realizar-se o «I Grande Prémio do Dafundo», prova de atletismo em estrada aberta a todos, organizada pela União Recreativa do Dafundo com o apoio do Pelouro do Desporto da CMO. É mais uma prova (a 17.ª) incluída no Torneio das Localidades do Concelho de Oeiras e a organização estima a presença de mais de milhar e meio de atletas. Em disputa, prémios às equipas primeiras classificadas e aos primeiros 10 atletas de cada escalão. Inscrições e informações na União Recreativa do Dafundo, ou através do Pelouro do Desporto da CMO (tel. 2431500 ext. 290).

Remo: RDA vence três finais

A União Soviética teve ontem um dia desastroso na última jornada do campeonato mundial de remo, não conseguindo ganhar uma única medalha de ouro. Mas, enquanto os remadores soviéticos não conseguiram repetir o êxito do último «mundial», a RDA venceu três finais.

As honras do dia, contudo, foram para a Noruega (que conquistou duas medalhas de ouro), e para a Nova Zelândia (que venceu a prova mais disputada do campeonato: o «Shel» de oito masculino).

O «oito» neo-zelandês deu uma lição de poder e precisão para bater os favoritos soviéticos. Em 2.º lugar, classificou-se a RDA (com mais dois segundos) e a União Soviética em 3.º à frente dos Estados Unidos.

MICROSCÓPIO

Ténis apresenta-se

Promovida pela Escola de Ténis João Lagos, realiza-se hoje, às 18 horas no Clube Internacional de Futebol, uma conferência de Imprensa para apresentação do Circuito Satélite Água do Luso.

Barcarena associa desporto e cultura

Numa iniciativa da Junta de Freguesia de Barcarena e com o apoio da Câmara Municipal de Oeiras (através do seu Pelouro do Desporto) vão realizar-se de 4 do corrente a 10 de Outubro, a 2.ª edição dos «Jogos Juvenis de Barcarena», este ano sob o lema «Desporto-Cultural-Paz». Estes «Jogos Juvenis» resultam (à semelhança dos anteriores) de um esforço conjunto de trabalho entre a Junta de Freguesia de Barcarena e as populações da freguesia, através das suas Colectividades de Cultura e Recreio, Comissões de Moradores, Comissões de Trabalhadores, Escolas Primárias e Associações de Bombeiros, entidades que se encontram representadas na Comissão Organizadora dos Jogos.

São objectivos dos Jogos Juvenis de Barcarena: utilizar o desporto como meio de formação cultural, aumentar o número de praticantes desportivos e reforçar e melhorar a prática desportiva já existente.

As modalidades desportivas presentes nestes «Jogos» são o atletismo, a ginástica, o futebol, o ténis de mesa, a sueca, o chinquilhó, o voleibol, o andebol, minibasquetebol e o xadrez. A par destas modalidades haverá um conjunto vasto de actividades culturais onde se integra a música, o teatro, as artes plásticas, a fotografia e os jogos infantis tradicionais.

Andebol: sorteios europeus

Resultados dos sorteios das taças europeias (homens e senhoras) em andebol, referentes às equipas portuguesas:

- **Homens:** (Taça dos Clubes Campeões): Benfica - CF Barcelona (Espanha); (Taça das Taças): Belenenses - Ivry (França); (Taça da Federação): Blauw Wit Beek (Holanda) - Sporting.
- **Senhoras:** (Taça dos Clubes Campeões): ATV Bale (Suíça) -Almada At. Clube (Taça das Taças): Balonmano Saroo (Esp.) -Atl. Campo de Ourique (Taça da Federação): Aveiro - San Sebastian (Espanha).

Benfiquistas e «azuis» jogam a primeira «mão» em casa, enquanto os «leões» actuam diante do seu público na segunda «mão» da eliminatória.

Alexandra Silva

A portuguesa Alexandra Silva ficou em 7.º lugar na final dos 800 metros dos campeonatos da Europa de juniores de natação, em Innsbruck (Áustria). Alexandra Silva gastou 9.03,51 minutos e deixou atrás de si a holandesa Ilse Uegema com 9.04,20.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 53, DE 5DE SETEMBRO DE 1982

O Comércio de Leixões: 2XX 211 1XX 1111; Manchete Desportiva: 2X1 211 1X1 X112; Penalti: 211 111 111 1111; Repórter do Dia: 2X1 211 121 1111; Jornal da Graça: X11 211 1X1 X11X; A Voz dos Ridículos: 22X 211 111 2111; Quadrante Norte: 211 211 111 2XXX; Resenha Desportiva: 2X1 211 11X X111; O Jornal de Felgueiras: 2X1 211 1X1 11X1; Jornal da Beira: 2X1 211 1X1 X111; A Voz das Beiras: 211 X11 11X 2X11; O Mensageiro: 2X1 X1X 222 1111; A Ordem: 211 211 111 11X1; Clube do Ar: 211 211 111 1111; Diário do Porto: X11 X11 121 11X1; Ritmo e Amizade: 2X1 111 1X1 1111; Diário de Coimbra: X11 111 1X1 X111; Voz de Lamego: 211 X11 1XX X111; Maria da Fonte: 211 211 1XX XX12; Ecos de Cacia: 211 211 122 2121; Notícias de Évora: 211 X11 1X1 X1X1; O Diário: 211 X11 1X1 2X1X; Diário de Lisboa: 211 X11 1XX 2X2X; O Jornal da Lixa: 2X1 211 111 X111; Correio de Coimbra: 2X1 211 1X1 X112; Rádio Totobola: X1X 211 1X1 X111; A Voz do Domingo: XXX 211 1X1 X11X; Correio do Vouga: 211 211 111 11X1; Notícias de Felgueiras: XX1 X11 1X1 X1X1; Folha do Domingo: X12 211 111 11X1; Ponto de Encontro: 21X X1X X21 XX1X; Pátio das Cantigas: 21X 211 XX1 2X11; Grafonola Ideal: 2X1 21X 121 1121; Tempo de Desporto: X11 211 121 X1X1; Café com Leite: 2X1 1X2 221 1X21; RDP – Sec. Desportiva: XX1 X11 1X1 211X; Música e Não Só: 2X1 211 1X1 11X2; Rádio Renascença – Sec. Desp.: 211 X11 122 1X21; Estrela da Manhã: 211 211 11X 11XX; Alvo Desportivo: 21X 211 XX1 21X1; Jornal de Gaia: 2XX X11 1X1 2X21; O Primeiro de Janeiro: 211 211 1XX 1111; Rádio Alvo: X11 111 111 1XX1; O Porto: X11 211 XX1 21X1; A Voz do Ave: X11 XX1 121 1XXX.

	R	E	S	U	M	O		B	O	L	A	S	(a)
	1			X		2		1		X		2	
1. SETÚBAL - BENFICA	0		12		33			1		3		9	
2. BOAVISTA - GUIMARÃES	17		17		1			7		4		1	
3. ESPINHO - MARITIMO	38		8		1			9		2		1	
4. BRAGA - PORTO	4		13		27			1		4		7	
5. SPORTING - RIO AVE	88		2		0			11		1		1	
6. PORTIMONENSE - AMORA	42		3		1			10		1		1	
7. VARZIM - ALCOBAÇA	88		4		2			10		1		1	
8. SALGUEIROS - ACADÉMICO	10		23		10			3		6		3	
9. FARENSE - PENAFIEL	34		8		3			9		2		1	
10. ARSENAL - LIVERPOOL	29		15		11			5		4		3	
11. BIRMINGHAM - STOKE	33		12		0			9		3		1	
12. EVERTON - TOTTENHAM	34		15		6			6		4		2	
13. SUTHAMPTON - ASTON VILLA	32		9		4			9		2		1	

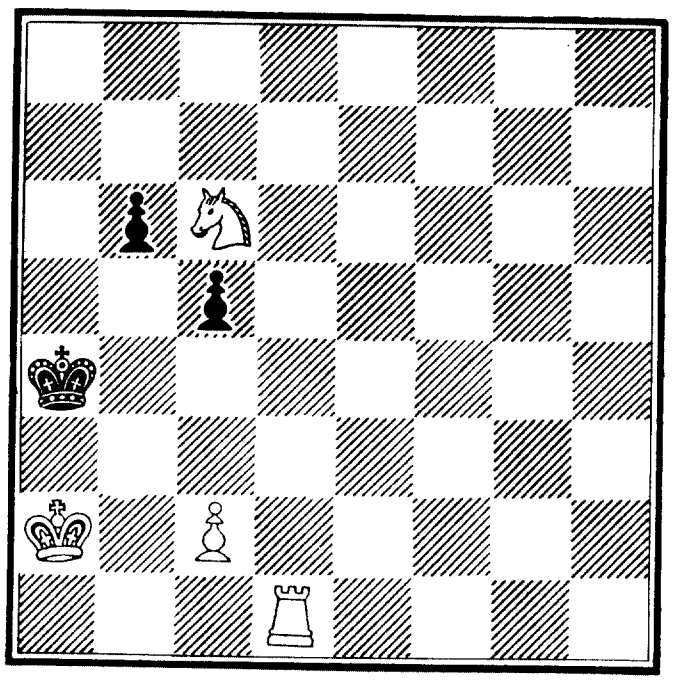
a) Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A chave lógica será :

?11 211 1X1 1111

Problemas de Xadrez

Auguste d'Orville, velho mestre do problema (1804/1864), tem bastantes trabalhos que já anunciam a era moderna de composição. É disso exemplo este seu problema, com um inesperado sacrifício.



A. d'Orville
(4 lances)

SOLUÇÃO:
1. Tb1 b5 2.Tb4 – cxb4 3.Rb2 b3 4.cxb3++.

Alack Sinner

Banda Desenhada de Muñoz e Sampayo

39

A vida não é uma banda desenhada, pequena...

C OPYRIGHT Muñoz e Sampayo/Quipos/ADS

continua

SERGIO SAMPAIO, LDA.

SALDA ATÉ DIA 9
TODOS OS ARTIGOS DE ESTAÇÃO
COM GRANDE BAIXA DE PREÇOS

Boutique — Av. da República, 9-A
1000 LISBOA

CURSOS DE LÍNGUA RUSSA

— CURSO DE INICIAÇÃO de 6 a 30 de Setembro
— CURSO INTENSIVO (conversação) de 6 a 30 de Setembro
— CURSO GERAL de Outubro a Junho

As aulas são ministradas por professores soviéticos com utilização de meios audiovisuais

INSCRIÇÕES — Todos os dias úteis das 16.00 h às 20.00 h na sede da

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-URSS
RUA DE S. CAETANO, 30 — 1200 LISBOA
Telefones 60 11 98 / 60 10 99 / 60 11 24

ALGÉS
PRESENÇA
PRONTO-A-VESTIR
SALDOS
LIQUIDAÇÃO DE TODA A EXISTÊNCIA
ARTIGOS DE QUALIDADE
OPORTUNIDADE ÚNICA
RUA DR. ANTÓNIO GRANJO, 11 — A — ALGÉS

crónica de touros

SOLILÓQUIO

Numa leitaria do Bairro Alto

Praça de Touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 19 de Agosto de 1982. Corrida comemorativa do 90.º aniversário da inauguração da praça. Touros dos Irmãos Veiga para Luís Miguel da Veiga, João Moura, Paulo Caetano e forcados amadores de Santarém (cabo Carlos Grave).

Leitaria do Bairro Alto. Um tipo conhecido entrou, veio falar-me. É o Semedo. Trabalha ali na Rua das Gáveas. Aos sessenta anos, e moço de cargas e recados, e com problemas na vida: contou-me outro dia, com essa desinibição que sentimos junto dum desconhecido. Não havia mesas vagas e pediu para se sentar, depois até me pagou a bica. Resisti. Mas ele conhece o dono da leitaria, fez-lhe de longe um sinal para não receber, eu pagava para a próxima vez. E hoje era a próxima vez, e eu falei-lhe com uma quase frieza, estendi-lhe a mão desprendida, sem deixar que os dedos se envolvessem nessa suavidade que perdura, aproxima, convida a ficar. Não, não tenho tempo, preciso da crónica pronta para o jornal, se o Semedo soubesse havia de compreender, coitado do Semedo, sentou-se ali no canto, acendeu um cigarro, ficou a olhar o fumo que sobe, enrolado nas vozes indistintas que na leitaria disfarçam a sua solidão. O criado veio, ao menos não me pergunta porque escrevo as crónicas taurinas, dantes era porque gostava, agora nem sei, há alguma coisa que me faz escrevê-las. O criado apenas quer saber o que desejo, uma coisa qualquer, dessas que é preciso desejar para escrever crónicas numa leitaria. «Traga-me um garoto e uma rocha». Agora por rocha: quem sabe se não será esta a leitaria do Bairro Alto de que Jorge Listopad falou no «Expresso», conta como acompanhou Marcel Marceau na austeridade do não almoçar, apenas um café com leite, o pastel de nata, e à saída, para mastigar pelo caminho, uma rocha, esse bolo modesto e simples de bairro lisboeta, pastelaria fina não tem: «É bom. É muito bom», disse o grande mimo – também ele escravo da palavra, confessa um quase remorso do calado que era com sua mãe, mesmo ao senti-la morrer, mão na mão, vendo os seus olhos que perguntavam: «Então, meu rapaz, o que contas...», como se não lhe bastasse o maravilhoso silêncio daquela mão que tinha na sua.

* * *

Mas é preciso que a crónica seja taurina. E eu não vi o Marceau, agora que o Papa da pantomina veio a Portugal, dizem que pela última vez, não pude sequer perguntar-lhe o que acha da corrida de touros, com certeza havia de gostar, pelo menos se fosse dessas em que as vozes e a música têm de calar-se, para que apenas se oiça o silêncio da beleza. Mas essas são raras, e eu tenho é que dizer coisa da tourada do Campo Pequeno, a dos noventa anos da Casa Pia, noite de gala, colchas e panos nos camarotes e varandins, gente ilustre pelas bancadas repletas. Busco nos poucos apontamentos. Foram escritos com o papel em cima do capote bordado que o António Badajoz nos veio deixar na barreira: mas não é daí o dizer que na arena foi ele o peão ilustre, quem na brega pôs o selo da elegância, do domínio, da sabedoria. Adiante. O João Moura esteve no tom que vem usando esta temporada, deixando-se agarrar pelo seu primeiro, guardando para o quinto a emotiva raça do «Sandokan», triunfo seguro. Paulo Caetano andou sereno, vê-se que vai eliminando desigualdades, pondo sossego no cavalgar e no tourear. E Veiga tem lá dentro a centelha que anos adormecidos não mataram, refulgiu naquele ferro ao quarto, quando emendou uma entrada em falso, nela levou o touro, e logo se despegou o espaço justo, em novo cite pôs o enfeite duma arte que se tem ou não se tem. O curro dos Veigas, mesmo sem alegrias andou o bastante para que a noite se fizesse entretida e breve, longa apenas na maneira como o quinto batia, destroçou os de Santarém, na arena deixou dois dos mais bravos do grupo: primeiro o Joaquim Grave, que quisera melhorar a rijeza da pega de seu irmão João, citara esquecido de passados sofrimentos, como o do derrote seco, terrível, daquele Miúra da tarde histórica do Moura em Santarém; e depois o Nuno Megre, que seu lugar tomou decidido, para do encontro sair inanimado, no meio da arena o corpo inerte, e pela praça uma emoção assustada, temerosa do pior. E contudo, a essa sensação de tragédia falta o patetismo cruel da corrida de touros, cá volto eu ao Listopad, ele não é capaz de matar uma mosca, e daquela vez que o Baptista-Bastos lhe puxou pela lingua, numa entrevista das suas, para o «Ponto», não se pôs contra os touros de morte, na festa integral sente «esse patético em que, como na tragédia grega, de antemão se sabe alguém terá de morrer».

* * *

O Semedo continua ali no canto, diante do corpo vazio de bagaço, de costas para a luz que entra a medo, escapada à estreiteza da rua, como se apenas quisesse marcar a sombra das coisas. Um cego chegou à leitaria, a bengala tateando, detendo-se por fim a desenhar o contorno duma cadeira sem dono. Sentou-se, só depois pousou o acordeão, vagarosamente, com um desvelo misturado de alívio. A caixa de esmolas, ao pescoço, quem sabe se será necessidade ou fingimento: vivemos envenenados pela suspeita, dos cegos que talvez vejam. Mas na leitaria apenas entrou um cego como tantos, desses que a cidade abriga e alimenta com a mesma indiferença com que os despede, num dia qualquer sem calendário, quando ao dobrar dalguma esquina se calou a música dum acordeão. O Semedo acendeu outro cigarro, para matar o vício, ou talvez as lembranças. Oscar Wilde dizia que as tragédias dos outros são sempre de uma banalidade desesperante. Um «snob», esse Wilde. O Semedo esconde a sua tragédia atrás duns olhos claros, profundos, olhos que transmitem inquietação; e contudo fala lentamente, com uma voz penetrante, num tom que convida ao silêncio. A esta hora (lembrei-me de repente) o eléctrico onde eu vim já passou há que tempos no Calhariz. Era lá onde devia ficar a mulher que subiu na paragem da Sé, a correr, sem tempo de olhar para o letreiro, empurrando o catraio, ansiosa perguntava: «Este carro passa pelo Calhariz?» Quando ouviu dizer que sim, que passava, encheram-se-lhe os olhos de alegria, radiosa como a do garoto que chamava, com a felicidade pura dos inocentes: «Ó mãe, e temos lugar à janela!» Abre bem os olhos, pequeno: da janela dum carro eléctrico está-se mais perto da rua, da gente, vê-se que afinal existem os outros, e as árvores, e o céu azul, e a esperança. O cego pediu um copo de leite quente: «não quero a escaldar», repete o criado para o balcão. E o Semedo voltou-se, sorriu-me de longe um sorriso triste.

João e José

Praça de Touros das Caldas da Rainha. Domingo, 15 de Agosto de 1982. Touros de diferentes ganaderias para José Cortes, Paulo Caetano, Vasco Taborda, forcados amadores das Caldas (cabo Arnaldo Santos), Armando Soares, César Pastor e João Núncio.

Semanas atrás, Alfredo Ovelha tinha indagado da minha disponibilidade para a corrida do 15 de Agosto, na praça das Caldas, de que há vinte anos é empresário esse taurino, sabido como poucos, que pelos continentes do mundo lhe foi desvendando os mil segredos.

E no dia 15 de Agosto, inevitavelmente, lá estava o cronista nas Caldas. Num cartaz, nome de João Núncio, mais do que esperança, faz-se sortilégio. E dava gosto ver a praça assim cheia como um ovo, apesar do festejo ser transmitido em directo pela Televisão, que afinal o cortou quando estava para acontecer o prometido, ia João Núncio lidar o último da tarde. Realmente, não é possível sujeitar milhões de pessoas aos imponderáveis da tourada portuguesa, dos animais que não querem recolher, e dos forcados que, perante o impávido inteligente, não querem que eles recolham sem se deixarem pegar – mesmo que se esteja a ver como isso é vão ou inglório: foi o que sucedeu com o talvez único touro da tarde, um baixel dos Vinhas com que andou de cabeça o recém-alternativado Vasco Taborda, e andaram de rastos os forcados das Caldas, de rastos e não só.

Assim, daquilo que os telespectadores viram nos novilhos que o engasgado clarim ia fazendo sair (quase todos bregados, não sei porquê mas felizmente, por uma figura chamada António Cipriano, vulgo Badajoz), tudo o resto enfermou, mesmo sendo entretido, do pouco respeito dos animalitos: em particular o de Vale Vidal, um bezerro que, com a sua infantil irrequietude, não deixou em sossego os cabelos brancos com que Armando Soares reapareceu, no deserto do toureio apeado nacional, com faculdades e ofício para não fazer pior figura que a dos patrícios que nele vegetam – e a quem nesta temporada se juntou César Pastor, que teve uns lances de frente por detrás variados e luzidos, com esse colorido que era próprio dos mexicanos, e que começávamos a esquecer, vendo os matadores «aztecas» a caírem no trivial das verónicas e chicuelinas.

Por fim, João Núncio. Tem dezassete anos, e uma toureira elegância no vestir, no estar, no andar pela praça, dessa elegância que se vê até no brindar. Está verde, acusa talvez o hábito fácil da brandura das muitas bezerras que decerto lidou, daí que por vezes deixasse indecisa a figura, em que aqui e ali desponta essa beleza estética em que ganha sentido a arte de tourear. Isto sem tirar o mérito ao pasmoso desembaraço dum bandarilheiro de dezasseis anos que João trouxe consigo, José se chama, seu irmão. Outro estilo, até no trajar que evoca trabalho, não um ritual. E também outra máquina, outra decisão na maneira como entrou nos três pares e depois, quando o novilhote não queria recolher nem por mais uma, na garra do teimar com ele, na coragem com que o levou consigo, uma e outra vez, até mesmo dentro dos curros; e por fim, já que o bruto insistia em regressar, no arrebato de largar o capote e o pegar de caras, sózinho, assim o sujeitar de vez, entre a ovação que na praça estoirou e o fez chorar, contra a trincheira se desfazer em lágrimas – talvez porque para a elegância do «maestro» seu irmão guardara o sonho do aplauso maior.

João e José, ou os eternos contrastes das arenas: como se o acaso quisesse ao de leve sugerir, escondidos os mesmos nomes atrás dum histórico apelido, a evocação de José e João, dos colossos andaluzes que só a morte, chegada naquela tarde a Talavera, separou no pedestal onde o andar e o estar eram afinal compatíveis.

João e José, e a incógnita de serem ou não serem algum dia toureiros de verdade, ainda que desses a quem os espanhóis chamam «señoritos», por letrados e porque fome não tiveram de passar para que um dia chegasse a alternativa: essa alternativa que, se a quiserem, terá de ser ganha nas arenas, não a podem herdar de Califa, seu avô João, nem de seu pai José, que a desfortuna levou das arenas, mas toureiro continua, ele o disse, «era, não, sou – que a alternativa dá-se, não se tira».

Milhões de exemplares da obra de Jorge Amado

As obras de Jorge Amado «Gabriela Cravo e Canela» e «Farda, Fardão, Camisola de Dormir» vão ser lançadas brevemente na União Soviética.

A publicação dos dois romances do escritor brasileiro, que conta com 18 títulos traduzidos em russo e em outras línguas dos povos soviéticos, com tiragens de milhões de exemplares, assinala na URSS o 70.º aniversário do autor.

Jorge Amado é um dos nomes da literatura estrangeira com maior prestígio na URSS. No prefácio de «Terra do Sem Fim» escreveu então Elia Erenburgo:

«O despertar da dignidade nacional, o ódio aos estrangeiros rapaces que dilaceram o país rico e pobre ao mesmo tempo, a luta pela felicidade e a paz propagaram-se até aos mais afastados recantos do Brasil onde se situa a acção dos romances de Amado. A sua obra mostra mais uma vez quão infundamentados ficam os receios dos escritores que se fecham na sua torre de marfim, ao considerarem que as paixões cívicas humilham a literatura. Jorge Amado dá o seu coração, forças e tempo à luta por uma vida nova que seja mais digna do homem. Milhares de fios que o ligam às pessoas, às suas desgraças, esperanças e luta, ajudam-no a escrever, transformando a literatura numa elevada actividade ao serviço do povo e do homem».

Jorge Amado foi galardoado em 1951 com o Prémio Lenine «Pelo reforço da paz entre os povos».

Passou anteontem em Veneza

"Querelle", o derradeiro de Fassbinder

A apresentação de «Querelle», o último filme de Rainer Werner Fassbinder, segundo obra de Jean Genet, dominou na 3.ª-feira a 50.ª «mostra» de Veneza, relegando para segundo plano «A Estrangeira», do português José Mário Grilo e «Guernica», do húngaro Ferenc Kosa.

O acolhimento dos jornalistas face a «Querelle» foi muito diverso: O certo, porém, é que o seu autor não estava lá para defender o filme. Fassbinder, uma das primeiras figuras do jovem cinema alemão, morreu a 10 de Junho último, devido a uma «overdose» de droga.

Assim, «Querelle» foi apresentado a título póstumo em Veneza, tal como acontecera no Festival de Paris de 1975 com «Salo», de Pier Paolo Pasolini, filme com o qual «Querelle» não parece ter o mínimo ponto de contacto.

Inicialmente, o filme devia chamar-se «Querelle de Brest de Jean Genet», título que indicava que o cineasta alemão concebia a sua obra como uma leitura do romance do escritor francês que levou Sartre a escrever um livro célebre. Cartões com frases de Genet insertos entre diversas cenas do filme revelam bem esta intenção.

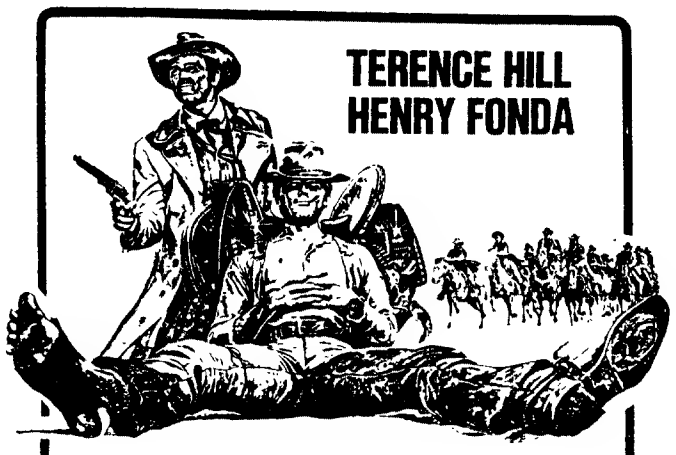
«Querelle (Brad Davis) é um belo marinheiro a quem ninguém resiste, extremamente narcisista. Perseguido pela sua semelhança física com o seu irmão, sente-se fascinado pela amante deste último, uma dona de um bordel – papel representado por Jeanne Moreau –, mas acabará por apaixonar-se pelo marido desta última, antes de se lançar no crime.

O filme foi rodado em cenários reconstruídos em Berlim, restituindo uma Brest totalmente imaginária, com os seus bares, o seu bordel, o porto e sobretudo estranhas fortificações em que a cidadela tem a forma de um enorme falo.

Uma obscessão domina a obra de Fassbinder: o sexo. No entanto, para alguns críticos, este filme tornou-se mais notado pela lentidão e pelo aborrecimento que neles provocou do que pelo choque que certas cenas, como a da sodomização de Querelle, poderá provocar.

Além de «Querelle», participaram ainda na competição, na 3.ª-feira: «A Estrangeira», do português José Mário Grilo, 24 anos. Esta obra, muito bela plasticamente, debruça-se sobre a memória.

NUNCA O OESTE CONHECEU OUTROS ASSIM!



TERENCE HILL
HENRY FONDA

O MEU NOME É NINGUÉM

MY NAME IS NOBODY!

UM FILME INESQUECIVEL!
O MAGNIFICO WESTERN DE MESTRE SERGIO LEONE
REALIZADO POR TONINO VALERI

Não aconselhável a menores de 13 anos

HOJE SHEZA POLITEAMA

VENUS FILMES

Calores de Mulher

O FILME MAIS QUENTE DO ANO!
com Veronica Hart e Lisa DeLeeuw

AMANHÃ — ESTREIA — 12.30 CINEBOLSO

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

FILMES INCRIVEL

Um filme de JEAN-LUC GODARD

Angela faz strip tease num cabaré

mas quer um filho de Emile para provar que

uma mulher é uma MULHER

JEAN PAUL BELMONDO
ANNA KARINA
JEAN CLAUDE BRIALY

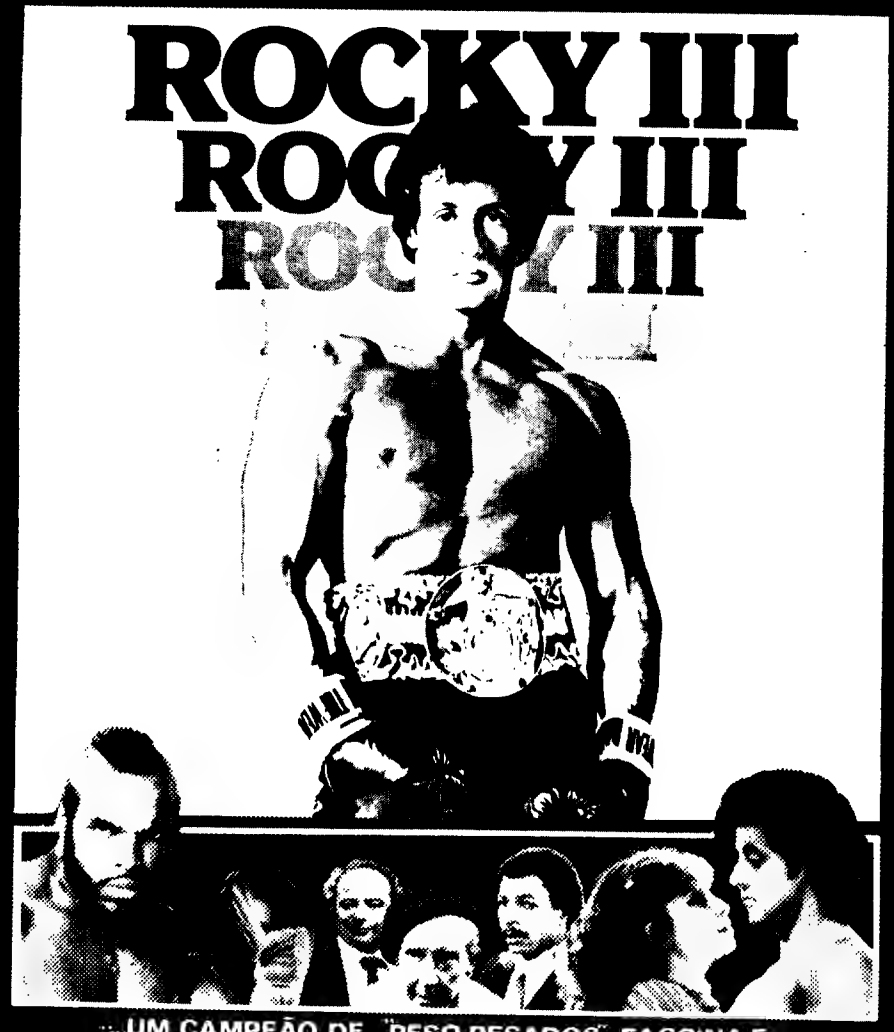
estúdio

HOJE ÀS 21.30

FILME DE QUALIDADE

A DESFORRA TOTAL

ROCKY III
ROCKY III
ROCKY III



...UM CAMPEÃO DE "PESO PESADOS" FASCINA E ARRASTA MULTIDÕES... - Time Magazine

Produção · ROBERT CHARTOFF-IRWIN WINKLER · ROCKY III · SYLVESTER STALLONE · TALIA SHIRE · BURT YOUNG · CARL WEATHERS e BURGESS MEREDITH em Mickey · Director de fotografia BILL BUTLER, A.S.C. · Música BILL CONTI · PRODUTOR IRWIN WINKLER e ROBERT CHARTOFF · Escrito e dirigido por SYLVESTER STALLONE · DOLBY STEREO · TECHNICOLOR · United Artists · MGM/UA

PG PARENTAL GUIDANCE SUGGESTED

Original motion picture soundtrack available on Liberty records and tapes

Copyright © MCMLXXXII United Artists Corporation All Rights Reserved

SÃO JORGE 1

UM ESPECTÁCULO ARREBATADOR
SENSACIONAL ESTREIA
HOJE ÁS 21,30
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

7ª arte cinema
CENTRO COMERCIAL

O HOMEM! O CAMPEÃO! A LENDA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

4.º JUIZO

P. 847/1. SEC. C.P.

ANÚNCIO

Faz-se saber que no dia 29 de Outubro de 1982, pelas 10 horas, neste 4.º Juizo Cível de Lisboa e nos autos de carta precatória vinda da comarca de Ovar, extraída dos autos de execução sumária que Coelho, Irmãos, Lda., move contra Marcenaria Artística, Limitada, com sede na Rua Almeida e Sousa, 44-A em Lisboa, há-de ser posta em praça, pela primeira vez, para se arrematar ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, uma serra fita SF/1/800 da marca «Pinheiro» em estado de nova.

Lisboa, 28/7%82

O JUIZ DE DIREITO
O ESCRIVÃO ADJUNTO
(Assinat. ilegíveis)

NÃO tome banho sem ter feito a digestão

OLHE O PERIGO DE FRENTE!

FILMES CASTELLO LOPES 60 apresenta

O GRANDE CINEMA DE

INGMAR BERGMAN

EM BUSCA DA VERDADE

(Through a glass darkly)

HARRIET ANDERSSON · GUNNAR BJORNSTRAND
MAX VON SYDOW

ÓSCAR DA ACADEMIA
MELHOR FILME ESTRANGEIRO

INTERDITO A MEN. DE 13 ANOS

COLORIDO

FILME DE QUALIDADE
Comis. Classif. Espectáculos

3.ª SEMANA

SATÉLITE

Com o piso molhado aumente a distância em relação ao veículo da frente.
circulação e viver

2 RODAS
2vezes mais atenção!

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Os "gorilas" do Vila Faia e outros

Quando há cinema, é uma satisfação cá pela freguesia. O crítico não se sente motivado para fazer a crítica onde só o que há a fazer seria meramente história; acontecendo que tudo menos a História motiva este balcão do «seef Service» quotidiano.

Daí que o famigerado de mim, com sonos em atraso há 18 anos, aproveita para acabar a tarefa mais cedo, deitar-se como qualquer vulgar cidadão.

Bom. Isto não passa de meros propósitos. Quase sempre acabo por me passar uma rasteira a mim próprio, vou ficando, vou deitando uma mirada, em resumo: acabo pendurado no televisor maldito. Não digo que, de quando em quando, não bata uma sorna. Guardem segredo, está bem? (Esta frase, para obter efeito, deve ser lida com a entoação pernóstica da Joana Marques Vila).

Assim aconteceu ontem. Gramo à brava estas histórias de espias. Mataharizaram-me que eu sei lá. Romantismo, percebem? Mas com o dobrar dos anos, fui-me endurecendo. Acho-me um tanto ridículo. Porque há os beijos à moda antiga, os vestidos até aos calcanhares, aquelas chávenas de amor com sacerina.

E depois a guerra de 1914-18. Medonha, como se sabe. A coisa mais horroros acontecida à Humanidade, até então. Mas hoje? Hoje depois do nazismo, depois de Hiroxima, depois de tantos e tantos milhões de mortos?Mesmo nos nossos dias, depois do Pinochet, depois do «apartheid», depois dos crimes de Israel em Beirute? Bom, parece uma guerra de papelão, aqueles aviões são a sério ou de brinquedo?

De qualquer modo, vou ficando. Para me entreter. Para me descontrair. O Telejornal deixa-me sempre em estado de choque. A mentira, a mediocridade, a manipulação política.

Reparem só: o Presidente da República esteve no Algarve, num importante encontro. Praticamente, o Telejornal ignorou o caso. Meia dúzia de palavras, uma informação em banho-maria. Em Aljezur dizem os jornais que o Presidente da República foi aclamado pela população. Os jornais, a TV não. Nem uma imagem a propósito.

Eis senão quando nos aparece o José Vitorino a dissertar longamente e confusamente em nome dos autarcas, claro que ponho em grande dúvida essa história de «em nome de», aliás, ponho sempre em dúvida tudo o que ele diz. A RTP achou pouco uma vez, tornou a emitir a declaração no último jornal. Talvez unicamente para satisfazer as manias telegénicas do indivíduo.

Ainda no **Telejornal,** ecos da situação melindrosa em que a animosidade dos Estados Unidos coloca países como Nicarágua e Cuba. Para fundamentar a credibilidade da informação, citam Eden Pastora e fontes americanas. Quanto a estas, nós já sabemos quanto valem; quanto ao traidor Pastora, ficamos a saber que, além de Mário Soares, também a Televisão portuguesa acredita nele. Ena tantos!

Digno de menção no programa de ontem o quê? Talvez, digamos, **o Vila Faia.** Soubemos que o Manuel Marinhais fora o criminoso, quer dizer, soubemo-lo oficialmente, porque o conhecimento já era do domínio público. Anda a equipa do inspector Serôdio (não há pachorra, inspector!) a afadigar-se em busca da verdade e afinal o que ele anda a fazer é uma grandessíssima figura de parvo, pois toda a gente sabe tudo muito primeiro que ele! Aquele «suspense» de ontem a respeito do parentesco do Mariano tem qualquer coisa de chá representado: todos sabem já quem é o mano. E também todo o mundo sabe que o dito Mariano vai desta para melhor com uns tremoços na caixa dos pirolitos. Ou seja: em termos de interesse televisual, isto não é uma telenovela: é um suicídio.

Um dos momentos de maior interesse, pelo menos para mim, foi aquele em que o João Gudunha enfrentou os dois «gorilas», de cara muito mal aparada e tudo. Olho bem para eles a ver se reconheço neles algum parecido com os que tomaram de assalto o Hotel Baía, em Cascais. Não reconheço. Mas acredito que, para futuras operações, o Nandim de Carvalho e seus afilhados venham a requisitar os seus serviços.

O caso do Hotel Baía constitui um exemplo típico da prepotência institucionalizada. Esta «acção directa», com nítida simpatia governamental e com a tácita aprovação da Polícia de Cascais leva-nos a admitir que «milícias fascistas» se encontram preparadas ou em fase adiantada de preparação para actuar pelos planos das «forças da ordem», neutralizadas a fim de não lhes torvarem a imagem ou por se temer dificuldade na colaboração.

Dezenas de trabalhadores são roubados no seu pão e no seu trabalho por alguns «gorilas» que ocupam as instalações do hotel. As autoridades legítimas não desalojam nem os identificam. **Quem lhes dá ordens nesse sentido?**

Mistério. Ou talvez não.

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV. DO FORNO, 7-A AO ROSSIO T. 371001/2

Hoje

Uma cena da série «Lou Grant»

18.30 Tempo dos Mais Novos
19.00 País, País
19.30 Desenhos Animados
20.00 TV Motor
20.25 O Tempo
20.30 Telejornal
21.00 Telenovela – «Vila Faia»
21.30 Benny Hill
22.30 «Lou Grant»
23.30 Último Jornal

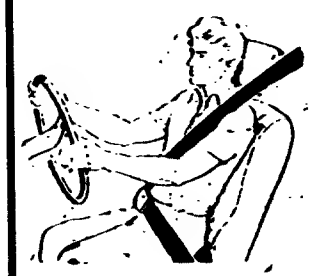
Uma cena do filme «As Ruínas do Interior»

19.00 País, País
19.30 Museu do Cinema
20.00 «Sítio do Picapau Amarelo»
20.30 Informação/2
21.00 Animação/2
21.30 «Ruínas do Interior»

Amanhã

13.02: Primeiro Jornal; **13.30**: Telenovela – «Ciranda de Pedra»; **14.00**: «O Incrível Hulk»; **14.15**: O Mundo das Ferramentas; **18.32**: Tempo dos Mais Novos; **19.00**: País, País; **19.30**: Desenhos Animados; **20.00**: Aprender Saúde, **20.25**: O Tempo; **20.30**: Telejornal; **21.00**: Tempo de Antena (PS); **21.05**: Telenovela – «Vila Faia»; **21.30**: Superestrelas, **22.30**: «A Balada de Hill Street»; **23.30**: Último Jornal

19.00: País, País; **19.30**: Estúdio Aberto; **20.00**: «Sítio do Picapau Amarelo»; **20.30**: Informação/2; **21.00** Caminhos do Eterno; **21.30**: «A Ilha dos 30 Caixões»; **22.30**: Musical



Use sempre o cinto de segurança

circular e viver.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

VENDA DE DIVERSO EQUIPAMENTO DE NEURO-RADIOLOGIA Conc. Público n.º 11/82-IE

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12,30 horas e das 14 às 17,30 horas, na Secretaria do Serviço de Aquisições (IE).

A abertura das propostas terá lugar no dia 15 de Setembro às 11 horas, no referido serviço.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 31 de Agosto de 1982

PEL' DIRECTOR, SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO

a) J. d'Almeida Ribeiro

JA SABIA QUE

Pode adquirir a sua Enciclopedia Luso-Brasileira de Cultura Verbo (20 volumes) em 20 prestações.

SEM FIADOR

E com garantia total?

Telefones:
579991 (Manha
545855 (Tarde
2435912 Noite
ou Apartado 2938
1100 Lisboa CODEX

CONTACTE-NOS

FILMES CASTELLO LOPES 66 anos apresenta

Paul Newman · Robert Redford

OS GRANDES SENHORES DA AVENTURA...

"BUTCH CASSIDY E O KID"

"DOIS HOMENS E UM DESTINO"

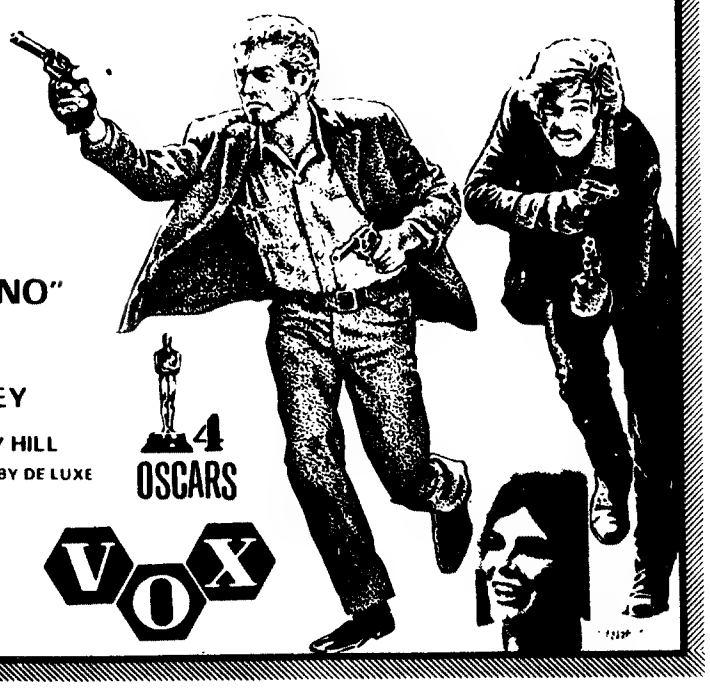
KATHARINE ROSS

STROTHER MARTIN · JEFF COREY

Prod de JOHN FOREMAN Realiz de GEORGE ROY HILL

Argum de WILLIAM GOLDMAN PANAVISION COLOR BY DE LUXE

NÃO ACONS A MEN. DE 18 ANOS



4 OSCARS

VOX

20th CENTURY FOX

2ª semana

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP «Lou Grant» (22.30)

2 RTP «Ruínas do Interior» (21.30)

...e sugere para hoje...

Vila Faia

VILA FAIA
(episódio n.º 82)

«A prova de que não fiz nada é que estou aqui e ninguém me prendeu» diz Tó à tia Ermelinda após ter sido ouvido na Polícia Judiciária. Mas o que a tia queria saber era o que ele tinha feito a Mariette.

Entretanto, entra João Gudunha e fica a saber, por Laura, que o Tó empurrou a Mariette, motivo porque esta foi hospitalizada e promete matá-lo.

Tó tinha já saído da leitaria mas Gudunha vai em sua perseguição. Apanha-o e tenta estrangulá-lo, por fim deixa-o inanimado.

Em casa do Zé Diniz este e a mãe ficam a saber do que se passa com Manuel Marinhais porque Arminda e a filha lhe levam um jornal com a notícia.

Em casa dos Marques Vila a avó Ifigénia diz a Beatriz que quando se deslocou ao Salão de Beleza foi para ver Mariana que ali se encontra a trabalhar.

No dia seguinte, Pedro sai de casa e dá com a notícia, nos jornais, da descoberta dos responsáveis pela falcatrua dos vinhos e pela morte do Belhão e do guarda do armazém. A morte do Mariano também merece destaque. A família Marques Vila lê as notícias.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Teatro

A partir do dia 9 e até 26 de Setembro, a cooperativa «O Realejo», do Porto, apresentará diariamente na sua sala, na R. dos Mercadores, à Ribeira, o seu espectáculo «Nó Cego», concebido para um espaço de Café-Tetatro Esta criação colectiva do «Realejo» conta com cenários de Clara Bento, figurinos de Cristina Costa, direcção musical de José Prata e direcção de actores e encenação de Victor Valente.

Cinema

O Centro Cultural de Almada está a levar a efeito em Sesimbra, com o patrocínio do município local um ciclo de cinema português. A próxima sessão terá lugar amanhã, no Grupo Desportivo de Alfarim, sendo exibido o filme «A Santa Aliança», de Eduardo Geada. Durante este ciclo será ainda exibido «O Pai Tirano», de António Lopes Ribeiro, no dia 10 de Setembro.

«As Ruínas do Interior», um filme de José Sá Caetano com boa fotografia (a preto e branco) de Elso Roque, passa hoje, as 21.30, na RTP/2.

«Padre Padrone», de Paolo e Vittorio Taviani, é amanhã, exibido no City-Cine, nas habituais sessões das 23.45.

«Mr. Klein», de Losey, é um dos quatro filmes que o Quarteto exibirá amanhã, às 23,30, em mais uma das suas sextas-feiras com projecções duplas nas quatro salas. As outras fitas são «O Bordel dos Nazis», de Tinto Brass, «À Sombra da Guilhotina», de Michel Drach, e «Girl Friends», de Claudia Weill.

Exposições

Alberto Rotili e Maria Ruiz Campins vão expor pintura no Porto, na Fundação Eng. António de Almeida. A mostra é inaugurada amanhã, às 21.30, e estará patente ao público até 15 de Setembro, entre as 14.30 e as 18,30 excepto ao domingo.

João Paulo expõe escultura em madeira, ferro, cimento e cerâmica no Museu de Tavares Proença Júnior, em Castelo Branco. A mostra é inaugurada no sábado e estará patente ao público até ao próximo dia 26 de Setembro.

Um trabalho de Susana Llorente presente no II Salão Ibérico de Pintura Naïf, da Galeria de Arte do Casino Estoril

A Exposição de Verão de Portimão continua patente numa galeria daquela cidade, este ano dedicada a «La Mysticité Charnelle», de René Crevel, incluindo uma série de ilustrações ao texto da autoria de Max Ernst, Francis Bacon, Henry Moore, Man Ray, Vieira da Silva e Sonia Delaunay.

O II Salão Ibérico de Pintura Naif abre amanhã na Galeria de Arte do Casino Estoril. Este salão de arte ingénua conta com a presença de 16 dos mais conhecidos autores de Espanha e de cerca de uma vintena de portugueses, entre os quais se destacam Rosa Passos, Augusto Pinheiro, Irene e Manuel Carvalho, Silvana, Maria Antónia, Silva Vieira, entre outros de reconhecido mérito. Algumas raridade e duas telas de grandes dimensões completam este salão onde, em extracatálogo, será apresentada a obra de alguns estrangeiros em Portugal.

Debates

O «Primeiro Acto», de Algés, vai promover, na 2.ª quinzena de Setembro, um ciclo de debates sobre o anteprojecto da «Declaração Europeia sobre Objectivos Culturais», elaborado em Estrasburgo pelo Conselho para a Cooperação Cultural do Conselho da Europa e que constitui documento-base para discussão e crítica tendo em vista o estabelecimento de uma versão definitiva do texto, que deverá ser assinado aquando da Quarta Conferência dos Ministros europeus responsáveis pelos Assuntos Culturais, a realizar em Berlim, na Primavera de 1984.

A realização destes debates insere-se na consulta de âmbito nacional promovida pelo Ministério da Cultura e Coordenação Científica, destinada a recolher um amplo conjunto de opiniões sobre o referido documento, que permitirá a elaboração de um novo texto, integrando a síntese dos resultados obtidos, e que será enviado por Portugal até Janeiro de 1983.

Participam nos debates, entre outros, António Braz Teixeira, Eduardo Prado Coelho, Helena Roseta, Jorge Listopad, Medeiros Ferreira, Natália Correia, Ribeiro da Fonte, Vasco Graça Moura e Júlio de Magalhães, em representação do «Primeiro Acto».

PRECISA-SE

Grande empresa gráfica necessita para ampliação dos seus quadros:

— Oficial impressor offset
— Auxiliar de impressão offset.

Indicar experiência anterior e ordenado pretendido. Resposta a este jornal ao n.º 25809.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DAS NOTAS (Por unidade)

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	60$25	65$25
ALEMANHA FED. (marco)	34$20	35$30
ÁUSTRIA (xelim)	4$75	4$95
BÉLGICA (franco)	1$623	1$823
BRASIL (cruzeiro)	$146	$396
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	68$80	70$80
(notas de 5 a 1000)	69$30	71$30
DINAMARCA (coroa)	9$80	10$20
ESPANHA (peseta)	$721	$821
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	85$35	87$35
(notas de 5 a 1000)	85$85	87$85
FINLÂNDIA (marka)	17$90	18$50
FRANÇA (franco)	12$20	12$90
HOLANDA (florim)	31$30	32$30
INGLATERRA (libra)	147$50	151$50
IRLANDA (libra)	118$95	122$15
ITÁLIA (lira)	$055	$065
JAPÃO (iene)	$299	$334
NORUEGA (coroa)	12$70	13$20
SUÉCIA (coroa)	13$85	14$45
SUÍÇA (franco)	40$15	41$25
VENEZUELA (bolivar)	17$70	18$70

Observações:
1 – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2 – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; **17.30**: Maneiras de falar; **18.30**: Ontem, manchete de amanhã; **19.00**: Música; **20.00**: Programa da noite; **20.15**: «O Retrato de Ricardina»; **21.00**. A viver também se aprende; **21.30**: Livre e directo; **23.00**: Actualidade; **23.15**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **20.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.30: Que quer ouvir?; **17.00**; Os olhos férteis; **17.30**: Concerto, para oboé e orquestra, de Strauss; **18.05**: Encontro com...; **19.00**: Para além da leitura; **19.45**: Árias de óperas; **20.10**: Música para piano; **21.00**: Ópera comentada; **23.25**: Música do Barroco italiano; **00.30**: Intérpretes portugueses; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

14.03: Matinée; **15.45**: Teatro trágico; **17.03**: Ora hora; **20.03**: Tempo de espectáculos; **20.30**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **21.03**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.03**: 24.ª hora Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97.4 MHz)

16.03: Rock em stock, **18.03**: Circulo em FM, **19.03**: Em órbita, **20.03**: Discoteca, **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto Noticiários de hora a hora

RÁDIO RENASCENÇA OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora, **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.20**: Palavra do dia; **1.30**: Transmissão do terço; **19.03**: Programa da LAR; **19.30**: Nota de abertura; **20.00**: Dê no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama; **22.00**: Diálogo e vida, **22.30**: Máquinas ao vivo; **23.05**: Música, **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **21.00** e **22.00** horas

Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: **16.00**: Todos à uma, **21.00**: Programas culturais; **21.30**: Via Láctea.

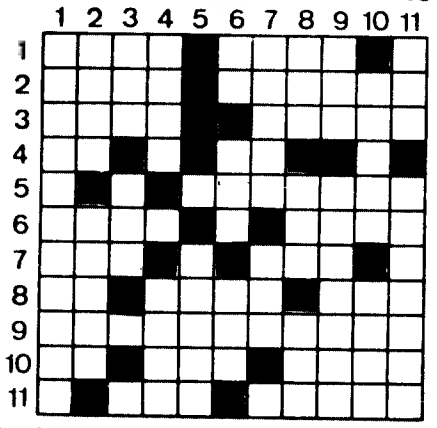
Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 517

HORIZONTAIS:

1 Romance de Emílio Zola. Aparelho para tirar água. Artigo definido.
2 Pronome pessoal. Que se pagam todos os anos.
3 Grande desordem. Sarro.
4 Érbio (s.q.). Pronome pessoal.
5 Que teme.
6 Remedeia. Passes rapidamente.
7 Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Pequeno macaco do Brasil.
8 Quinhentos e um em romano. Freguesia do concelho de Pinhel. Caminhar para cá.
9 Comparara.
10 Quinto filho de Jacob. Uma das Novas Hébridas na Melanésia. Cidade da Roménia.
11 Estava. Guarnecera de asas.



VERTICAIS:

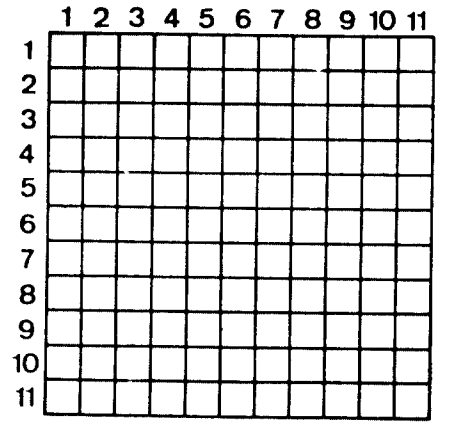
1 Precisão.
2 Levantar. Previne.
3 Recusa. Nome de mulher.
4 Queimo. Impedir.
5 Sepultura.
6 Em a. Possui. Regra.
7 Antigamente. Óxido de cálcio.
8 Artéria. Nome de mulher. Tens.
9 Rio da Suíça. Casara.
10 Inflamação da membrana íris. Indignar.
11 Guameço de asas. Caminho para pessoas e veículos.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9377

HORIZONTAIS:

1 Título do antigo soberano da Pérsia. Sarrafo. Cabelos brancos.
2 Nome de letra. Gemeras.
3 Tomam rumo ou direcção. Movei os remos.
4 O mesmo que uma (ant. e pop.) Miriare. Astuto.
5 Milímetro. Preposição latina que designa movimento. Três das cinco letras que formam o nome da árvore africana, de tronco tortuoso e folhas sempre verdes.
6 Senhora. Macaco da América tropical
7 Unidade de trabalho. Tinhorão.
8 Cidade às margens do rio Itájaí do Sul. Reis.
9 Ósmio (s.q.). Cintilantes.
10 Destino. Descrédito.
11 Misturados.



VERTICAIS:

1 Erva usada pelos indígenas de Manica para fumar Nome de mulher.
2 Que dura um ano. Consentimento
3 Preposição Senhora Em a
4 Azedumes.
5 Cidade do Japão. Batráquio.
6 Letra grega. Crosta.
7 Porto da Dinamarca Medida itinerária do Japão.
8 Ata de novo. Gorgulho tropical
9 Reino associado da Federação Indochinesa a nordeste da Cochinchina. Saudáveis.
10 Guarnecei de asas. Freguesia do concelho de Mogadouro.
11 Cidade da África Ocidental Francesa, Sudão, na margem direita do Níger. Queimas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 516

HORIZONTAIS:
1 Namores. A.
2 Elias. Atina.
3 Gemi. Ulo.
4 Laio. Moiros
5 Iroso.
6 Grame. Oos.
7 Eu. Eras. Aca.
8 Ni. Ais. Erro.
9 Ca. Rd. MCII.
10 Si. Ao. Mioma.
11 Assaí Sés.

VERTICAIS:
1 NEGLIGÊNCIA.
2 Álea. Ruías.
3 Nímica.
4 Oaio. Mearas.
5 Rs Feridos.
6 É. UM. Ás.
7 Saloios. MMI.
8 Toiro. Ice.
9 Si. Rosários.
10 Nios. CRIME
11 Aa. Socão. As.

Provérbio: A negligência é um crime.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 9376

HORIZONTAIS
1 Penas.
2 Ocara. Apelo.
3 Rematávamos.
4 Prever. Ns.
5 Oja. Cila. Ea.
6 Sor. Asira.
7 Anis. Amarro.
8 Anuir. Sois.
9 Isar Id. Ma.
10 Samarras.
11 Ae. Lassas.

VERTICAIS
1 Formosa. Ira.
2 Ce. Jonas.
3 Lamparinas.
4 Rar. Sural.
5 Pateca. Má.
6 Avisarias.
7 Navelim. Drs.
8 Apararas. Ra.
9 Sem. Aromas.
10 Lomé. Rias.
11 Cossacos.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 24
– Int. men. 13 a.
OS AMIGOS DA ONÇA

SALA B

Às 14.45, 17.30, 21 e 23.45
– Int. men. 13 a.
AS PORTAS DO CÉU

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O TONTO

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.15, 19, 21.30 e 24
– Int. men. 13 a.
MISSING (DESAPARECIDO)
c/ Jack Lemmon, Sissy Spacek e Melanie Mayron

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
As novas peripécias dos jovens conquistadores e suas garotas do rock dos anos 50!
GELADO DE LIMÃO III

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
CÉLEBRES E RICAS
Um filme de George Cukor

15.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para todos
Walt Disney Productions apresenta
FESTIVAL DISNEY DE VERÃO
Technicolor

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O OUTRO LADO DA MEIA-NOITE

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.15, 18 e 21.30
– Int. men. 13 a.
ESPLENDOR NA RELVA
5.ª Semana
Às 24
E O HORIZONTE FICOU EM CHAMAS

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
interd. men. de 18 anos
SEXO EM EXPLOSÃO
Pornográfico – 1.º escalão
Às 24
GELADOS QUENTES, SONHOS DORMENTES

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O CARTEIRO TOCA SEMPRE DUAS VEZES
Às 24
DILLINGER

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O BOXEUR DE XANGAI

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A RAINHA AFRICANA

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
OS FRUTOS DA PAIXÃO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
UMA MULHER É UMA MULHER
Às 15.30 e 18.30
MANHÃ SUBMERSA

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Para Todos
OS GUERREIROS DA FÓRMULA 1

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 21.30 – N. ac men. 13 a.
FUNNY LADY – UMA MULHER ENDIABRADA
Às 15.15 e 18.30
O JUIZ SOU EU

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CASA DO LAGO

9.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1-6-82

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral

Às 15.30 e 21.30 – Int. men. 13 a.
MEU FILHO (LOAFER)
c/ Darmendra Mumtaz e Prem Nath
Um filme de A. Bhim Singh

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
BRIGADA ANTICRIME
c/ Burt Reynolds e Vitorio Gassman
Som Dolby Stereo
Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A SEMENTE DA INOCÊNCIA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Interd. men. 18 anos
Bruce Lee em
O DRAGÃO ATACA
Obra-prima em artes marciais

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AMOR E BALAS
c/ Charles Bronson, Jill Ireland e Rod Steiger
Colorido

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

ÀS 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 (Int. a m. 13 anos)

MALEVIL
de Christian Chalone

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
(Int. a men de 13 anos)

TRAGÉDIA DE UM HOMEM RIDÍCULO

SALA 3

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
(Int. a men. 13 anos)

A FORÇA DO SEXO FRACO

SALA 4

Às 14, 16.30, 19 e 21.15
– N. ac. men. 18 a.
O CLARIM DA REVOLTA (TAPS)

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Os repetentes estão de volta! Desta vez e em continuação
Mais um grande êxito de gargalhada e juventude!
OS REPETENTES EM FÉRIAS

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SEMENTES DE VIOLÊNCIA
c/ Glenn Ford, Anne Francis e Louis Calhern

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 21.30 – Int. men. 13 a.
ROCKY III
Às 15.15 e 18.30
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

S. JORGE SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steer e Jeremy Irons
36.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.15
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
22.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
EM BUSCA DA VERDADE

3.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
007 O AGENTE IRRESISTÍVEL
Domingo às 11.15
FESTIVAL POPEYE

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18.00 e 21.30
N. Ac. a M. 13 anos
UNS E... OS OUTROS
46.ª Semana

TERMINAL 371573

Estaçao do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
BRIGADA ANTICRIME

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
PORKY'S
Int. men. 13 anos

6.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Os grandes senhores da aventura – 4 Óscares da Academia
DOIS HOMENS E UM DESTINO
c/ Paul Newman e Robert Redford

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
INFERNO
Às 23.45
A MONTANHA DO DEUS CANIBAL

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Porky's», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Missing», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «O Espião Implacável», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «Casais Infiéis», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Amanda, Perigo Sexual», sessões contínuas (18 anos)
POLITEAMA – «O Meu Nome é Ninguém», às 21.30 (13 anos)
CITY CINE – «O Fantasma do Paraíso», às 21.30 (18 anos)
2000 – «Apocalipse Now», às 21.00 (18 anos)
PROMOTORA – «Times Square», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «O Carambola», às 21.30 (13 anos)
PÁTRIA – «Afinal Elas São Eles», às 21.30 (18 anos)
MUNDIAL – «Malícia», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Crónica da Mais Velha Profissão do Mundo», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Ascensão e Queda de Idi Amin», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «O Justiceiro da Noite», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «A Piscina», às 17.00 e 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «A Fortaleza Secreta», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – São José – «Cocaína Cowboys», às 21.15 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «A Médica da Inspecção Militar», às 21 15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «A Sombra do Guerreiro», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Sexta-Feira 13» (2.ª Parte), às 21 30 (18 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Uns e... os Outros», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Os 7 Magníficos Lutadores», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine-Piazza – «As Loucuras de uma Recruta», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Os Repetentes em Férias», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Mercenários por Conta Própria», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «O Comboio dos Traidores», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Chamavam-lhe Buldozer», às 21.30 (13 anos)

Porto

ÁGUIA – «Vingança Implacável», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Os Repetentes em Férias», às 21.45 (13 anos)
FOCO – «Missing», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIZ – «O Último Herói do Apocalipse», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Encontro com os Extraterrestres», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Porky's», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Uns e... os Outros», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Sansão», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Brigada Anticrime», às 21.45 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «O Mais Quente Espectáculo do Mundo», às 21.30 (18 anos)
TERÇO – «Causa de Divórcio», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Rosto Espiritual», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Jerry Enfermeiro Sem Diploma», às 21 30 (13 anos)
RAIONE – «Herbie, um Carocha dos Diabos», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «Burro, mas Disciplinado», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «O Homem da Pistola Dourada», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Norstradamus», às 21.45 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALTO DE SÃO JOÃO: Zional, R. Morais Soares, 56-C (T. 321415); **BAIXA: Oliveira**, R. da Prata, 240; **CALVÁRIO: Monge**, R. Lusíadas, 30-32 **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T 765262); **CAMPOLIDE -ÁGUAS LIVRES: Rualto**, R Alto do Carvalhão, 5-B (T. 651721); **ESTADOS UNIDOS - À CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39: Celta**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **RATO: Albano**, R Escola Politécnica, 59 (T. 326750), **REGO: Prates & Mota**, R Beneficência, 91-93 (T 773728); **SALDANHA: Avenidas**, Av da República, 27-A (T 533688); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António**, R. Leite Vasconcelos, 72-C (T 866333); **ALGÉS: Combatentes**, Av Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953), **BRANDOA: Brito**, R do Colégio, lote 32-B (T 993351); **ODIVELAS: Gonçalves**, R Dr Egas Moniz, 30-B (T. 915662).

REFORÇO

ALFAMA - SÃO TOMÉ: Ziler, R São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T 882384); **BENFICA - 2.º CIRCULAR: Benfiluz**, E. de Benfica, 444-A (T. 782606); **BOA-HORA - AJUDA: Boa-Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAIS DO SODRÉ: Central**, R. São Paulo, 108 (T. 320389); **ESTEFÂNIA: Portugal**, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **ESTRELA: Marques Freire**, R. Santo António à Estrela, 96; **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T 794176); **MADRE DE DEUS: Romana**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **OLIVAIS SUL: Lemos**, R. Cidade da Beira, lote 19, loja A (T. 331696); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703); **PRAÇA DE LONDRES: Algarve**, Av. de Roma, 7-B (T. 801478); **SALDANHA -HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas**, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T Prioras.

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R D Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, Av Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente, **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av Sabóia, 29-B (T 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes**, B Luanova, lote 5-5-B (T. 2477838). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, lote 29-A (T. 2681186) Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiamo**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Viv. Maria Carlos Ahj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Até às 22 horas; **Nova Farmácia**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044).

Linha de Sintra

AMADORA: Dias e Brito, Av Marquês de Pombal, 45-A (T. 934589). Permanente; **Carmela**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 964649); **CACÉM: Guerra Rico**, entre lotes 6-7, Freixo Capitão (T. 2944002); **MEM MARTINS; Rodrigues Reto**, R dos Morés, 1, Algueirão (T 2912038); **MERCÊS: Claro Russo**, R Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Misericórdia** (T. 2930391); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456), **COLARES: Abreja** (T 299088)

Outra Banda

ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril (T. 278030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Até às 22 horas; **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta G. Araújo, 12 (T. 2073443) Permanente; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T 2492324). Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar. Até às 19 horas; **SETÚBAL: Bocageana**, R. do Romeu, 2. Permanente; **Dos Bairros**, R. Rodrigues F. da Costa, 27. Até às 22 horas
SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T 2233471); **AMORA: Fonseca**, R. Ribatejo, 124, Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL: Alves Velho**, L Camões, 27-3.º, Torre da Marinha (T 2211132); **MONTIJO: Higiene**, R José Joaquim Marques, 142 (T 2310370); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100).

LOURES: Sálvia, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Santa Bárbara**, R. Francisco M. Bento, 75 (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria** (T. 2514369). Permanente

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

FERREIRA, P D [illegible] V, 55-B; **AMEAL**, R. do Arm[illegible]RUZ, R de Costa Cabral, 1[illegible]ZARO. Av Rodrigues [illegible]97; **PARENTE** R. das Fl[illegible]

DE DIA E TODA A NOITE

CORREIA DE ARAÚJO, R de Santa Catarina, 259; **FIGUEIREDO, LD.ª**, R de Cedofeita, 125; **LOUSADA**, R. do Campo Lindo, 52; **CORUJEIRA**, R São Roque da Lameira, 1473; **GUARANI**, R Pedro Hispano, 367.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

PAIVA, P. do Comércio (T. 23231).

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

teatros

Lisboa

TEATRO ABERTO – «Oiçam Como Eu Respiro», às 21.30 (18 anos)
ABC – «Chá e Porradas», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MARIA MATOS – «O Meu Rapaz é Rapariga», às 21 30 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «A Gaivota», às 21 30 (13 anos)
VARIEDADES – «Ó Zé Arreganha a Taxa» às 20.30 e 23 00

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1 ° – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2 ° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
J 31	3,7 m	8.59	1,2 m
15 44	3,9 m	21 22	1,0 m
	Dia 3		
3.05	3,9 m	8.33	1,0 m
15.51	4,1 m	20.55	0,9 m

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	24°
BRAGANÇA	17°
VILA REAL	– °
PORTO	25°
P. DOURADAS	–
COIMBRA	24°
C. CARVOEIRO	19°
PORTALEGRE	21°
LISBOA	24°
ÉVORA	25°
BEJA	24°
SAGRES	21°
FARO	24°
P. DELGADA	20°
FUNCHAL	21°

últimas

O JORNALISTA CELESTINO AMARAL FOI DESPEDIDO esta manhã do «Portugal Hoje», jornal onde desempenhava as funções de delegado sindical. O despedimento foi-lhe comunicado através de uma carta assinada pelo director e pelo administrador daquele matutino, respectivamente João Gomes e Edmundo Pedro. Celestino Amaral, despedido em condições irregulares já comunicadas ao Sindicato de Jornalistas, foi membro do Conselho de Redacção do referido jornal, cuja publicação ficou suspensa há cerca de um mês.

O 2.º ANIVERSÁRIO DA MORTE DO CABO da Armada, Oliveira, militar de Abril, vai ser comemorado pelos seus antigos companheiros com uma romagem à sua campa no Cemitério do Monte de Caparica, a realizar pelas 11 horas do próximo dia 5.

ABANDONOU A FILHA DE DEZOITO MESES à porta de um «tasco» situado na Estrada da Circunvalação, no Porto, e desapareceu num automóvel que a aguardava a alguns metros do local. Era bastante jovem, disse chamar-se Rosa Maria Soares Cismenes e a filha Isabel. Uma das suas frases fixadas pelos presentes: «Hoje tenho que a dar a alguém. Se ninguém a quiser, deixo-a numa valeta. Ela estorva-me durante a noite não me deixando fazer a minha vida.» O caso foi participado à GNR e a pequenita deu entrada num «albergue» localizado na Rua Ramalho Ortigão, n.º 194, naquela cidade.

FALSO ALARME BOMBISTA na Escola Preparatória Manuel da Maia, na Rua Freitas Gazul, 6, em Lisboa. Deslocou-se ao local, como vem sendo hábito, uma equipa da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP.

HAXIXE E COMPRIMIDOS «ROHYPNOL» encontrados em poder do vigilante Pedro Teixeira, de 21 anos. O jovem que transportava ainda um rádio-leitor de cassettes roubado de um automóvel, afirmou ter adquirido a droga no Largo do Chiado a desconhecidos.

RESIDÊNCIA ASSALTADA EM SINTRA, na Rua do Alecrim. Aproveitando a ausência dos locatários os intrusos abriram uma das janelas e apoderaram-se de um relógio e de várias jóias tudo no valor aproximado de setecentos contos.

Ainda a presença de Eanes em Aljezur

PSD tenta lavar a face

A Comissão Política do PSD de Faro considerou ontem que a reunião de segunda-feira do Presidente da República com 14 presidentes de Câmaras algarvias foi objecto de «especulação visando tirar aproveitamentos ilegítimos».

Em comunicado – cujo resumo foi ontem lido nos écrans da RTP pelo secretário de Estado da Emigração, José Vitorino, que é também presidente da Comissão Política de Faro do PSD – os sociais-democratas algarvios consideram que essa especulação conduz «a tentar desestabilizar a actual situação política, particularmente alimentada por aqueles que são oposição ao Governo, ou pelos que são apoiantes de um partido presidencial».

No texto, a Comissão Política Distrital de Faro do PSD afirma que «na última reunião, realizada há cerca de um mês, não foi tomada qualquer decisão, nem sequer foi abordada a hipótese de o general Eanes estar presente na reunião seguinte» e que «posteriormente, os presidentes sociais-democratas não foram auscultados sobre a eventualidade de o PR ser convidado».

O comunicado anota ainda que «os presidentes do PSD não estão solidários e rejeitam as afirmações do arquitecto Martim Garcia, presidente da Câmara de Portimão, no sentido de que os presentes, não confiando no Governo, recorrem ao Presidente da República como interlocutor mais válido».

O comunicado do PSD de Faro sublinha que «carece de total fundamento a tentativa feita por vários sectores para apresentar os presidentes de Câmara do PSD como apoiantes do Presente Eanes e contestatários ao Governo».

«Os militantes sociais-democratas do Algarve apoiam o Governo AD» – frisa o texto.

A aposta

A propósito deste comunicado ouvimos o presidente da Câmara de Faro, eng. Nobre, que esteve presente na reunião de Aljezur.

Em férias neste momento, o eng. Nobre começou por dizer que quando foi para a reunião «não sabia perfeitamente se o Presidente da República iria ou não à reunião». E acrescentando: «Nas minhas conjecturas até pensava que não iria.»

Ó sr. engenheiro: mas como é isso? Afinal tinha sido informado ou não de que o general Eanes tinha sido convidado? Recebeu ou não uma convocatória para essa reunião onde se falava da visita do PR?

«Bom, lá receber uma convocatória recebi».

E não dizia nada sobre a visita do PR?

«A convocatória dizia que provavelmente o general Eanes estaria presente. Mas olhe que nós não tínhamos a certeza. Eu fui para Aljezur juntamente com o presidente da Câmara de Loulé e pelo caminho até fizemos uma aposta, a ver quem acertava quanto à presença do Presidente da República. Nós pensávamos que ele não ia – e o meu colega até nem levava casaco nem nada.»

Quer dizer; sabiam que o Presidente tinha sido convidado mas não sabiam se ele aceitava. E até pensavam que não iria aceitar. É isso?

«Sim, e isso.»

«Então estavam a par do que se passava...»

«Olhe, deixe cá ver se arranjo um paralelismo. Foi assim como se convidassem o Papa. Eu não via mal nenhum, mas nunca pensava que ele viria...»

««Quando é que tiveram a certeza que o PR iria?»

«Foi cerca das duas da tarde, imediatamente antes do almoço.»

«E levantaram algum problema?»

«Não.»

«Então porque é que se mantiveram durante toda a reunião, assistiram, calados, às palavras do presidente da Câmara de Portimão, foram ao jantar com a presença do general Eanes, estiveram sempre, desculpe a expressão, 'numa boa' com o Presidente e agora subscrevem um comunicado como o da Comissão Política do PSD de Faro?»

«Não dissémos nada – ou melhor, eu não disse nada – por uma questão de educação».

«Mas pensa que o Governo foi ultrapassado? É isso?»

«De certa forma. O sr. Presidente da República deveria ter dito a alguém do Governo para o acompanhar».

«Mas considera que as Câmaras não podem convidar directamente um orgão de soberania? Isto é: só acha bem se estiver alguém do Governo?»

«Bom, as Câmaras dependem do Governo...»

«...dependem do Governo? Olhe que me parece bem que não... As vereações são eleitas...»

«Não é bem isso. O Ministério da Administração Interna é que tutela as Câmaras. Tutela entre aspas, evidentemente. Há uma ligação directa, não sei se entende...»

«Entendo. Mal, mas entendo. Portanto o sr. engenheiro...

«Olhe, à minha maneira eu sou apolítico e não quero problemas. Tenho os olhos abertos e a boca fechada. Às vezes surge um cheiro complicado e as minhas pituitárias não funcionam lá muito bem. Não quero estar envolvido em nada deste aproveitamento que se fez ou se quer fazer. As reuniões dos Presidentes de Câmaras do Algarve parecem-me importantes, são de carácter técnico e eu tenho lá ido sempre. Eu vou sair da Câmara, não me vou recandidatar e quero sair daqui com verticalidade e fazer a minha vida».

Foi por acaso...

Ouvimos também José Vitorino, o membro do governo que ontem apareceu por duas vezes na RTP – à hora do Telejornal das 20 e 30, lendo o comunicado com a bandeira do PSD ao seu lado (e com direito a uma pergunta feita por um solicito entrevistador) e mais tarde no noticiário «24 horas».

Sobre a questão em si não adiantou nada. Limitou-se a dezer que o comunicado era perfeitamente claro e que lá estava tudo explicado. Garantia que os presidentes de Câmara PSD não estão contra o Governo e que tinha havido especulação.

Pusemos-lhe a questão:

«Mas se houve especulação, como diz, foi dos órgãos de comunicação social. Que saibamos não houve qualquer comunicado da Presidência da República, nem dos autarcas do PS, nem de ninguém. Certo?»

«Certo».

«Então como é possível que a televisão tenha dado tanto relevo as posições da comissão política do PSD, com direito a comunicado lido por um membro do Governo e com direito a entrevista e tudo?

«Bom, isso é um problema da RTP e não nosso. Ontem encontrei por acaso um redactor do Telejornal, falamos sobre essa questão, ele telefonou para a redacção e disse-me que estavam interessados em gravar um resumo do comunicado. Foi o que aconteceu. E depois até me fez uma pergunta que também foi para o ar».

Considera que se se tratasse do PCP ou de outra força política vítima de especulações dos OCS a Televisão faria o mesmo ou deveria fazê-lo?

«Já lhe disse, esse não é um problema nosso».

Não se sentiu mal, sendo membro do Governo, em aparecer na Televisão a dizer que os autarcas do seu partido garantem que este Governo, foi, para o Algarve, o melhor Governo que até agora apareceu?

«Eu fui à Televisão como presidente da Comissão Política do PSD de Faro e não como membro do Governo. Que isto fique claro».

Ficou.

RC

No distrito de Aveiro

Chamas ameaçam três povoações

Três povoações (Moita, Alombada e Soutelo), no concelho de Sever do Vouga, distrito de Aveiro, encontravam-se ameaçadas, à hora do fecho do nosso jornal, por um violento incêndio que lavra em várias vertentes e montes da região. Os meios aéreos sediados na Lousã foram já solicitados, mas não conseguiram até ao momento actuar devido à força do vento e à altura das chamas.

No local encontram-se cerca de duzentos bombeiros das corporações de Albergaria-a-Velha, Ovar, Estarreja, Aveiro, Sever do Vouga, Esmoriz, Oliveira do Bairro, S. João da Madeira e Vila da Feira.

1100 milhões de marcos para salvar a AEG

O governo alemão federal aprovou ontem a concessão de um aval de 1100 milhões de marcos para o consórcio electrónico AEG, que atravessa graves dificuldades financeiras.

Com esta medida completou-se o esquema financeiro para o saneamento da empresa que, há algumas semanas, solicitou a suspensão de pagamentos por incapacidade de fazer frente as suas dividas.

Trinta milhões sem emprego

Trinta milhões era o número de desempregados nos países capitalistas em meados deste ano.

Segundo previsões da OCDE, a taxa de desemprego subirá, no próximo ano, para 9,3 por cento, atingindo 31,5 milhões de pessoas.

Na Alemanha Federal registam-se 1,7 milhões de desempregados (um acréscimo de 30 por cento em relação ao Verão do ano passado) e dois milhões em França.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL.

1.º PRÉMIO – 12 975 – 42 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 49 829 – 6 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 76 890 – 3 000 CONTOS

3.º Prémio foram vendidos aos balcões da Casa da Sorte.

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETUBAL – FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

12 974 – 330.000$00
12 976 – 330.000$00

PRÉMIOS DE 120 CONTOS

3; 917; 1 201; 5 315; 7 692; 8 210; 9 755; 16 458; 17 244; 17 726; 18 841; 20 309; 21 621; 24 025; 27 284; 29 389; 29 827; 33 404; 34 011; 34 323; 34 875; 37 797; 40 784; 41 081; 41 378; 41 547; 42 436; 46 326; 46 611; 48 072; 48 849; 50 109; 54 820; 59 784; 59 855; 64 084; 64 723; 69 475; 70 616 e 75 714;

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

18.000$00 – 145; 204; 214; 394; 592; 656; 754; 831; 869 e 978.
15.000$00 – 829; 890 e 975
6.000$00 – 05 e 91
3.000$00 – 5 (terminação)

PRÉMIOS DE 9.000$00 (CENTENAS)

12 901 a 13000; 49 801 a 49 900 e 76 801 a 76 900

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 2 / 03 / 83

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Parque de Campismo do BALEAL
2km de Peniche
TUPATUR
PISCINAS, RESTAURANTE, TÉNIS BALEAL
Férias diferentes · Um novo Investimento

Diário de Lisboa
LER ESCREVER
N.º 75 – 2 de Setembro de 1982
Suplemento literário

Robert von Musil

«DIÁRIOS» DE ROBERT MUSIL

Imaginai uma colmeia gigantesca

DAS duas, uma: ou o leitor pertence à pequena seita dos fanáticos de Musil e desejará certamente enriquecer ainda mais, com estes **Diários** finalmente traduzidos, o acréscimo de existência que **O Homem sem Qualidades**, como todas as obras-primas, lhe proporcionou; ou então não conhece este monumento de entre-as-duas-guerras, e nesse caso dispõe agora de uma oportunidade única de descobri-lo, descobrindo ao mesmo tempo o material quotidiano que o germinou. Se for preciso, não hesite em bloquear um trimestre ou mesmo um semestre de leitura; quando o proveito esperado de um livro oferece tão poucas dúvidas, o tempo não conta, nem a dificuldade. O facto de Musil ser o mais intelectual dos quatro escritores que puseram em literatura as vertigens do século – os outros são Kafka, Proust e Joyce – não constitui obstáculo à leitura simples, sem prevenções, da sua obra.

Bem, o que aí fica é um conselho de amigo. Resta motivá-lo sem assustar nem trair. Como apresentar em alguns parágrafos milhares de páginas onde a alta filosofia vive sempre paredes meias com o quotidiano? Na verdade, antes de mais nada Musil é isto: a utopia própria à sua geração (1880-1942) de um romance inultrapassável, espécie de recapitulação a tudo o que sabe e sente o homem europeu dobrado ao peso dos seus sonhos.

Os génios capazes de tais proezas não aparecem ao acaso não importa em que tempos e lugares. Quem os suscita é a grandeza das sociedades decadentes. Não teria havido Joyce sem os «bas-fonds» de uma Irlanda desfalcada de epopeias, nem Proust sem as delícias de uma casta que estava a ser colocada fora de jogo, nem Kafka, Musil e o novo Nobel, Canetti, sem a agonia de opereta de **Mitteleuropa**. A Áustria do imperador Francisco José, e a seguir do Anschluss, estão nos fogachos do último baile. O universal contempla-se nela. Dir-se-ia um viveiro da inteligência. Esfusiante de ironia, ali a imaginação desafia a história.

Desde os bancos da escola que o antigo aspirante a oficial do Exército localizara as contradições ocidentais. Contudo, antes mesmo do seu **Torless** (1906), já o futuro engenheiro assentava notas com vista a resolvê-las em **O Homem sem Qualidades**, obras que na etapa derradeira da sua vida, quarenta anos mais tarde, ainda procurava concluir, na vã ilusão de ser possível acabar um fresco daqueles, em que, nem mais nem menos, deveriam conciliar-se racional e irracional, ciência e alma, normal e impossível, vísceras e abstracção, romance linear tipificado em personagens, suma filosófica e reflexo total da agitação humana...

Os **Diários** formam o laboratório desse projecto fáustico. Imaginai a cultura e a consciência europeias desmontadas num «atelier» imenso, uma colmeia gigantesca. O autor-abelha não procura o mel da actualidade da época senão em raras ocasiões,

Continua na pág. 4

LOUIS ARAGON:
I– Os Dias do Paraíso
(alguns textos automáticos de 1919 e 1920)

Julho de 1919, boulevard de Saint-Germain, café La Source

A Professora

É inútil recordarmos as faces nuas das crianças na aula, elas passaram como as folhas do calendário de taberna em que camponesas se fixam em gestos eternos e incompreensíveis, mais indefiníveis ainda do que as rendas da bolsinha e a sua ondulação estúpida. É mais fácil aprender a álgebra negra dos tinteiros que com uma maldade contida espiam as pernas coradas das raparigas e os cabelos ensarilhados de miúdos mais doces do que bancos de escola ou óculos femininos. Refiro-me a essa máquina de malhar o trigo que bate palmas de acordo com a atitude do relógio, pensativa ou muda. Ou que por cima das cabeças distribui instantes dourados de preguiça que por milagre escaparam à grande-roda das punições e dos castigos.

O Perfume de Algum Herbário

A escola dos sentimentos ingénuos não é igual para todos e esse é o ponto de partida de um mal-entendido que não corre o risco de se agravar da forma como vai a vida na prédica perversa e bastante mal informada de hoje em dia.

As recordações que as pessoas que foram jovens guardam aplicadamente dessas épocas um pouco poeirentas e amarelecidas conservam não se sabe bem porquê o perfume de qualquer herbário. Quando morre um dos camaradas qual será o destino dos seus bens pessoais que os notários olham de relance com um ar céptico? Atente-se no cão do gatilho da arma automática de que um homem se serve para se precaver dos piores acasos?

Aqui, Palácio das Delícias

Quando ia para a escola a pasta ao pescoço causaram-me tal impressão as imagens de nus que ainda hoje estremeço mal penso no jovem Anaximandro de Léon. Contaram-me que para perfurar o coração uma serpente Píton era capaz de devorar duas vezes o seu peso em caruma. Que ideia. «Ora ao dar pela presença de um pequeno esquife muito confortavelzinho em que peixes vermelhos ondulam no meio de faróis que giram de surpresa quase que emudeço. Se a luz levar a mão ao meu coração dou um pulo indignado para um hemisfério mais sereno. Domínio encantador. Oh, os dentistas!

Há reis que descem até nós, aos risos. Aqui, Palácio das Delícias «Não será autorizada a entrada de crianças com menos de trinta verões porque o póquer do amor compromete profundamente os patrimónios, as revelações da inocência mais pura e as virtudes do domicílio. Enquanto me fitarem assim não levantarei olho e ainda menos o da planta cujo nome me faz gritar ou de que morro. Ela cresce-nos nas costas e para os cirurgiões punhal é o seu nome. Dificilmente imaginareis algo mais insinuante do que o olhar das louras a não ser, talvez, o pássaro-do-choro que voa com lamentosos gemidos e a expressão do desespero mais vivo: contudo, na tempestade, enquanto os astros riem a bandeiras despregadas ele não passa do tormento mais morno. Está-se com gentilezas mas este não é o melhor momento porque o nome do nauta só por si já nos arranca grandes lamentos.

(*) Estes textos automáticos **foram extraídos de «nove textos surrealistas inéditos de uma vintena que sobreviveu aos anos, às mudanças, às buscas e aos cestos dos papéis», segundo as palavras do próprio Aragon que os acrescentou à edição de** Le Mouvement perpétuel **e de** Feu de joie **na colecção de Poesia, de capa branca, da NRF/Gallimard. Estes textos teriam sido escritos, sobretudo em mesas de cafés – no verso por vezes de outros de André Breton –, durante os Verões (meses de Julho) de 1919 e 1920 (tradução de** Fernando Guerreiro).

Pintura mural no México

Pintura de David Alfaro Siqueiros

OS sofrimentos e os protestos do povo mexicano estão reflectidos com vigorosa inspiração na arte mural moderna mexicana que abriu um novo capítulo na história da arte do século XX. «Pintura mural sempre à vista do povo, pintura que não se compra nem se vende, que fala de tudo o que se passa... É para o povo. É para todos» – como diz Siqueiros; arma de «soldados-artistas» ou «pintores-soldados» na defesa dos ideais da Revolução nas palavras de Siqueiros.

A arte mural mexicana que mergulha as suas raízes na civilização Maia adquiriu, no século XX, com Orozco, Rivera, Siqueiros, um profundo conteúdo social e político e estendeu a sua influência muito para além das fronteiras mexicanas.

Na pintura mural do México contemporâneo – hoje tornada polémica – destaca-se a Escola de Guadalajara de que Guillermo Chavez Vega é um dos nomes mais significativos.

Chavez Vega nasceu em Guadalajara, no Estado de Jalisco onde – explica o artista – José Clemente Orozco realizou os seus três trabalhos mais importantes, um dos quais «O Homem de Fogo», na capela de Pisos Cabanas, é a obra-prima de toda a pintura mural mexicana.

Muitos críticos chamam a Pisos Cabanas a «Capela Sistina Americana». «É importante que se compare a obra de Miguel Ângelo Buanarroti, na Itália do Renascimento, com a arte mexicana do século XX» apesar das suas mensagens bem distintas, sublinha Chavez Vega. «Se numa se expressa o dogma cristão, a outra reflecte o pensamento do homem contemporâneo com todos os seus problemas de ordem social e política».

Guillermo Chavez Vega terminou o curso da Escola de Belas-Artes de Guadalajara e da Academia de S. Carlos do México. Expõe, desde 1955, nas principais galerias do país. A partir dos anos sessenta dedicou-se inteiramente à arte mural e os seus trabalhos foram premiados no México e no estrangeiro. Em 1963, o governo do Estado de Jalisco concedeu-lhe uma bolsa para fazer uma viagem de estudos na Europa e no Médio Oriente.

Fragmento de um mural de Diego Rivera

Guadalajara é um dos centros mais importantes da arte mural do século XX. Reúne o maior número de cúpulas pintadas pelos grandes mestres: Suarez, Orozco e Gabriel Flores; Alfaro Siqueiros é autor de vários murais no edifício do Telégrafo Federal.

A Escola de Pintura de Guadalajara, representada por uma corrente fiel às tradições da pintura mexicana de conteúdo social, desempanha um papel de relevo no panorama artístico do país.

«Pode afirmar-se que criámos uma nova pintura mural, com muito esforço e muito trabalho. A Escola de Pintura Mural Mexicana é conhecida em todo o mundo e estende as suas influências tanto à América Latina como aos Estados Unidos» afirma Chavez Vega recordando, a propósito, a destruição dos murais pintados por Diego Rivera e Siqueiros na cidade de Preparatória devido ao descontentamento provocado pelos temas.

Guillermo Chavez Vega pintou o seu primeiro mural completo em 1965, para o Palácio da Justiça de Guadalajara. Realizou trabalhos, geralmente ligados ao tema do campo, para diversos Estados mexicanos. Destacam-se, entre eles painéis encomendados pelo Banco de Crédito Rural de Veracruz e Tebasco onde utilizou elementos históricos e mitológicos da cultura mexicana. Diferentemente das criações anteriores, onde pintou directamente nas paredes, utilizou a tela uma vez que a humidade da região destrói a pintura de frescos.

Pintura mural já na época Maia

Na perspectiva de diversos críticos, muitos dos quais progressistas, como Cardosa y Aragon, a arte mural mexicana que tinha vida, sentido e força na época de efervescência revolucionária, perdeu a sua razão de ser. Guillermo Chavez Vega contesta tais opiniões. «A pintura mural no México existe desde a época Maia. Encontra-se em Bonampak, no Yucatân, em Chiapras; em toda a zona sul do país.

«A mensagem dos antigos pintores chegou até nós, afortunadamente, ainda que desconheçamos como se conservou. Antes da conquista dos espanhóis existia pintura mural que aparecia integrada na arquitectura, fazia-se escultura e pintura na tela. Essa arte corria-nos no sangue antes da Revolução de 1910. Porque devemos acabar com a pintura mural no México?»

OS frescos que antigamente eram só executados nos interiores dos edifícios passaram a cobrir as fachadas. No México procede-se a investigações a fim de encontrar novos métodos de pintura e conservação dos revestimentos. O mosaico foi uma das soluções encontradas. «O mural é como a música – há a que se escuta nas salas de concerto e a que é gravada em disco; esta última faz lembrar o mosaico porque aqui não se encontra a mão do artista. O verdadeiro pintor deve aplicar directamente as cores e deixar a sua mensagem para o futuro» – diz o pintor sublinhando que, no entanto, apareceram experiências interessantes como a de José Chavez Morado que trabalha com pedra de diferentes matizes e faz um trabalho de grande qualidade.

Apesar do número de artistas que se dedicam à pintura mural, Chavez Vega lamenta que «muitos executem obras sem qualquer conteúdo social, puramente decorativas».

«É certo – sublinha – que o artista contemporâneo não pode voltar a pintar o mesmo que os grandes mestres de cuja arte é herdeiro directo. Eles viveram a revolução mexicana. Siqueiros, que lutou com uma arma nas mãos dizia: «Somos soldados-artistas ou pintores-soldados que agarramos não só no pincel mas na espingarda para defender os ideais da revolução mexicana». Clemente Orozco nos seus desenhos, pinturas, murais e litografias fez a crítica da revolução. Não podemos continuar a pintar a revolução mexicana mas há que fazer a sua crítica porque é uma revolução burguesa. É nosso dever reflectir os problemas actuais do México».

Para Chavez Vega a linguagem a utilizar deve ser o realismo e o neo-realismo do novo México. «Deve ser didáctica, chegar às grandes massas. Depois de tantos esforços dos três grandes para levar a mensagem ao povo vamos voltar à pintura de cavalete, individualista? Não! – afirma – É necessário desenvolver as tradições da arte mural de crítica social não apenas do México mas de todo o mundo».

«Homenagem à Humanidade»

«Homenagem à Humanidade» que executou em 1973 para o Centro de Amizade Internacional de Guadalajara é, na opinião do pintor Chavez Vega, o que melhor concretiza o seu ideal artístico. Numa cúpula de 640m2, representou «tudo o que de mau e de bom existiu na Humanidade»: serpentes, um capacete nazi e cadeias, símbolo do colonislismo, representam os acontecimentos negativos. A amizade é representada por cinco mulheres, das cinco raças, que se abraçam. No centro, várias pombas voando em todas as direcções simbolizam a Paz. «Procurei que cada um, não importa a nacionalidade, encontre algo que lhe diga respeito» – salienta Chavez Vega.

No meu primeiro projecto tencionava incluir todos os homens

«O relato de um náufrago» – primeiro trabalho de Garcia Marquez

A revista alemã federal «Stern» começou a publicar «O relato de um náufrago», reportagem escrita há quase 30 anos por um então desconhecido repórter do jornal colombiano «El Espectador» chamado Gabriel Garcia Marquez.

O hoje célebre autor de «Cem Anos de Solidão» concluiu em duas semanas a

redacção do relato. Sete dias bastaram, após a publicação do primeiro capítulo no jornal, para que este duplicasse a sua tiragem.

«O Relato de um Náufrago» conta a história autêntica do marinheiro colombiano Luis Velasco, único sobrevivente do naufrágio do torpedeiro colombiano «Caldas», ocorrido durante um temporal no mar das Caraíbas.

Velasco esteve dez dias à deriva numa lancha salva-vidas.

Antes mesmo de ter concluído a narração da sua odisseia ao então jovem repórter do «El Espectador», já Velasco, na Colômbia, era considerado um herói nacional.

Entre outras coisas, o marinheiro revelou a Garcia Marquez que o naufrágio do «Caldas» se ficou a dever à sobrecarga de produtos de contrabando que levava no bojo.

O presidente colombiano de então, o general Rojas Pinilla, no poder de 1953 a 1957, não podendo impedir a publicação do relato, praticou, mais tarde, uma obra mais drástica: mandou fechar o jornal.

Florian Hopf, que em Paris entrevistou «Gabo» (diminutivo por que o escritor colombiano é conhecido), apresenta-o na «Stern» como o escritor latino-americano de que mais se fala na actualidade e como candidato permanente ao Prémio Nobel da Literatura desde há vários anos.

De «Cem Anos de Solidão», obra-chave de Garcia Marquez, venderam-se mais de dez milhões de exemplares em 32 idiomas. «Em comparação com os seus adversários (assinala o jornalista), Gabriel Garcia Marquez escreve poucas linhas por dia. Mas essas poucas linhas que escreve são lidas em todo o mundo e consideradas como veículos de poesia e realismo inegualavelmente ligados por uma poderosa intenção política.»

III DEGAS: o nu segundo Huysmans (*)

«O nu era coisa sagrada, e portanto impura»

Paul Valéry

Podem estar certos que os artistas que possuem um cérebro pouco errante ou que se dedicam sobretudo a imitar os temas da nossa época, no caso de serem verdadeiros espíritos superiores e não almas submissas, não deixarão de sentir uma repulsa menos viva ou um desprezo menos forte do que o que impregnava as obras dos artistas da Idade Média.

A sua arte, no entanto, evoluirá de maneira diferente. Concentrar-se-á, parecerá marcar passo ao mesmo tempo que as suas obras, sarcásticas ou ferozes, darão cor ao meio que eles próprios abominam, mas que exploram de modo a melhor poderem exprimir todos os horrores e vergonhas (1).

Degas é um desses artistas.

Este pintor, o mais tenebroso e pessoal de todos os artistas que – sem que disso se aperceba – possui o nosso triste país, retirou-se voluntariamente das exposições particulares e dos lugares públicos.

Num tempo em que a maior parte dos pintores se espoja na manjedoura da multitude, ele tem vindo a compor, longe dela, silenciosamente, obras ímpares.

Como um insulto que se lança à despedida, algumas delas foram expostas em 1866, numa casa da Rua Lafitte.

Trata-se de uma série de pastéis designados no Catálogo como **Série de nus de mulheres a tomar banho, lavando-se, secando-se, enxugando-se ou deixando-se pentear (2).**

Degas, que nos seus admiráveis quadros de bailarinas já nos tinha transmitido, de uma forma implacável, a decadência da mulher mercenária, abastardada pelos espasmos mecânicos ou pela monotonia dos saltos, comunica-nos agora, através destes seus estudos de nus, um cida, que dobra a espinha, fazendo sobressair os ossos do sacro da superfície voluminosa ódio paciente e uma crueldade cuidada.

É como se, irritado com a baixeza dos costumes, ele se tivesse decidido vingar, lançando à cara do século a maior das afrontas: assim, a mulher, esse ídolo constantemente adorado, de cada vez que ele no-la representa numa banheira ou nas poses humilhantes que a higiene dela exige, surge-nos metamorfoseada em animal.

E para acentuar ainda mais o seu desprezo, ele prefere-as gordas, barrigudas, atarracadas: isto é, dissolve a graciosidade das suas linhas no arredondado cilíndrico e coniforme da pele e das gorduras, até que elas percam, do ponto de vista plástico, todo o porte, tornando-se na vida prática, independentemente da sua classe – quer se trate de uma padeira ou da mulher do talho –, uma criatura cuja vulgaridade e volume de traços nos acabam por enojar e repelir.

Agora, temos diante dos olhos uma ruiva reboluda e envelhecida das nádegas: esta acabou de se lavar e, apoiando as mãos nos flancos, estira-se com um movimento que mais parece o de um homem – um homem que afasta as dobras da jaqueta para se aquecer diante das brasas de um fogão de sala.

Mais além temos uma mulher agachada que se inclina toda para um dos lados e se ergue numa das pernas, sob a qual se pode ver o braço que usa para se lavar por baixo.

Outra ainda, vista de frente, enxuga a parte superior do ventre.

Estas são apenas algumas das implacáveis poses por que este iconoclasta faz passar esse ser que tantos galanteios delambidos incensam.

Nas suas composições a pastel podemos encontrar, com efeito, reminiscências de cotos de estropiados, de peitos de arruaceiras ou do andar bamboleante de um aleijado: um conjunto de atitudes afinal comuns a todas as mulheres, mesmo as mais jovens e bonitas, sempre adoráveis quando deitadas ou de pé, mas que adquirem qualquer coisa que as aproxima do símio ou do batráquio mal se agacham para, graças a todos esses cuidados, se limparem do que as suja.

No entanto, para lá desta tónica particular de desprezo e de ódio, o que devemos antes de mais apreciar nas obras de Degas é a inesquecível veracidade dos «tipos», construídos com um traço amplo e seguro de si, com uma lucidez intensa e exacta, ou uma paixão fria; devemos fixarmo-nos nos tons fogosos e fartos, no carácter ao mesmo tempo misterioso e cheio das composições, na suprema beleza, afinal, dos corpos macerados ou rejuvenescidos pelas constantes lavagens: corpos, umas vezes iluminados pela luz filtrada através das musselinas das janelas fechadas, outras vezes deixados nos interiores sombrios de qualquer pátio escuro – com as paredes forradas por cretone de Jouy – ou perdidos entre lavabos e bacias, frascos e pentes, escovas e chaleiras esmalte em tons de rosa.

Diante de nós já não temos os corpos lisos e escorregadios das deusas, constantemente nus, mas uma carne esponjosa e viva, recentemente despida ou humedecida pela purificação dos líquidos: uma carne granulosa que em breve irá secar.

Assim, quando passam pela figura de uma mulher que nos é apresentada de frente agachada, numa posição em que o ventre revela toda a sua vulgaridade, alguns visitantes da exposição protestam indignados com a franqueza do autor; não conseguem, contudo, deixar de ser arrebatados pela impressão de vida que se solta destas pinturas; murmuram entre si algumas considerações de desgosto, mais ou menos pudicas, e depois afastam-se do local, exclamando: **é obsceno!**

Ah, nunca pinturas o foram menos; nunca obras foram tão completa e imediatamente castas – sem quaisquer rodeios ou ponta de malícia!

Elas proclamam mesmo um desprezo pela carne que nenhum artista, desde a época medieval, de uma forma tão eloquente ousara patentear!

E não nos referimos sequer ao fastio passageiro que, em relação ao outro sexo, pode sempre sentir um indivíduo do sexo masculino; o que temos diante dos

Continua na pág. 4

BAILARINAS

soneto **a Mll. de Sanleville (bailarina da Ópera)**

Dança como se estivesse a morrer,
em tudo semelhante a um salgueiro frouxo –
evocando o som de uma flauta
ou d'uma melodia de Weber o triste sopro.

O rendilhado dos passos
como uma renda, denso, compondo-se...
Mas deixa cair o corpo,
num movimento alado e de pássaro morto...

Dos violinos ouve-se aqui o assobio
quando fresca, molhada ainda de azul,
libertando-se do que lhe resta de roupa
curiosa e súbita Silvana irrompe.

A alegria de ser de novo
ou de puro sentir o amor
nos olhos cintila, e no tronco,
mudo irradiando por todo o corpo.

Como uma agulha compõem bordados
caprichosos os seus passos de veludo –
e são seus os meus olhos
se de a seguir tanto se anulam.

Mas o sortilégio, viola-o o gesto abrupto.
Ao saltar, das pernas dificilmente se desprende
e em Cítera, nas águas onde se procura,
já não é de uma Ninfa mas de rã, o pulo! (*)

(Tradução de FERNANDO GUERREIRO)

Degas, Depois do banho

e fizeram evoluir a Humanide, mas para que não se transrmasse numa galeria de retras, escolhi homens-símbolos» – xplica o autor. Bolívar, Juarez e arti representam a América do ul, Central e as Caraíbas; Walt hitman e Lincoln a América do orte; Cervantes, Robespierre, klodowska-Curie, Beethoven, sciuzko a Europa; Patrício umumba e Martin Luther King a frica; Gandhi e Ho-Chi-Minh a sia.

Existe uma composição especial dedicada a Marx e Lenine, «Teoria e a Prática da Revolução». «Quando enviei o esboço ara aprovação só a «Teoria» foi ceite. Fiquei bastante contrado – conta Chavez Vega. Leine encontra-se num dos muis do Palácio Nacional do Méco. Diego Rivera foi o primeiro representar o revolucionário sso, Orozco fê-lo figurar num esco que executou em Nova rque. Não poderia deixar de er incluído na «Homenagem à umanidade».

«Uma noite fiz uma nova comosição e num corpo único pintei Marx e Lenine. Saiu muito bem. presidente da Câmara , uando me visitou para verificar andamento dos trabalhos não evantou problemas. A arte venceu a política», concluiu Guilermo Chavez Vega.

AS LETRAS EM DIA ● AS LETRAS EM DIA ● AS LETRAS EM DIA

VARGAS LLOSA: **«A guerra do fim do mundo» é o livro que mais o alegrou escrever e pelo qual gostaria de ser lembrado se acaso não voltasse a escrever. A declaração consta do jornal brasileiro «O Globo», ao longo de uma entrevista concedida por aquele escritor peruano. Baseado na Guerra dos Canudos, no Brasil, o romance exigiu a Llosa quatro anos de trabalho, distribuídos por pesquisas a nível de documentação em vários países e contactos «in loco» em El Salvador e no sertão baiano. Llosa: «Deu-me muito trabalho, porque foi a primeira vez que escrevi sobre um tema não peruano, mas histórico e em que as personagens não falam o meu idioma, mas uma língua distinta.» Dos oito livros que escreveu, apenas um foi concebido para o teatro. E é exactamente ao teatro que Llosa se propõe regressar com uma peça de humor, sob o título «Katie e o hipopótamo». Trata-se, segundo o escritor, de «uma coisa mais ligeira, mais breve, porque um romance toma muito tempo». A peça, a lançar no próximo ano, relata a história de um casal que decide «viver uma vida fictícia, totalmente inventada» – e pretende demonstrar como as pessoas têm necessidade da mentira para poderem subsistir. Llosa: «A verdade nunca é tolerável, e a vida prática, diária, é uma coisa fictícia.» Um dos projectos do autor de «Conversas na Catedral» é escrever um livro sobre os anos 50 e sobre a guerrilha, tendo como palco um lugar pobre na serra peruana dos Andes.**

MAIS DE SEISCENTAS REPRODUÇÕES **de capas de edições estrangeiras dos livros de Jorge Amado foram exibidas na Bienal Internacional do Livro de São Paulo numa exposição comemorativa dos 50 anos da sua carreira literária. Entre as reproduções, conta-se a da capa da edição italiana de «Terras do sem fim», assinada por Pablo Picasso. Complementarmente, a exposição dos 50 anos da actividade literária do mais internacional dos escritores brasileiros integra uma «Reportagem incompleta» constituída por 170 fotografias tiradas nos últimos 35 anos por Zélia, mulher de Amado. A Bienal, recentemente encerrada, compreendeu 70 mil obras nos 147 pavilhões montados por 527 editoras do Brasil e de 18 países estrangeiros. Além dos 50 anos de Jorge Amado como escritor, o certame assinalou igualmente outros aniversários, designadamente os 80 anos de Carlos Drummond de Andrade, os também 80 anos da publicação de «Os Sertões» de Euclides da Cunha, os 90 do nascimento de Graciliano Ramos e Menotti del Picchia e o centenário de Monteiro Lobato.**

JOSÉ ROGRIGUES MIGUÉIS – **A Estampa continua a publicar-lhe a obra completa em colecção própria. O último título é o romance «Nikalai! Nikalai!». Com esta, agora, é a segunda edição, onze anos depois da primeira, em 71, e quando Miguéis, se já tinha publicado parte importante da sua obra (onde avultavam dois romances como «Uma Aventura Inquietante», em 59, e «A Escola do Paraíso», em 60, e uma colectânea de contos como «Leah e outras histórias», em 58, e «Gente de Terceira Classe», em 62), ainda estava para publicar romances como «O Milagre Segundo Salomé» e «O pão não cai do céu», que só viriam a sair para as livrarias em 75 e 81, o deste ano, aliás, já depois da morte do autor.**

Diario de Lisboa LER ESCREVER

DEGAS

Continuação da pág. 3

olhos é um exemplo da repulsa incisiva e firme que as próprias mulheres por vezes sentem em relação aos seus prazeres corruptos: uma repulsa para a qual já não existem sequer pretextos ou desculpas e que as leva a de viva voz se humilharem com a confissão pública desse horror pegajoso e húmido que as prende a um corpo que já nenhuma loção purifica (3).

Artista pujante e isolado, sem precedentes ilustres ou linhagem que conte, Degas desperta em nós, através de cada um dos seus quadros, a sensação de um insólito tão preciso ou de um nunca visto tão justo que, mesmo que o queiramos evitar, ele acaba sempre por nos surpreender.

O realismo da sua obra nada tem a ver com a brutalidade de um Courbet e corresponde melhor à noção de «realismo» que tinham alguns primitivos (4): ou seja, inscreve-se no projecto de um tipo de arte que procura exprimir o ser expansivo ou encarnado (da alma) no corpo humano de uma forma perfeitamente adequada ao meio ambiente em que ele existe (5).

Notas:

(-) O texto de Joris-Karl Huysmans foi extraído da colectânea de páginas críticas: **L'Art moderne/Certains** (UGE, col 10/18).

(1) «Adaptar a forma mais elaborada de expressão, o estilo académico, ao estudo do sentimento moderno. Executar toda a espécie de objectos, colocados sempre de maneira a conservarem os sinais de vida do homem ou da mulher que ainda há pouco os abandonaram. Como os corpetes, recentemente despidos, e que ainda sustêm a forma dos corpos» – escreve o próprio Degas.

(2) «Representar o nu como se o víssemos pelo buraco da fechadura», diz na altura.

(3) «As mulheres mostro-as sem **coquterie**, como se fossem animais, a lavar-se» – observa o pintor. O misto de atracção e horror que Degas sente pelo corpo da mulher aproxima-o muito tanto de Huysmans como de Baudelaire («A mulher é **natural**, isto é abominável», escrevia Baudelaire que nas suas notas incluía também o projecto de vir a redigir «um capítulo sobre a TOILETTE» – e acrescentava: «A moralidade e as delícias da 'toilette'» in «O meu coração a nu», **Escritos Íntimos**, Estampa).

(4) Sobre a importância, para Huysmans, da pintura primitiva (sobretudo a germânica – Grunewald – ou a de influência flamenga – o Mestre de Flemalle) cf. J.K. Huysmans, **Trois Primitifs**, Flammarion, col. Images et Idées.

(5) Escrevia Degas (aproximando-se do conceptualismo de uma certa pintura maneirizante ou primitiva): «A arte é o domínio da ilusão e da mentira. Vocês precisam da vida natural e eu do fingimento da vida»; e acrescentava: «Fica muito bem copiar o que se vê, mas é muito mais útil desenhar o que só existe no nosso pensamento. Processa-se então em nós uma transformação em que a imaginação colabora intimamente com a memória. Reproduzimos apenas o que de algum modo nos impressiona – isto é, o necessário. As recordações e a fantasia libertam-se por fim do jugo que a Natureza sobre elas exercia».

«DIÁRIOS» de Robert Musil

Continuação da pág. 1

e dele não tira lições à altura das suas vastas teorias. Durante a guerra de 1914 contra a Itália, não resiste ao culto da morte gloriosa; contra o nazismo, que no entanto o obriga ao exílio, a sua esperança reside menos nas democracias (excessivamente moles, em seu entender) do que numa improvável virtude suprema da literatura.

Não são os acontecimentos, nem sequer as suas ideias, que dão ordem aos textos que anota, mas a lógica profunda da obra, que é preciso alimentar. É dela que procedem o espírito da colmeia e a divisão do trabalho mental.

Ao correr dos dias, nomeadamente nos esboços de testamentos (tomo II), o romancista cita as pessoas vivas que serviram de modelo às suas personagens, com as misturas e as metamorfoses inerentes à criação. Mas descobre-se que também as suas leituras são orientadas e consignadas exclusivamente em função da sua utilidade numa dada circunstância e por determinado herói de **O Homem sem Qualidades**. Os textos de Nietzsche servirão a Clarisse, os de Maeternich (particularmente **A Vida das Abelhas**) a Diotima ou a Agatha; ao irmão desta última, Ulrich, caberá recolher as predilecções de Musil por Ibsen, Hamsun e D'Annunzio.

Toda esta maquinaria romancesca e conceptual não repousa sobre uma visão do mundo, mas tende a produzi-la enquanto vai funcionando. Algumas verdades assim cingidas estão cruelmente datadas; tais as que, por exemplo, concernem as mulheres, cuja essência consistiria em «entregarem-se», e cuja inteligência, derivada do instinto sexual, se iria evaporando com a idade (!). Muito mais moderno nos surge o pessimismo geral da obra, conscicente das suas seduções enganadoras e não excluindo o esforço para dar um sentido à existência. Francamente proféticos são: a intuição «musiliana» dos destinos singulares e colectivos e o temor, expresso com meio século de antecipação, de que a fatalidade não venha a tomar as feições rotineiras da estatística.

Quanto às velhas distinções entre forma e conteúdo, as considerações propriamente técnicas arruiná-la-iam. Musil tem razão quando atribui à questão do ponto de vista do romancista sobre as suas personagens a importância de um problema moral, e tambrn acerta quando deseja que os escritores, depois de por muito tempo terem falado com os doentes falam com o médico (receosos de não serem entendidos), venham a falar como os médicos falam entre si. Tem ainda razão quando opina que a pontuação proíbe dizer certas coisas, ou que a ironia, por ele utilizada como uma arma radiosa, prejudica a beleza.

O humor de Musil depõe precisamente as armas perante a beleza do amor que liga Agatha a Ulrich. Os familiares de **O Homem sem Qualidades**, forçosamente fascinados pela gesta deste casal incestuoso, podem perder a esperança de catar nos **Diários** qualquer informação sobre a maneira como semelhante ideia ocorreu ao escritor. As fontes biográficas são ténues. Como é sabido, Musil não tinha irmãs. Quanto a destrinçar, nesta invenção prodigiosa, a parte do projecto deliberado e a parte de inspiração, é tarefa baldada. O autor não esconde o seu cálculo de que o amor proibido o ajudará a prefigurar o «outro estado» com que sonha, a sugerir o impossível, a indiferenciada necessidade de ternura que precede a cobiça sexual e pode mais tarde contentar-se com um pássaro – ou com a humanidade. Mas estas intenções a frio não se cumprem senão quando se lhes vão juntar outras emoções mal dominadas, com origem, sem dúvida, numa nostalgia narcisista ou na ideia fixa, tantas vezes evocada, da relações a três. No texto e no filme que a **Agatha** de Musil inspirou a Marguerite Duras, encontra-se a mesma mescla de análises hiperintelectuais e de palpitações, rajadas de emoção que dir-se-iam ter escapado ao controlo do artista.

O Homem sem Qualidades e os **Diários** reúnem dezenas de páginas sobre a teoria e as vantagens do incesto, mas nem uma palavra sobre a irrupção da cena, mais carregada de sentido do que todos os discursos, em que Agatha, à frente de Ulrich, introduz no caixão onde jaz o pai uma das suas ligas! Todo o génio literário consiste nestas iluminações fulgurantes – preparadas pela colmeia gigantesca, que no entanto não as explica.

Bertrand Poirot-Delpech

(*) Journaux, de Robert Musil, texto francês de Philippe Jacottet, Seuil, 3 tomos.

TANGERINA DO CORPO
Maria Teresa

Nem o sinal mais
leve
de alegria

O clitóris
as virilhas
o arrepiar sedento
dos músculos
da vagina

Ao leme do meu
gosto
conduzo o orgasmo
a ancorar no porto

no topo

naquilo que é suposto
ser
a tangerina do corpo

REMINISCÊNCIA
Nuno Júdice

À noite, nos telhados, os gatos miam.
É Fevereiro. E a chuva cai, gota a gota,
nas grandes folhas dos arbustos
no quintal. Ponho música. Algures, de fora,
um lamento longínquo me evoca o vento,
noites de doença, na infância, o peso de insónias no
escuro; e a memória
de leves ruídos nas madeiras do chão,
um rastejar de halos sobre os lençóis,
em mim despertam um inconsciente torpor
de medo, que um cigarro dissipa. Acendo
mais luzes na casa. Atravesso o corredor
em direcção à figura abstracta do ser
passado. E confundo-me com ele. Não sei
já em que plano existo ainda, ou se
a minha alma se arrasta num lume de olhos,
num árido cio de gatos, no húmido musgo
das telhas. E enrosco-me com febre,
gemo baixo no poema, ouvindo-me adormecer,
e saio de mim, em sonho, num hálito de ecos.

DEAMBULAÇÕES DE CAT' E GAT' – 5

Outros ventos, outros tempos

Mário de Carvalho

Certa vez, **Cat'** e **Gat'** resolveram cortar caminho pelo lago Brokkal, num bote. Em má hora, porque uma tempestade muito violenta veio surpreendê-los a meio da navegação. Quase naufragados, foram recolhidos pelos da ilha de Fezro que lhes deram bom agasalho.

Enquanto esperavam pela melhoria do tempo, e pela reparação do bote, **Cat'** e **Gat'** flanaram por ruas e praças e ficaram muito surpreendidos com o ror de estátuas que na cidade havia, e que representavam gente humilde. Nos pedestais lia-se: Fulano, varredor, Beltrano, coveiro, Cicrano, guarda-nocturno.

– Não se admirem – disse-lhes um vereador – isto tem uma boa explicação. É que as personagens ilustres nãos precisam de ser imortalizadas. Basta-lhes o prestígio que têm em vida e a fama que lhes sobra pela morte fora. Eu, por exemplo, nunca terei uma estátua, mas o meu barbeiro não me admiro nada que a venha a ter. Pelo menos se continuar tão medíocre barbeiro como agora é.

Cat' e **Gat'** ouviram, polidamente, e depois despediram-se, para jantar.

Na estalagem, um homem falou-lhes do sistema de selecção dos governantes da ilha. Nas eleições não eram os mais votados os escolhidos. Esses, ficavam desde logo eliminados. E, para evitar a tentação de não votar nos melhores, na esperança que fossem eleitos, conseguindo-se o mesmo resultado por operações inversas, os menos votados também não eram o escolhidos. Fazia-se antes uma média complicada, de acordo com fórmulas matemáticas, diferentes de ano para ano, de maneira a serem seleccionados cidadãos dispersos, do meio da massa dos votados.

– E têm-se dado bem com esse sistema? – perguntou **Gat'**.

– Melhor que nas outras cidades. Eu tenho andado por muito sítio e nunca encontrei sistema mais perfeito. Ao contrário, tem grandes vantagens: assim se evita o elitismo, por exemplo.

Quando **Cat'** e **Gat'** passeavam no cais, à noite, ouviram um carroceiro dizer a outro: – **nós, os imortais**... E mais adiante, dizia um barqueiro ao filho: – **nós, os eleitos**...

No dia seguinte, os ares estavam amainados, e **Cat'** e **Gat'** partiram no bote, depois de se despedirem de todos.

– Que te parece, a organização daquela cidade, – perguntou **Cat'**

– Isto! – respondeu **Gat'** – e inverteu de um golpe a ampulheta de bordo.

– Pois a mim,– disse **Cat'** – tudo aquilo me parece excessivamente bem pensado.